

O Sentido do Trabalho para os Trabalhadores Domiciliares

Aluna:

Giovanna Vergara Caffarelli

Orientadora:

professora Maria José Tonelli

**Período bolsa PIBIC: julho de 1998 a
julho de 1999**

ÍNDICE:

APRESENTAÇÃO	P. 1
---------------------------	-------------

1 - METODOLOGIA DE PESQUISA	P. 2
--	-------------

2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

A - INTRODUÇÃO	P. 5
-----------------------------	-------------

B - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOMICILIAR

B.1. DESCENTRALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	P.14
B.2. MUDANÇAS NAS FORMAS DE EXECUTA O TRABABALHO	P.17
B.3. DIFUSÃO TECNOLÓGICA	P.19
B.4. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	P. 22
B.5. DESEMPREGO / ANSIEDADE	P. 26
B.6. TRABALHO FEMININO	P. 28
B.7. FLEXIBILIZAÇÃO	P. 33
B.8. TRABALHO E VALOR	P. 34
B.9. QUALIDADE DE VIDA E STRESS NO TRABALHO	P. 39

3. RESULTADOS	P. 40
----------------------------	--------------

4. CONCLUSÃO	P. 57
---------------------------	--------------

5. BIBLIOGRAFIA	P. 66
------------------------------	--------------

6. ANEXOS	P. 71
------------------------	--------------

Apresentação:

O objetivo desta pesquisa foi o de compreender *O Sentido do Trabalho para os Trabalhadores Domiciliares*, a partir do ponto de vista das pessoas que exercem esse tipo de trabalho, buscando o entendimento do sentido e significado que esse trabalho assume para esses trabalhadores, bem como as implicações que esse tipo de trabalho trás para a vida cotidiana.

1. Metodologia da Pesquisa:

1.) Análise da coleta e análise de referencial bibliográfico:

Para a elaboração desta pesquisa, foram consultados diversos materiais bibliográficos, com o objetivo de estar proporcionando uma visão ampla e consistente do significado do trabalho a domicílios para os trabalhadores que exercem esse tipo de trabalho, que é o tema dessa pesquisa.

Uma análise do material bibliográfico será apresentado no item 2 deste relatório.

2.) Roteiro:

O roteiro de entrevistas foi construído a partir dos pontos que foram levantados nos objetivos da investigação, bem como das idéias que se apresentaram a partir da revisão bibliográfica.

O questionário abaixo, foi o roteiro utilizado para as entrevistas. Através do mesmo foi possível se chegar a conclusões objetivas referentes a estrutura, características, vantagens e desvantagens de se trabalhar em casa:

- 1) Que tipo de serviço realiza em casa?
- 2) Quantas horas em média trabalha?
- 3) Esse trabalho é ininterrupto?
- 4) Como o seu tempo de trabalho é organizado? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.
- 5) No momento você trabalha sozinho?
- 6) Em qual lugar da sua casa você trabalha?
- 7) Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?
- 8) Além de seu trabalho, você exerce alguma tarefa em sua casa? Quais?

- 9) Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?
- 10) Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?
- 11) Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa?
- 12) Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?
- 13) Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?
- 14) Como é o seu ambiente de trabalho?
- 15) A sua produtividade é regular?
- 16) O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?
- 17) Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?
- 18) Como é a sua vida social?
- 19) Se trabalha para alguma empresa, quem decidiu que você trabalhasse em casa: você ou a empresa? Como é o seu contrato?
- 20) Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?
- 21) Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?
- 22) Qual a ocupação do marido?
- 23) Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?
- 24) Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?
- 25) Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?
- 26) Vocês recorrem a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?
- 27) Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregada?
- 28) Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?
- 29) Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?
- 30) Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?
- 31) Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?
- 32) Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

3.) Entrevistas:

Na elaboração do projeto de pesquisa, no cronograma mensal detalhado foi proposto que seriam feitas entrevistas com homens, mulheres que exercem o trabalho domiciliar e, com amigos e familiares desses trabalhadores, com a finalidade de analisar o que essas pessoas sentem quando se trata de trabalho domiciliar, isto é, se há algum tipo de preconceito, desprezo, ou o contrário, como compreensão, orgulho, aprovação, etc. No entanto, percebeu-se que marcar entrevistas com os amigos e familiares desses trabalhadores, tornaria quase inviável o trabalho, pois teve-se muita dificuldade em achar pessoas que realmente estavam com vontade de serem entrevistada. Assim, resolveu-se que no próprio roteiro teria uma pergunta específica sobre o relacionamento dos entrevistados com seus familiares e amigos, sobre a questão da atividade profissional que esses trabalhadores exercem.

Ao todo foram realizadas quatorze entrevistas, sendo essas compostas por oito mulheres e sete homens, e como as principais profissões exercidas pelos entrevistados destacamos: tradutor, tradutora, consultor, escritor, pesquisador, roteirista, artesã, manicura, cabeleireira, síndica, informática, vendedora.

Uma característica importante a ser ressaltada a respeito dessa amostra, é que essa foi elaborada através do contato com pessoas já conhecidas que exerciam esse trabalho, outra questão importante consiste nas idades dos entrevistados, que variaram dos 19 anos aos 89 anos. As classes sociais nas quais se encontram esses entrevistados incluíram: classe média alta e classe média baixa, através dessa distinção de classes foi possível tirar-se conclusões a respeito da influência dessa questão na hora de exercer o trabalho domiciliar.

Houve dificuldade na hora de marcar entrevistas devido a falta de tempo desses trabalhadores. Algumas entrevistas foram canceladas, mas se conseguiu ter uma boa amostra de trabalhadores domiciliares. Todas as entrevistas foram transcritas e estão anexadas ao relatório.

Os resultados se encontram no item 3 desta pesquisa.

2. Revisão Bibliográfica:

A. Introdução:

Procurou-se nesta pesquisa estudar algumas das características que estão relacionadas atualmente ao desenvolvimento do trabalho domiciliar.

Para isso foi feita uma análise bibliográfica e uma análise de entrevistas, que permitiram com que esses pontos citados acima pudessem ser estudados. Mas, antes de se focalizar diretamente os pontos que as análises das entrevistas evidenciam, é necessário que haja uma introdução que descreva as circunstâncias que envolvem atualmente o conceito de trabalho domiciliar e quais as suas características que permitiram com que esse se tornasse uma nova alternativa de trabalho, em constante crescimento atualmente .

Autores como Antunes (1995), Ferretti (1994) e outros, têm tratado a questão da constante influência do impacto da tecnologia no ambiente e nas relações de trabalho. Com essas alterações nas formas de trabalho ressurgiu a questão do trabalho a domicílio, tema dessa proposta.

Há aproximadamente duas décadas, os países capitalistas desenvolvidos e os em desenvolvimento, por exemplo o Brasil, estão passando por diversas transformações no universo do trabalho. Essas mudanças fazem parte do processo de reestruturação e compreendem um conjunto amplo de transformações em diversos aspectos: nas políticas gerenciais e de administração de recursos humanos, nas relações contratuais, nas ferramentas de trabalho, nos controles de

processos de produção, no relacionamento social no trabalho, nas exigências com relação aos perfis dos profissionais, nas qualificações e no papel das entidades representativas.

Esse processo têm sido marcado pelo desenvolvimento tecnológico que caracteriza o trabalho pela automação, pela robótica e pela informatização, que acaba por interferir na transformação de produtos e serviços existentes, não só no modo como concebê-los, mas como produzi-los e vendê-los. As tecnologias de informação, baseadas na microeletrônica e associada às telecomunicações, influem na transformação de todos os serviços e produtos existentes. Uma das tendências é a descentralização da produção que ocorre através da subcontratação de serviços e/ou parcerias na produção. Isto quer dizer que quando há uma associação da tecnologia de informação com as telecomunicações, percebe-se que há o aumento da possibilidade de descentralização da produção e aí as tarefas que eram exercidas fisicamente pelo trabalhador nas empresas, podem ser efetuadas por computadores. *"A superestrada da informação nada mais é do que o movimento global de bits sem peso à velocidade da luz. Todas as indústrias, uma após outra, olham-se no espelho e se perguntam sobre o seu futuro; pois bem esse futuro será determinado em 100% pela possibilidade de seus produtos e serviços adquirirem a forma digital"* (A Vida Digital - Nicholas Negroponte, 1995, pag 18)

Esse estilo de trabalho, no qual podemos incluir o conceito de teletrabalho, remete a uma série de problemáticas, por exemplo, do tipo ambiental, de relações sociais e de trabalho, de representação e organização sindical, gerencial etc. O teletrabalho já é uma realidade concreta em diversos países como, Estados Unidos, Itália, Grã-Bretanha e também no Brasil. Ele se tornou possível, apenas através das inovações tecnológicas que geram um novo espaço de informação designado ciber-espaço, podendo ligar diferentes pontos remotos do planeta entre si. Hoje já não existem barreiras geográficas (no sentido de distância), no contato entre as pessoas e nas trocas comerciais.

Existem inúmeras previsões dos impactos sociais gerados por essas novas tecnologias de informação, que envolvem tanto os computadores quanto as telecomunicações: e-commerce (comércio eletrônico); indústrias robotizadas; escritórios automatizados; edição eletrônica e emissões televisivas diretas via satélite.

Até os próprios padrões de vida familiar, dos tempos livres para divertimento e do modo como nos reconhecemos como seres humanos são realidades vulneráveis à alteração resultante da difusão tecnológica. Deste conjunto de novas realidades, as quais tornam o espaço das relações interpessoais cada vez mais virtual, surge atualmente como centro de discussão, a concepção do trabalho, como uma nova lógica de organização do trabalho com diversas potencialidades. Redobram-se as sugestões das vantagens no domínio da promoção da qualidade de vida, na minimização dos efeitos de poluição atmosféricas nas cidades, na autogestão ou na possibilidade de trabalhar em casa, mas também na possibilidade de trabalhar por objetivo, de ser possível horizontalizar o processo de decisão individual sobre o trabalho, etc.

Diante de todo esse quadro de mudança pretendem-se discutir a adoção do teletrabalho no processo de reestruturação industrial, abordando a sua relação com o trabalho a domicílio. Mas para isso é importante que se de um pequeno panorama histórico do trabalho *artesanal à domicílio ao teletrabalho*.

O trabalho industrial à domicílio possui suas raízes nos séculos XVI e XVII na Europa, numa época na qual tanto o trabalho e a vida familiar estavam relacionados. A família trabalhava coletivamente, na própria casa, portanto essa era a unidade produtiva, e seus membros eram igualmente responsáveis frente ao processo produtivo. Para que esse processo produtivo se desenvolvesse era necessário a utilização de um tipo de maquinaria rudimentar para fabricar diversos artigos. Naquela época essa indústria domiciliar fazia parte de um sistema mais amplo, que pressupunha uma economia camponesa e o artesanato urbano independente.

Com a Revolução Industrial, como essa não se deu de forma uniforme para todo o mercado produtor, algumas das tarefas produtivas continuaram mantendo seus métodos tradicionais de trabalho adotando até a subcontratação da mão-de-obra à domicílio quando a necessidade da demanda da produção aumentava. Segundo Hobsbawn (1978), devido às características dessa época, um grande número de trabalhadores que exerciam o trabalho à domicílio era de mulheres e crianças.

Nas primeiras décadas do século XIX, o trabalhador inglês não trabalhava em fábricas, mas sim em oficinas ou até mesmo em suas próprias casas, como trabalhador especializado ou artesão. Por isso, a palavra artesão apresenta diversos significados, que podem ir da palavra artesão próspero e independente, até os trabalhadores à domicílio que são explorados pelo sistema de subcontratação.

Com a máquina a vapor o número de trabalhadores à domicílios reduziu-se, sem contudo ser extinto. Este fato deveu-se a vários motivos, que podem até estar ligados às próprias limitações da tecnologia. Outro importante motivo foi o econômico: eram pagos salários bem menores aos trabalhadores domiciliares, quando comparado com os salários dos trabalhadores das fábricas. No final da primeira guerra o trabalho à domicílio caracterizou-se por trabalhadores poucos qualificados, pela má remuneração, e pelas más condições de trabalho. Neste período portanto, o trabalho à domicílio estava restrito a apenas alguns setores da indústrias, deixando de ser foco de interesse dos observadores sociais, relegados ao cotidiano invisível das donas de casa.

Foi neste século que houve uma mudança significativa na composição social do grupo, pois houve uma substituição da mão de obra masculina pela feminina. Essa nova estrutura de trabalho que utiliza em massa a mão-de-obra feminina e de imigrantes, se caracterizou também pelo desenvolvimento de produtos baratos e pela grande concorrência de preços baixos, levando portanto a uma deterioração nas condições de trabalho contrastando cada vez mais com a situação do operariado fabril. Portanto, nos primeiros anos do século XX, organizações

sindicais, dos governos e da opinião pública levaram adiante uma crescente preocupação com relação ao trabalho domiciliar, tendo como resultados a elaboração de relatórios oficiais e repetidas tentativas de regulamentação, tanto na França quanto na Inglaterra.

Em alguns momentos da História as inovações tecnológicas favoreceram o ressurgimento do trabalho a domicílio. A partir dos anos 70, as economias nacionais estavam preocupadas em buscar caminhos que aumentassem a produtividade e que ao mesmo tempo levassem à redução de custos. São esses processos de reestruturação que se baseiam na adoção de novas tecnologias de informação e de novas estratégias organizacionais que possibilitaram uma maior flexibilização da produção, com a finalidade de visar um mercado muito mais globalizado. Este modo de produção, como já foi citado anteriormente no texto, propõe uma terceirização ou adoção de parcerias na produção (enxugamento das empresas e descentralização da atividade produtiva).

A tecnologia de informação afeta mais diretamente os empregos pela maneira como muda a execução do trabalho em si. Com força tecnológica é possível que se consiga espalhar operações pelo mundo todo. Portanto, outra mudanças no mundo organizacional, como a necessidade de se economizar dinheiro com despesas de imóveis fez com que houvesse uma "deslocalização" do trabalhador, agora esse não está mais limitado a um ambiente de trabalho fixo, como exemplo, um escritório. E para exemplificar essa necessidade de se economizar espaço ocorre atualmente nesse final de século tem-se as empresas de consultoria que estão utilizando o trabalho móvel, pois preferem que seus consultores estejam a toda hora mais próximos de seus clientes ao invés de despenderem tempo de trabalho nas próprias empresas, pois quanto mais próximos de seus clientes o trabalho será feito de forma mais eficiente e com melhor qualidade. Portanto, atualmente o teletrabalho ou o trabalho à domicílio ocupam posições de destaques não só nas empresas de consultoria, mas como também em empresas multinacionais: Kodak; AT&T, Laboratórios Buckman, e, há, é claro os teletrabalhadores autônomos.

É dentro desse contexto de reformulação, que o trabalho à domicílio parece estar ganhando novo significado.

O trabalho domiciliar proveniente do uso de tecnologia e de comunicação, ultrapassa as razões do trabalho domiciliar tradicional, ele surge com a finalidade organizativa, que é fruto do contexto de descentralização da produção e da difusão tecnológica na sociedade moderna.

Nesse tipo de trabalho além de serem discutidos os impactos que a tecnologia de informação traz aos indivíduos e a forma com que esses passam a executarem seus trabalhos, outra questão importante que se deve ser citada, é que atualmente todas essa questão do desemprego, especialistas estão buscando respostas para que esse seja entendido, e muitos deles citam a problemática da tecnologia e a mudança do profissional (que hoje não poderá ser mais especializado, mas sim polivalente). Muitos pesquisadores consideram esse avanço tecnológico como o responsável principal para o aumento do nível de desemprego. Portanto frente à problemática do desemprego tem-se como uma possível solução o trabalho à domicílio e o crescimento do mesmo em nossa sociedade, com a finalidade de enfrentar as novas relações de trabalho.

Conforme texto de Teixeira da Silva e Segre (sem data), o teletrabalho é uma das formas organizacionais flexíveis que vem aumentando a sua abrangência, portanto é importante que se cite uma pesquisa feita em 1992 que estima que 8040.000 norte-americanos são trabalhadores domiciliares e 1666.000 da Grã-Bretanha. Já no Brasil não existem dados disponíveis, mas percebe-se que essa modalidade está sendo gradativamente adotada.

Uma das características mais relevantes do trabalho à domicílio contemporâneo é que essa é uma atividade essencialmente feminina em todas as partes do mundo. Como exemplo vemos que a feminização do trabalho à domicílio na Alemanha, na Grécia, na Holanda, Irlanda e Itália varia de 90% a 95%, na França varia chega a 84%, 75% na Espanha e 70% na Grã-Bretanha. Já no Japão segundo uma

pesquisa feita em 1998, 93.5% dos trabalhadores à domicílio eram mulheres, e na antiga URSS, onde o trabalho domiciliar era concentrado em indústrias locais, 86% dos trabalhadores eram mulheres, conforme os dados citados por Abreu (1993).

Nas grandes cidades dos países industrializados percebe-se que o trabalho domiciliar é feito principalmente por mulheres imigrantes ou pertencentes a minorias étnicas, na verdade o trabalho à domicílio feminino resulta de uma estratégia de ascensão social devido ao investimento na educação dos filhos. “Nesse sentido, a utilização das categorias de Gênero e divisão sexual do trabalho, ajuda a compreender a permanência do trabalho à domicílio nas sociedades contemporâneas. Da mesma forma, em muitos países, a presença marcadamente étnica e de imigrantes contribui para a produção e reprodução desse nicho produtivo,” conforme Abreu (1993).

Mas é importante ressaltar que estabelecer-se à domicílio, para os homens, segundo Courault, citado em Abreu (1993), parece ser um ponto de chegada de uma “estratégia profissional explícita”, que concretiza uma valorização de seus conhecimentos profissionais. Essa valorização é conseguida dentro das empresas, com as quais esses homens continuarão mantendo constantes ligações. Portanto, para o homem, esse processo de instalação em casa pode ser o resultado do reconhecimento da sua prática no trabalho.

Já quando vamos analisar as trabalhadoras domiciliares percebe-se que a concepção das mesmas com relação a esse trabalho é bem diversa da dos homens. Para elas, dedicar-se ao trabalho à domicílio, seria nada mais do que o retrocesso em relação ao trabalho anterior, essas mulheres passam a enxergarem esse trabalho como se fosse secundário, não mais prioritário. Muitas mulheres acabam por comparar esse trabalho à domicílio com o nascimento de seu segundo filho, que impede a sua permanência na fábrica.

Courault faz a distinção entre os trabalhadores domiciliares. Para ele os homens são subcontratados por especialização enquanto as mulheres são subcontratadas pela

capacidade. Ainda para esse autor, o trabalho à domicílio depende da decisão individual de cada trabalhador de negociar a reapropriação do seu próprio saber e de recuperar as vantagens profissionais que são a contrapartida do trabalho personalizado. Para ele a temática do trabalho domiciliar pode trazer subsídios para análise do emprego em geral. Isto está relacionado com as noções de controle e compromisso, que condicionam as relações construtivas do trabalho à domicílio.

O conceito da palavra teletrabalho comporta a idéia de uma flexibilidade organizacional do trabalho, estando intimamente ligado à noção de vantagem econômica e à dispersão geográfica da força de trabalho. Mas alguns estudos feitos nas décadas de 80 e 90 sugeriram que potenciais vantagens econômicas associadas ao teletrabalho não prevaleceram sobre os problemas sociais e organizacionais ligados a esta recolocação do espaço do trabalho.

Conforme citado em Teixeira e da Silva e Segre (sem data), o teletrabalho foi identificado em diferentes situações, e o Tavistock Institute Human Relations de Londres identifica os seguintes tipos de trabalho domiciliar:

1. O teletrabalho à domicílio ("home work") – Os suportes eletrônicos são instalados na própria residência do trabalhador e esse pode fazer idas regulares ao escritório da empresa ou nas casas de seus clientes.
2. Trabalho Móvel – estão ligados a trabalhadores que operam ligados aos seus clientes, mantendo-se em contato com a sede através de aparelhos portáteis.
3. Trabalho em escritório satélite – trabalhos desenvolvidos em sedes distantes, coligadas em redes com a central.
4. Trabalho em edifícios telemáticos ou compartilhados ou escritório virtual – centros dotados de suportes informáticos, telemáticos e de serviços, podendo seus usuários serem empregados de referentes empresas, pequenos empreendedores ou profissionais liberais.
5. Trabalho em tele - empresa – vínculos com clientes é feito por uma rede telemática de comunicação.

6. Sistemas distribuídos em escritório – a interligação se dá por meio de uma rede telemática. Quanto maior a capacidade de comunicação da rede, maior a flexibilização do processo. Ex.: serviço de tradução de Enciclopédias, onde o trabalho é distribuído via computador a diferentes tradutores.

Vantagens e desvantagens do teletrabalho:

Esse tipo de trabalho possui vantagens e desvantagens que para serem estudadas é necessário que se leve em consideração três diferentes óticas importantes para esse estudo: o do indivíduo, a da empresa e da sociedade.

Com relação ao indivíduo percebe-se os seguintes pontos positivos: maior criação e motivação no trabalho, melhor gestão de tempo de trabalho e de não trabalho, possibilidade parciais de trabalho, melhoria nas relações familiares, maiores possibilidades de uma melhor divisão do trabalho doméstico entre seus membros, maiores possibilidades para o indivíduo que não tem como se deslocar, redução do tempo e do gasto com transportes, maiores possibilidades de ocupação e maior autonomia.

Ao mesmo tempo, possuem desvantagens: menor tempo de troca de experiência com os demais funcionários, um maior isolamento, menor poder para reivindicações tanto por salário como por benefícios, diminuição do salário por completo (não necessita mais de vales- transportes e refeições, menor integração com a própria empresa, menor possibilidade de crescimento na carreira, maior competitividade com o mercado, menor identificação de classes que é de extrema importância, pois isto ocorre principalmente com as mulheres, desrespeito por parte dos familiares, o que causa interrupções constantes no trabalho, e finalmente este tipo de trabalho favorece uma maior extensão da jornada de trabalho mas não há o pagamento de horas extras.

Quando se analisa o ponto de vista da empresa pode-se concluir que as principais vantagens são: redução de espaço e custos com estabelecimento e gastos com

direitos adquiridos (como: aluguel, contas de luz, horas- extras, vale transporte, etc.), menor absenteísmo, maior competitividade, maior flexibilidade estratégica e organizativa, fim de atraso dos trabalhadores na entrada do trabalho, o que influencia na produtividade e maior criatividade e motivação resultantes dos ganhos individuais. As desvantagens são: menor possibilidade de troca de experiência, maior dificuldade no controle e na supervisão dos funcionários, necessidade de mudanças organizativas e maior possibilidade do trabalhador buscar um segundo trabalho.

Quanto à sociedade, as vantagens que essa possui são: maior produtividade, menor número de pessoas circulando em horário de "Rush"(reduz trânsito e com certeza a poluição), redução de investimentos em infra-estrutura de transporte coletivo (o que na minha opinião é uma péssima idéia), uma não concentração nos centros urbanos devido ao maior planejamento, melhor divisão espacial das cidades, melhores possibilidades para portadores de deficiências e à aqueles com dificuldade de locomoção. As desvantagens concentram-se na questão do isolamento dos cidadãos e menores possibilidades de troca de experiência.

B. Principais características:

As principais características do mundo do trabalho contemporâneo, que permitiram com que o teletrabalho surgisse como uma nova alternativa de trabalho são:

- B.1. Descentralização da produção;
- B.2. Mudança nas formas de executarem o trabalho;
- B.3. Difusão tecnológica;
- B.4. Tecnologia de informação;
- B.5. Desemprego/ Ansiedade;
- B.6. Trabalho feminino;
- B.7. Flexibilização;
- B.8. Trabalho e valor;
- B.9. Qualidade de vida e stress no trabalho.

Hoje, não existem fronteiras para a informação. Começa a nascer um novo mundo, paralelo ao nosso, virtual, onde o espaço físico, a geografia, identidade e cultura de povos, deixam de existir ou de ser importantes. (Escobar, 1994; Laquey & Ryer, 1994).

"a fascinação pelos mundos virtuais(...) toca particularmente as jovens gerações. Este fascínio provém do fato de que não somente podemos criar pequenos 'mundos' do nada, mas sobretudo pelo fato de que num certo sentido, podemos habitar, 'realmente' esses mundos. Podemos contentar-nos com estes simulacros da realidade, por pouco que o mundo real nos pareça demasiado duro (...)"
(Quéau, 1993)

B.1. Descentralização da produção:

Para se estudar o porque da descentralização da produção, é necessário se ter uma visão completa do contraste entre a produção fordista e a produção just-in-time, para depois compreender o crescimento de uma nova estrutura que é a organização virtual, como exemplo, tem-se a tabela abaixo que foi retirada do trabalho Organizações e Trabalhos virtuais, do professor, LEMES (1999)⁽¹⁾:

Contraste entre o fordismo e a acumulação flexível segundo Swyngedouw

Produção fordista

(baseada em economias de escala)

Produção just-in-time

(baseada em economias de escopo)

O PROCESSO DE PRODUÇÃO	O PROCESSO DE PRODUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> produção em massa de bens homogêneos <input type="checkbox"/> uniformidade e padronização <input type="checkbox"/> grandes estoques e inventários <input type="checkbox"/> testes de qualidade ex-post (detecção tardia de erros e produtos defeituosos) <input type="checkbox"/> produtos defeituosos ficam ocultos em estoques <input type="checkbox"/> perda de tempo de produção por causa de longos tempos de preparo, peças com defeito, pontos de estrangulamento nos estoques, etc. <input type="checkbox"/> voltada para os recursos <input type="checkbox"/> integração vertical e (em alguns casos) horizontal <input type="checkbox"/> redução de custos através do controle dos salários 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> produção em pequenos lotes <input type="checkbox"/> produção flexível e em pequenos lotes de uma variedade de tipos de produto <input type="checkbox"/> sem estoques <input type="checkbox"/> controle de qualidade integrado ao processo (detecção imediata de erros) <input type="checkbox"/> rejeição imediata de peças com defeito <input type="checkbox"/> redução do tempo perdido, reduzindo-se a "porosidade do dia de trabalho" <input type="checkbox"/> voltada para a demanda <input type="checkbox"/> integração (quase) vertical, subcontratação <input type="checkbox"/> aprendizagem na prática integrada ao planejamento a longo prazo
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> realização de uma única tarefa pelo trabalhador <input type="checkbox"/> pagamento <i>pro rata</i> (baseado em critérios da definição do emprego) <input type="checkbox"/> alto grau de especialização de tarefas 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> múltiplas tarefas <input type="checkbox"/> pagamento pessoal (sistema detalhado de bonificações) <input type="checkbox"/> eliminação da demarcação de tarefas <input type="checkbox"/> longo treinamento no trabalho

¹ LEMES, Hélio Costa Junior. *Organizações e trabalhos virtuais*. virtual Abril, 99

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> pouco ou nenhum treinamento no trabalho <input type="checkbox"/> organização vertical do trabalho <input type="checkbox"/> nenhuma experiência de aprendizagem <input type="checkbox"/> ênfase na redução da responsabilidade do trabalhador (disciplinamento da força de trabalho) <input type="checkbox"/> nenhuma segurança no trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> organização mais horizontal do trabalho <input type="checkbox"/> aprendizagem no trabalho <input type="checkbox"/> ênfase na co-responsabilidade do trabalhador <input type="checkbox"/> grande segurança no emprego para trabalhadores centrais (emprego perpétuo). Nenhuma segurança no trabalho e condições de trabalho ruins para trabalhadores temporários
ESPAÇO	ESPAÇO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> especialização espacial funcional (centralização / descentralização) <input type="checkbox"/> divisão espacial do trabalho <input type="checkbox"/> homogeneização dos mercados regionais de trabalho (mercados de trabalho espacialmente segmentados) <input type="checkbox"/> distribuição em escala mundial de componentes e subcontratantes 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> agregação e aglomeração espaciais <input type="checkbox"/> integração espacial <input type="checkbox"/> diversificação do mercado de trabalho (segmentação interna do mercado de trabalho) <input type="checkbox"/> proximidade espacial de firmas verticalmente quase integradas
ESTADO	ESTADO
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> regulamentação <input type="checkbox"/> rigidez <input type="checkbox"/> negociação coletiva <input type="checkbox"/> socialização do bem-estar social (o Estado do bem-estar social) <input type="checkbox"/> estabilidade internacional através de acordos multilaterais <input type="checkbox"/> centralização <input type="checkbox"/> o Estado / cidade "subsidiador" <input type="checkbox"/> intervenção indireta em mercados através de políticas de renda e de preços de políticas regionais e nacionais <input type="checkbox"/> pesquisa e desenvolvimento financiados pelas firmas <input type="checkbox"/> inovação liderada pela indústria 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> desregulamentação / re-regulamentação <input type="checkbox"/> flexibilidade <input type="checkbox"/> divisão / individualização, negociações locais ou por empresa <input type="checkbox"/> privatização das necessidades coletivas e da seguridade social <input type="checkbox"/> desestabilização internacional; crescentes tensões geopolíticas <input type="checkbox"/> descentralização e agudização da competição inter-regional / interurbana <input type="checkbox"/> o Estado / cidade "empreendedor" <input type="checkbox"/> intervenção estatal direta em mercados através de aquisição <input type="checkbox"/> políticas regionais "territoriais" (na forma de uma terceira parte) <input type="checkbox"/> pesquisa e desenvolvimento

	financiados pelo Estado <input type="checkbox"/> inovação liderada pelo Estado
IDEOLOGIA	IDEOLOGIA
<input type="checkbox"/> consumo de massa de bens duráveis: a sociedade de consumo <input type="checkbox"/> modernismo <input type="checkbox"/> totalidade/reforma estrutural <input type="checkbox"/> socialização	<input type="checkbox"/> consumo individualizado: cultura "yuppie" <input type="checkbox"/> pós-modernismo <input type="checkbox"/> especificidade / adaptação <input type="checkbox"/> individualização; a sociedade do "espetáculo"

* Fonte Swyngedouw

Segundo LEMES (1999), as organizações virtuais possuem algumas diferenças com relação a sua estruturação, tanto no processo de produção, quanto no trabalho, espaço e ideologia. Com relação ao **processo de produção**, a atuação será na produção de serviços (informações, consultorias, etc.); os distribuidores de produtos geralmente não são os fabricantes dos próprios produtos que vendem; rapidez na logística e distribuição; otimização dos custos e funcionalidades; distribuição tercerizada. Já quando se trata da forma de como se exercer o **trabalho**, tem-se no processo um número reduzido de funcionários; novos métodos de aprendizado baseados no uso da tecnologia; necessidade de treinamento especializado; organização independente dos outros segmentos da organização. O **espaço**, pode ser utilizado sem estrutura física, é o chamado, "Cyber-espaço", as pessoas passam a se comunicar através da Internet, que está com o seu mercado em crescimento atualmente, e que praticamente estará integrando as diversas sociedades existentes, através de suas redes. Quanto a **ideologia** da organização virtual tem-se as seguintes características: Geração; Inovação; Sociedade de Informação; Criação de uma nova cultura globalizada, virtual.

B.2. Mudança na forma de executarem o trabalho:

Hoje a organização está sendo transformada numa estrutura composta por cargos. Portanto essas organizações estão encorajando a contratação ao dividir o trabalho

em "territórios", isto é elas exigem mais "territórios" a partir do momento em que uma nova área se abre. Segundo Budges(1995) ⁽²⁾, está havendo uma complexa mudança no estilo do trabalho, com o industrialismo, o trabalho era adaptado em "serviços", porque havia necessidade de uma adaptação às exigências de um novo tipo de espaço de trabalho. Agora esses grandes espaços de trabalho estão se automatizando o que gera um encolhimento do mesmo. Isto ocorre com a finalidade de atender as novas realidades econômicas. Com essa transformação estamos passando por circunstâncias gravíssimas como o dejobbing, que na verdade trata do "desaparecimento dos empregos". Esse desaparecimento pode assumir duas formas distintas: a **quantitativa** e a **qualitativa**.

Sob o ponto de vista **quantitativo** trata na verdade da redução do número de empregados em geral, antigamente numa indústria eram necessários centenas de funcionários, atualmente nessa mesma indústria alguns funcionários fazem o mesmo serviço de antigamente, com isso houve um enxugamento, aumentando o índice de desemprego. Essas mudanças estão tão acirradas que esse enxugamento é capaz de ocorrer quase da noite para o dia.

Já sob o ponto de vista **qualitativo**, tem-se: principalmente em indústrias americanas está havendo uma participação cada vez maior de funcionários temporarizados (trabalhadores - temporários e de horários não integral).

Todos sabem que esses tipos de mudanças são mais freqüentes hoje do que no passado, mas isso é possível devido a tecnologia moderna, a tecnologia afeta ainda mais diretamente os empregos pela maneira como ela muda a execução do trabalho em si. Atualmente está havendo uma informatização do trabalho o que permite com que se utilize um número inferior de trabalhadores, pois esse não é mais físico, muito pelo contrário pode ser manuseado como se fosse tangível. A tecnologia e principalmente a tecnologia de comunicação, acaba introduzindo um

² BUDGES, Willian. Mudanças nas relações de trabalho. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos; revisão técnica Vick Block. São Paulo: Makron, c 1995

“efeito multiplicador”, que interliga o mundo todo de tal forma que o tempo e a distância não mais nos colocam contra os efeitos das mudanças.

Estratégias que as empresas utilizam para agirem frente a essas mudanças:

- As organizações estão encurtando suas cadeias de comando, nivelando as suas hierarquias, passando as responsabilidades para os funcionários da linha de frente.
- Agilizar a produção de bens e entrega de serviços
- Livrar-se dos estoques grandes, adotando o sistema *just in time* de manuseio de materiais.
- Colocar seus próprios fornecedores mais diretamente nas operações.

B.3. Difusão tecnológica:

Devido a mudança no estilo de trabalho percebe-se, que está havendo uma emergência de novas técnicas de organização do trabalho e da produção que acabam sendo fruto de três acontecimentos importantes, que são: a questão da concorrência no mercado internacional que leva as pessoas estarem se diversificando senão podem acabar tornando-se obsoletas no mercado. A importância das inovações tecnológicas que faz com que haja uma maior integração que acaba agilizando a comunicação entre diversos setores. A base para essa noção de integração, continua sendo a racionalização do trabalho, isto é, baseada nos princípios tayloristas. E por último, a articulação de forças políticas e econômicas interessadas em manter o processo de acumulação de capital, desencadeada pelo desgaste social e econômico do paradigma fordista de produção em massa, isto é a mecanização a, desumanização e a desqualificação do operário.

Com essas novas técnicas há a divisão do trabalho, assim o trabalhador não fica mais preso a apenas um posto específico, sendo solicitado para desenvolver diversas funções através da ênfase do trabalho grupal, o trabalhador tende a ser polivalente.

Um escritório pode ser comparado, na sua essência, a uma biblioteca. Cada vez mais a atividade econômica está virando uma massa de informações, idéias e inteligência em todas as suas infinitas variantes. É um convite à virtualidade. É fácil sermos seduzidos pelas possibilidades tecnológicas da organização virtual, mas implicações administrativas e pessoais nos obrigam a repensar o significado de uma organização. Na sua forma mais simples, o dilema administrativo pode ser resumido numa pergunta: **como gerenciar pessoas que você não vê?** A resposta simples é: confiando nelas. Mas essa aparente simplicidade oculta uma revolução no pensamento organizacional. As regras de confiança são óbvias e bem estabelecidas, mas não se assentam facilmente sobre uma tradição gerencial segundo a qual eficiência e controle estão intimamente ligados e que não é possível haver uma coisa sem a outra.

A mistura de economia e tecnologia significa que mais e mais de nós irão passar o tempo em espaços virtuais, fora do alcance dos olhos e das mãos. Num futuro mais distante, nossos colegas não estarão mais no corredor, disponíveis para uma reunião não programada ou uma rápida troca de idéias. A maioria dos encontros terá de ser agendada, ainda que sejam por vídeo. Eles se tornarão cada vez mais raros. Teremos de aprender a dirigir organizações sem reuniões. Também teremos de nos acostumar a administrar pessoas que não podemos ver, a não ser em ocasiões raras e pré-arranjadas. Isso é mais difícil do que parece. Confiança é o ponto nevrálgico do problema. A maioria das organizações tende a se basear na suposição de que as pessoas não merecem confiança, mesmo nas questões minúsculas.

A não ser para quem ignore a tecnologia, não há nada de novo, do ponto de vista conceitual, na idéia de uma atividade sem um prédio ou um lugar. Sempre que a informação é a matéria-prima do trabalho, não é necessário manter todas as pessoas no mesmo espaço à mesma hora. Uma equipe de vendedores é um dos exemplos mais comuns de organização virtual. Os vendedores não trabalham num

³ DANTAS, Patrícia. Endereço Virtual e prático. Revista Ser Humano, p.20-23, fevereiro, 1998

Ainda com relação ao desenvolvimento da tecnologia, esta permite ainda o surgimento dos **escritórios virtuais**, através de um processo de tercerização, que na verdade são escritórios de conveniência. Atualmente existem cerca de 3500 escritórios virtuais nos EUA, mas no Brasil, como esse serviço é recente, o número desses escritórios, somam-se a apenas 40 escritórios, segundo estimativa da Associação Nacional de Centros de Negócios (ANCN) (1998)⁽³⁾.

Além de diminuir custos a disponibilidade imediata de telefone, fax, computadores, salas de reunião, secretárias, recepcionistas e mensageiros tem atraído profissionais liberais e executivos em viagens de negócios. O executivo, poderá alugar uma sala neste escritório virtual, conforme as suas necessidades, ou por dia, mês, ano. Os escritórios virtuais são equipados com quadro branco e flip-chart, além de ar condicionado. Aparelhos com retro- projetor, tela, vídeo, televisão e data- show, são cobrados a parte, outros serviços como coffe break, que são escolhidos de acordo com o cliente. Essa alternativa, ainda está em crescimento no Brasil, e sua tendência é ficar cada vez mais forte, sendo esse um mercado em futuro desenvolvimento.

No caso, esse serviço é voltado para profissionais que trabalham em casa, mas preferem receber correspondências, encomendas e telefonemas no escritório virtual. Já que em muitos casos a idéia de se trabalhar em sua própria casa, pode trazer uma certa barreira a esses trabalhadores, devido a cultura da sociedade, que ainda não aceita tão facilmente esta possibilidade.

Exemplo de algumas empresas terceirizadas que utilizam esse serviço: Scritto, BCP Business Process Center e a Integração Consultoria & Treinamento.

Geralmente, estruturas cuja alma é a informação, são provavelmente as primeiras organizações a enfrentar o desafio da virtualidade. Cada vez mais dependentes de informação, as empresas começam também a se confrontar com o mesmo dilema.

mesmo lugar e nem sempre estão ao alcance da visão. O jornalismo fornece outros exemplos.

A Universidade Aberta na Grã-Bretanha, com similares em todo o mundo, é talvez o mais ambicioso exemplo de um conceito sem um lugar. A Universidade Aberta possui uma sede, mas nenhum dos seus estudantes é encontrado ali. A sede é meramente um eixo administrativo de um império esparramado e invisível. Sua business school já é a maior da Europa, apesar de poucos estudantes terem jamais conhecido alguém do corpo docente ou outros colegas. Eles costumavam se encontrar durante cursos intensivos de verão, quando se alojavam em campus de universidades tradicionais. Neste ano, a Universidade Aberta abriu seu primeiro curso de verão virtual. Os estudantes participam dele a partir de suas casas ou locais de trabalho via E-mail, telefone celular e videoconferências. Eles nunca estarão juntos no mesmo lugar à mesma hora.

As empresas estão começando a fazer parte dessa lista de exemplos. Muitas organizações agora são concebidas para executar projetos para um objetivo definido e num tempo determinado.

Uma outra questão importante a ser ressaltada com relação a difusão tecnológica é que atualmente com essa era de informatização, a cultura americana, diferentemente da brasileira está incentivando a população de camadas mais baixas, a estarem desfrutando dessa nova tecnologia, e o mais importante é que esse incentivo vem das próprias indústria de computadores.

Segundo MARBACH (1998)⁽⁴⁾, a indústria dos computadores estão permitindo com que milhares de americanos pudessem trabalhar em casa, ou em pequenos escritórios, desenvolvendo grandes negócios e até mesmo produtos, para que esses trabalhadores pudessem trabalhar em casa, São produtos designados especialmente

⁴ Página: 23

MARBACH, Bill. What's new in...the home office. *Fortune*, ISS: Technology Buyers Guide Supplement, p: 150 – 156, 1998

para o SOHO (small office/home office). As indústrias estão vendendo computadores pelo preço de mil dólares, com o intuito de atingirem essa parcela da população que necessita trabalhar em casa.

B.4. Tecnologia de informação

Uma organização passa a existir quando"(1) há pessoas aptas a se comunicarem entre si (2) que estão desejando contribuir com a sua ação (3) para a realização de um propósito comum. Os elementos de uma organização consistem, portanto, em (1) comunicação; (2) desejo de servir; e (3) propósito comum. Esses elementos são condições necessárias e suficientes inicialmente, e são encontrados em todas as organizações"(BARNARD, 1938, p.101). Diversos estudos e pesquisas surgiram a partir dessa época, esses buscavam respostas ao comportamento humano, ex. Mc Gregor, Maslow, Herzberg, McClelland, Herbert Simon, March, Weber, Chris Argyris, Kurt Lewin, etc., que aprofundaram diversas discussões a respeito das teorias sobre a natureza humana e comportamento organizacional, principalmente as relações de trabalho formais e informais.

Os avanços tecnológicos crescentes se direcionam para dois pólos tecnológicos convergentes, um é o das telecomunicações, mais precisamente a teleinformática, que tem como objetivo a maximização do valor da informação. O segundo é a aplicabilidade dos conceitos digitais. "Estes dois polos reunidos irão criar a nova estação do trabalho, indispensável para a sociedade informatizada e que permitirá a passagem da sociedade industrial para a sociedade de informação com a consolidação do teletrabalho." (GOMES) (⁵).

A revolução tecnológica e a tecnologia de informação, são capazes de proporcionar a expansão de um modelo ou prática organizacional, que está conquistando espaços e inúmeros adeptos nas organizações e na sociedade. Esse modelo é o da *empresa e do emprego virtual*, que são modelos que não

⁵ GOMES, Marco Antônio Vieira. *A tecnologia de informação, A empresa e o emprego virtual – uma abordagem sobre as conseqüências nas relações formais e informais de trabalho*. ENANPAD, 19 edição, página 190-205

“1. O que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual ou 2. Suscetível de se realizar; potencial. Ou 3. Diz-se do que está predeterminado e contém todas as condições essenciais para a sua realização”(p.1782)⁽⁷⁾.

Para GOMES, a questão da empresa e do emprego virtual é o que se pode chamar de “futuro real”, pois ele já é uma realidade.

No Brasil, o escritório virtual como citado acima nesta pesquisa, já está em constante crescimento, sendo portanto uma realidade importante, mesmo entre os profissionais com contrato fixo de trabalho. Como exemplo tem-se o caso da Andersing Consulting que implantou esse conceito em sua sede, em São Paulo/SP, há menos de dois anos, e que com esse novo estilo de trabalho conseguiu reduzir custos, racionalizar espaços, como também agradar seu corpo de gerente, conforme relata o Jornal Gazeta Mercantil (1995)⁽⁸⁾

Segundo GOMES, existem inúmeras vantagens ao se estar utilizando esse novo modelo de trabalho, as vantagens a nível empresarial são:

- Redução de custos operacionais;
- Eliminação de “pesadas estruturas organizacionais”;
- Redução de níveis organizacionais;
- Maximização do espaço físico, otimização da administração do tempo;
- Agilidade máxima nos negócios;
- Minimização dos conflitos;
- Maior investimento dos colaboradores (educação empresarial);
- Incremento das atividades de pesquisa tecnológica;
- Fortalecimentos da relações formais;
- Melhor qualidade de vida no trabalho.

⁷ FERREIRA, Aurélio B. H. Novo dicionário aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

⁸ VELOSO, Marinete. A tendência do executivo virtual. Jornal Gazeta Mercantil, São Paulo, p.c-7,17/05, 1995

Em seu estudo GOMES, percebeu que antes de examinar as conseqüências do impacto da tecnologia de informação, da empresa e do emprego virtual, é fundamental a definir “grupos”, “grupos formais e informais”.

BOWDITH E BUONO (1990)⁽⁹⁾, definem que grupos formais são aqueles que possuem metas estabelecidas, voltadas para objetivos, que são formados como parte da organização, tais como grupo de trabalho, departamentos, equipes e projetos. Já, os grupos informais, surgem com o passar do tempo, através da interação das pessoas e das organizações. Esses possuem metas formalmente definidas, mas eles apresentam metas implícitas, que são freqüentemente sociais, recreativas e interpessoais por natureza.

De acordo com a aplicabilidade do conceito de “empresa e emprego virtual”, torna-se claro que haverá redução, ou até eliminação das relações informais de trabalho com resultados altamente questionáveis sobre a qualidade de vida dos trabalhadores. E isto afetará as interações e os sentimentos existentes entre os indivíduos e dentro dos grupos organizacionais, segundo GOMES (sem data).

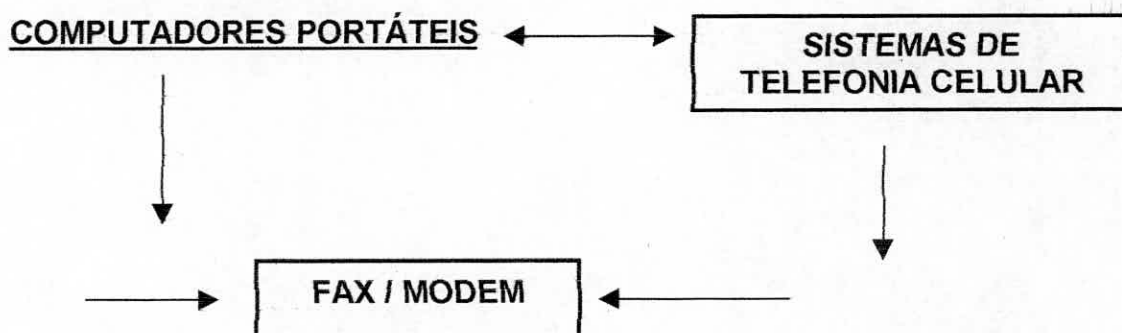
Já que acima foram citadas as vantagens que podem ocorrer ao nível empresarial, pode-se citar as desvantagens da mesma, segundo GOMES (sem data):

- Dificuldades de socialização organizacional;
- Necessidade de intenso trabalho para desenvolvimento do espírito e do corpo de equipe;
- Intenso programa de acompanhamento de metas e resultados;
- Necessidade de maior preparação dos colaboradores;
- Elevados investimentos iniciais em tecnologia, definição do escopo de trabalho e do grau de responsabilidade, controle, entre outros.
- Perda do espaço físico (o local de trabalho)
- Minimização da comunicação horizontal e vertical;
- Perda do contato físico e espiritual;

necessitam de estrutura física, e de inúmeras pessoas trabalhando juntas e de recursos materiais para funcionar e atingir as metas para superar resultados organizacionais.

Este modelo é possível desenvolver-se devido ao desenvolvimento tecnológico, graças à eletrônica e toda a facilidade de comunicação, proporcionada, segundo GOMES, dependem basicamente do tripé: modem (fac-símile), o sistema de computação portátil e o sistema de telefonia celular. "Tais tendências tecnológicas e a revolução da informação estão proporcionando novos referenciais nas relações de trabalho e no emprego, mudando toda a dinâmica e essência da relação entre capital e trabalho". (p.194).

Nos tempos de rápidas mudanças, e de multi-revoluções tecnológicas e da globalização a formação da empresa e do emprego virtual, surgem como resultado da necessidade do homem de ir em busca de maior agilidade, rapidez, confiabilidade, segurança, qualidade e produtividade, buscando a maximização dos resultados organizacionais. Este fluxo pode ser melhor visualizado, na figura *⁶abaixo:



Para se ter uma melhor explicação do significado de uma organização virtual, é necessário buscar a definição dada por AURÉLIO (1993), a esse novo modelo:

⁶ GOMES (P. 195)

- Ausência de relações informais interpessoais, eliminação dos grupos de referência;
- Dificuldades de socialização organizacional;
- Severa disciplina provocada pela vigilância eletrônica do trabalho, sentimentos de solidão, isolamento e esquecimento entre outros

Um ponto importante a se destacar, refere-se, a conquista desse novo modelo, as organizações do futuro proporcionará mais tempo para a família, amigos, para o lazer e atividades culturais, o que com certeza poderá gerar novos grupos sociais e novas relações interpessoais.

B.5. Desemprego / Ansiedade

Com o uso dessas tecnologias, o indivíduo acaba se tornando mais especializado, com uma visão mais abrangente e crítica da realidade. As mudanças podem ser exemplificadas na necessidade que o indivíduo passa a ter que aprender de como utilizar algo novo, muitas vezes de forma rápida diferente do seu ritmo habitual.

Com relação ao desemprego as TI podem causá-los, mas não de maneira exagerada a partir do momento que essa também cria novos empregos. É a movimentação do mercado de trabalho e as mudanças de perfil profissional sustentados pelo desenvolvimento econômico.

O indivíduo como elemento inserido nos grupos sociais e nas organizações é sem dúvida, entre os três o que mais está sujeito a levar impactos, porque essa tecnologia de informação leva aos indivíduos a mudarem os seus comportamentos.

Como resultado do desemprego, existem inúmeras citações que revelam que o trabalho domiciliar impulsionou os desempregados. Em reportagem da Folha de São Paulo (1999), tem-se uma matéria referente ao impulso que a internet gera ao

⁹ BOWDITCH, J. L. BUONO, A. F. *Elementos de Comportamento Organizacional*. São Paulo: Pioneira, 1992

o teletrabalho, ampliando as oportunidades para quem quer trabalhar sem sair de casa. São várias as formas de atuação: digitação de trabalhos escolares, pesquisa na Internet por encomenda, organização de mala direta para empresas, cartões de visita, convites para festas, traduções, criação de sites, gravação de CD-ROM, entre outros. Segundo a Folha de São Paulo, esses serviços estão sendo cada vez mais solicitados a autônomos e assalariados de empresas que permitem atuar em casa.

Em apenas um século o homem revolucionou os transportes. Criou o automóvel, o ônibus, o avião, o jato, as viagens espaciais, etc. Transformou os modos de transmitir a informação. O computador representa apenas um elemento em meio a toda essa avalanche de mudanças ocorridas no século XX. Essas constatações são extremamente importantes para que nos afiguremos do que se passa afinal com a ansiedade de final de milênio. O computador e a informática são elementos causadores de mudanças técnicas, culturais, econômicas e, até mesmo antropológicas. Pois ele afeta diretamente a questão da memória e do raciocínio do indivíduo e da sociedade. A questão do registro dos fatos e idéias e, também do acesso imediato a esses registros. O homem passa a ter habilidades que nem mesmo eram cogitadas anteriormente, como se inserir em mundos virtuais, explorar a superfície de marte com um robô, realizar uma cirurgia a milhares de quilômetros de distância do paciente, etc.

Devido a essa revolução, é necessário discutir as diversas questões sociais que surgem, referentes a essa difusão tecnológica. Um deles como já foi citado anteriormente é o desemprego.

Na indústria, houve mudanças com a introdução da tecnologia da informação, assim também aconteceu no comércio e nos serviços. A educação passa por um período de transição, que vai nos levar a novas descobertas. A máquina promoveu um aumento de produtividade que é extremamente positivo. Entretanto, pessoas que desenvolviam trabalhos manuais, repetitivos e que não exigem habilidades específicas do ser humano, como raciocínio, negociação, criatividade puderam ser

substituídas por equipamentos, que fazem as mesmas atividades mais rapidamente e com maior precisão.

De acordo com o professor LEMES⁽¹⁰⁾, o computador em si, não causa desemprego. Não é a máquina quem desemprega o homem, mas o homem desemprega o homem, quando utiliza o computador para cortar custos e agilizar processos. Esta é uma situação irreversível, tal qual a revolução industrial o foi.

A técnica abre possibilidades e permite um desenvolvimento mais acelerado. Nós estamos cercados de confortos produzidos pela técnica. Tanto na cozinha da nossa casa, como no escritório onde se trabalha. O homem pode usar a técnica para aumentar as suas possibilidades e a de seus semelhantes. Ou pode simplesmente substituir o homem pelos recursos técnicos. Existe uma escolha ética, que pertence ao homem e à sociedade, e não à máquina.

Atualmente, até pela facilidade de acesso à informação, comunicação e transporte entre longas distâncias, o homem tem melhores condições de se aprimorar. Urge que o ser humano seja dispensado do trabalho braçal, aquele que não lhe exige o uso de seu principal recurso: a capacidade de raciocinar. O homem tem que ser educado para fazer aquilo que a máquina não faz, e não o fará por um longo tempo.

B.6. Trabalho Feminino:

O trabalho a domicílio continua sendo uma forma de trabalho bastante disseminada, permanecendo porém escondida. Isto talvez ocorra devido a possibilidade das pessoas enquadrarem esse tipo de trabalho, como uma atividade essencialmente feminina, portanto, ainda permanece escondida. Mais para frente

¹⁰ LEMES, Hélio Costa Júnior. Ansiedade nas Organizações. Texto retirado da internet do site:

www.observatorio.org.br/temas/ansiedade.htm

será examinado nesta pesquisa, se realmente há algum tipo de preconceito com relação ao trabalho domiciliar, e o porque deste "preconceito", já que esse tipo de trabalho é bem visto pelas demais sociedades, como é o exemplo da sociedade americana.

Para abranger esse tópico, a respeito do trabalho domiciliar sendo considerado uma atividade feminina, tem-se os seguintes *sub-tópicos*, que para serem expostos nesta pesquisa, foram comparados com conclusões retiradas do livro: *O trabalho invisível: estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil*, de Alice de Paiva Rangel e Bila Sorj Abreu (1993).

→ Trabalho Feminino:

O trabalho domiciliar pode ser subcontratado ou trabalho domiciliar por conta própria. O trabalho domiciliar por conta própria pode assumir múltiplas facetas, além da produção, pode se desenvolver na área de comércio e prestação de serviços diversos. Esse trabalho pode ser exercido com muita irregularidade ou, ao contrário ser tão intenso que leve o trabalhador a registrar esse trabalho sob a forma de uma microempresa. A atividade domiciliar, poderia ser irregular ou regular, mas para isso vai depender das condições econômicas em que é realizada e conseqüentemente da clientela para qual se destina. O que é importante fixar é que o trabalho domiciliar será sempre informal. Geralmente, o trabalho domiciliar acaba sendo valorizado por muitas pessoas principalmente, porque esse acaba permitindo uma maior flexibilização do horário da atividade informal. No caso das mulheres isto é muito importante porque permite a conciliação do trabalho e da maternidade, e com isso esta tarefa acaba sendo uma atividade profissional e criativa. Uma questão a ser ressaltada é que geralmente as mulheres que apresentam condições econômicas favoráveis, poderão escolher qual profissão gostariam de escolher, o que não ocorre com pessoas mais simples, que foram em busca desse tipo de trabalho para que pudessem complementar, ou dar uma maior sustentação a renda familiar, neste caso as mulheres estão trocando o emprego informal por uma atividade domiciliar. Esta característica esteve presente nas entrevistadas de classe mais baixa.

Segundo RANGEL e ABREU, na camada mais baixa a falta de treinamento escolar e preparo profissional é o que muitas vezes define a permanência do trabalhador em casa, tenha esse, obrigações familiares ou não. Para aperfeiçoar o treinamento para que se possa trabalhar em casa, existem alguns cursos que muitas vezes são até gratuitos, por exemplo: corte costura, cabelereira, de doces, de artesanato, de bijuterias, esses cursos podem ser feitos no SENAC.

A maioria das mulheres nunca fizeram cursos mas sim acabavam aprendendo os afazeres com suas mães, tias e avós. Portanto são poucas as mulheres que buscam uma aperfeiçoamento.

Quanto ao local de trabalho, são raros os casos em que o espaço de trabalho foi especialmente reformado ou construído. Muitas vezes há a necessidade de investimentos, isto é compra de materiais e equipamentos, claro que isto acaba sendo mais evidente nas atividades de produção, muito mais no que nas de comércio. Muitas vezes a compra de equipamentos acaba sendo a condição necessária para a implementação do trabalho, e essa compra acaba sendo feita pouco a pouco.

Essa mulheres dependendo do seu trabalho investirão em máquinas caras ou não. Algumas mulheres preferem investir em equipamento quando já possuíam um sucesso garantido. Esses equipamentos podem serem adquiridos com recursos próprios, ou através de doações.

→ Auxiliares Remunerados e Sociedade:

Não é incomum que muitas mulheres acabem recorrendo a um auxílio eventual quando o serviço fica mais complicado. Algumas acabam recorrendo para serviços externos apenas para trabalhos especializados.

Muitas vezes essas mulheres não gostam de repassar os serviços temendo o resultado, pois ficam preocupadas com a qualidade do trabalho e acabam pensando duas vezes antes de delegarem as tarefas. Com isso o que pode ocorrer é que elas mesmas acabam limitando a produção e o volume de serviços prestados, impedindo o crescimento das atividades.

Geralmente a família representa a ajuda mais significativa para as trabalhadoras domiciliares. O marido acaba aparando com freqüência ajudando a trabalhadora domiciliar e muitas vezes realizando o empreendimento da mulher. A ajuda do companheiro não ocorre de forma sistemática e regular, essa acaba sendo eventual e acaba se confundindo com a própria dinâmica doméstica.

→ O uso do tempo:

Não há limites claros entre jornada de trabalho, lazer e vida familiar. O trabalho muitas vezes acaba atravessando os dias úteis e invadindo os finais de semana.

Acaba sendo difícil delimitar com precisão o número de horas diárias dedicado à atividade econômica. Essa não delimitação do espaço e do tempo da atividade domiciliar é um dos fatores que prejudicam sua identidade profissional. Geralmente acabam trabalhando em média de cinco a oito horas por dia, mas essas sofrem profundas alterações. Muitas mulher encaram sua profissão com profissionalismo, já outra mulheres apenas como terapia, na maioria das vezes as mulheres de classe mais alta acabam exercendo esse tipo de trabalho como uma forma de ocupar o seu tempo, tendo muito prazer em desenvolve-lo. Já mulheres de classe média e mais baixa encaram o trabalho com maior profissionalismo.

Existe também o problema da sazonalidade, isto é existem trabalhadores que exercem a profissão de professores particulares, e com isso esses acabam ficando a mercê do período escolar, o ritmo de trabalho acaba sendo ditado pelo ano letivo, efeitos de um certo "fluxo anual".

→ Comercialização:

A comercialização dos produtos é feita através da comparação dos preços dos produtos ou dos serviços que são semelhantes e se encontram no mercado. Os cálculos incluíram os gastos fixos como: luz, água, desgaste dos equipamentos, reposição de matérias-primas, etc. A maioria das mulheres acabam não fazendo estoques dos produtos que produzem, pois preferem trabalhar com uma quantidade necessária que com certeza serão vendidas. São poucas que investem na comercialização, isto é que deixam os seus produtos em algumas lojas em consignação.

A clientela acaba sendo conquistada através do "boca a boca", e com isso acabam surgindo maiores dificuldades nesse tipo de trabalho. Há um maior atraso na hora de receber o pagamento, parcelamento da dívida, recebimento de cheques sem fundo são outros problemas mencionados.

Haicault, considera que o trabalho a domicílio é organicamente relacionado com a família e com as relações sociais nela contidas, relação de classe, de sexo e de gerações. Não se pode estudar nenhuma figura de trabalhador a domicílio, sem levar em consideração sua integração social na esfera da reprodução, ou seja da família. O trabalho a domicílio sempre se apoiou no trabalho doméstico e na divisão sexual do trabalho, tanto na esfera da produção quanto na da reprodução. Esse trabalho em especial apresenta um duplo sentido: esses trabalhadores exercem seus trabalhos com a finalidade de aumentarem os ganhos da família e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida da mesma.

→ Vantagens e desvantagens do trabalho domiciliar, para as mulheres:

De acordo com RANGEL e PAIVA (1993), o trabalho domiciliar trás diversas vantagens e desvantagens para os seus trabalhadores, portanto ao mesmo tempo que é uma alternativa de trabalho, que merece respeito como qualquer outro trabalho, também possui seu lado positivo e o negativo. Mas essa conclusão a

respeito de suas vantagens e desvantagens, que foram resultados de uma grande pesquisa de RANGEL e PAIVA, são as mesmas encontradas nesta pesquisa, que serão detalhadas mais adiante. Para isso, descreve-se abaixo as principais vantagens e desvantagens dos trabalhadores domiciliares.

Como exemplo de algumas vantagens tem-se: a garantia de um salário no final do mês, autonomia do uso do tempo, fazer as coisas no próprio ritmo, isto é, na hora que quer e como quiser, isto é flexibilidade na distribuição do tempo e a possibilidade de imprimir um ritmo próprio ao seu trabalho., autonomia na produção e na comercialização, a ausência de patrão.

Como desvantagens destacam-se: a incerteza, a instabilidade nos ganhos, sensibilidades aos efeitos das crises econômicas, limites de horário, deslocamento casa/trabalho e dificuldades para conciliar o trabalho e a atenção aos filhos, que nem sempre apreciam as responsabilidades que tem por todas as etapas do processo de trabalho.

Uma característica importante a ser destacada consiste na intenção de continuar a dedicar-se na atividade domiciliar, é raro existirem mulheres que fazem projetos futuros com relação ao trabalho domiciliar, o que não ocorrem com os homens que acabam buscando como valorização do seu trabalho, a possibilidade de se trabalhar em casa. Para as mulheres o projeto faz parte de uma coisa maior, isto é de um projeto que não é só dela mas que envolve toda a família.

B.7. Flexibilização:

O termo flexibilização refere-se a variações na forma usual de como é exercido o trabalho, freqüentemente chamado de "Flexible Work Arrangement". Este tópico estará baseado numa reportagem que foi escrita por Ann Keaney, no dia 19/01/1999 e foi enviada a todos os funcionários de Recursos Humanos de todas as filiais do BankBoston.

O "Flexible Work Arrangement" pode incluir o job-sharing, a telecommuting (trabalhar em casa ou em outras localidades), uma semana de trabalho em que você trabalhador determina como será a mesma, isto é com dias longos, mas menos dias da semana trabalhados; e a flexibilização do tempo (customização das horas de trabalho). O "Flexible Work Arrangement" são na verdade ferramentas utilizadas pelos administradores, com a finalidade de maximizar a satisfação e a contribuição de cada empregado.

Para o BankBoston essa é uma divisão de responsabilidade entre os managers e os funcionários, para estabilizar a forma de exercício do trabalho como um benefício importante tanto para o indivíduo como para a companhia. Nós encorajamos os managers para rever os propósitos de uma maior flexibilização aumentando essa flexibilidade usando o critério de que são justos, equivalentes e se ajustam às necessidades do mercado atual.

Com certeza essa flexibilização dará ao banco uma maior diferenciação frente a outras companhias, que não utilizam essa flexibilização.

Pesquisas mostram que com essa flexibilização, ocorre um aumento da performance do trabalho, aumentando a produtividade, reduzindo o absenteísmo, faz com que se mantenham bons funcionários, pode reduzir as despesas com overhead.

Informações do mercado sugestionam que a opção de uma maior flexibilização ajuda na redução do stress, burnout, e constróem funcionários com o senso de terem valor e de representarem uma necessidade. Com isso o resultado se torna excepcional aumentando a qualidade dos serviços possíveis direcionados aos clientes.

Um indivíduo que é satisfeito com um trabalho mais flexível, tem um alto nível de produtividade, possui uma forte administração dos seus horários, é motivado, muito

bem organizado, requer o mínimo de supervisão e possui um alto padrão de conhecimento de trabalho e de skill.

Muitos trabalhadores ainda se sentem ameaçados com esse trabalho mais flexível quando se trata de promoções, mas isso não quer dizer nada, pois não é garantia trabalhar sem horário flexível numa companhia, que o funcionário será promovido, no BankBoston muitos funcionários foram promovidos enquanto trabalhavam nessa jornada flexível de trabalho.

Com certeza essa flexibilização será melhor em alguns departamentos do que em outros, depende do impacto sobre a decisão no negócio.

B.8. Trabalho e valor:

Quando se trata de trabalho, é necessário se ter em mente qual o valor que o próprio trabalhador, dá ao seu trabalho. Pois, está é uma questão muito séria, que deve ser tratada com muito cuidado, afinal nem sempre o valor que é dado ao trabalho é um valor correto.

O trabalho sempre teve seu estatuto de mercadoria, sendo este trocado apenas por dinheiro. De acordo com SCWARTZ(1996), a forma do trabalho como mercadoria, foi relativamente estável, aceitando-se "uma equivalência intuitiva, de um lado o "trabalho", e do outro um emprego remunerado, que está enquadrado por estatutos, convenções, lugares identificados de negociação, ou de antagonismo a respeito dos termos desta troca".

Atualmente, SCHWATRZ (1996) coloca que esta havendo uma ascensão do trabalho "independente", pois a forma salarial e a grande empresa estão decrescendo em relação às dispersões em pequenas unidades, que é o trabalho independente. Diante desta questão percebe-se que uma dessas pequenas unidades é o trabalho domiciliar, que vem ganhando amplitude em seu desenvolvimento.

A partir daí, é importante que se compreenda qual é o verdadeiro valor do trabalho. Economistas, sociólogos, historiadores, estarão sempre, segundo SCHWARTZ (1996), reivindicando a "generalização do regime de salários", para que se possa construir um conceito que seja óbvio de trabalho: "o tempo dedicado para o trabalho traçaria uma clara linha de demarcação entre "trabalho" e não "não trabalho", entre a esfera do tempo "público" e a esfera do tempo "privado" ou do tempo para si mesmo, e abriria o campo para modelos de quantificação e de medida de "valor" do trabalho".

É importante dizer a respeito do "laço social", numa microempresa de alta tecnologia, na administração pública, no trabalho tercerizado, no trabalho dito social, pode-se perceber inúmeras diferenças, com relação a valorização das situações de subordinação ou de passividade. O trabalho tem um valor imenso: pois é um meio de vida, uma fonte de retribuição, uma forma de sobrevivência.

Para ilustrar a questão do valor do trabalho, tem-se a conclusão de SCHWARTZ (1996), a respeito desta valorização do trabalho, que poderá ser comparado, com o valor obtido através das entrevistas feitas para essa pesquisa. "Não há forma canônica que represente a excelência, as virtudes mesmo do "trabalho". A modernidade inventa novas formas possíveis de "trabalhos e valores" e a crise atual estimula o esforço de imaginação (por exemplo, não é tão simples, nem provavelmente absurdo fazer um julgamento unilateral sobre o teletrabalho; do mesmo modo não há muita coisa para explorar adiante na idéia de "contrato de atividade", antes de qualquer avaliação político-social?).

A precariedade do emprego poderá está sendo aceita por um bom tempo, como experiência de situações. Para que o trabalho seja avaliado corretamente tem-se que repensar que a economia circula em três pólos distintos: o das gestões do/no trabalho, o da gestão de alocação de recursos, dos valores quantitativos e/ou de mercado, e do bem comum.

B.9. Qualidade de vida e stress no trabalho

Para que se saiba se realmente um trabalhador possui qualidade de vida quando exerce seu trabalho, primeiro é necessário que se faça uma abordagem da qualidade de vida no trabalho. Esta abordagem será necessária para que se possa mais para frente nesta pesquisa concluir se o trabalho domiciliar, é um trabalho que permite com que seu trabalhador tenha qualidade de vida quando exerce o mesmo, ou se até mesmo esses trabalhadores buscaram uma solução alternativa de trabalho por falta de qualidade no trabalho exercido dentro de uma empresa.

Abaixo segue-se os oito critérios para a Qualidade de Vida (Walton, 1975). Para Walton (1975) a expressão "qualidade de vida", tem sido usada com freqüência para descrever certos valores ambientais e humanos que não são levados em consideração em geral pelas sociedades industriais, em favor do avanço tecnológico, da produtividade industrial e do crescimento econômico. Esses critérios são:

1. Compensação financeira justa e adequada;
2. Condições de trabalho saudáveis e seguras;
3. Oportunidades para o desenvolvimento das capacidades individuais;
4. Oportunidade de crescimento e segurança no trabalho;
5. Qualidade nas relações interpessoais;
6. Defesa dos direitos dos trabalhadores (constitucionalismo);
7. Espaço livre para família e lazer e;
8. A percepção dos trabalhadores com relação à organização em que atuam, em que grau de responsabilidade social da empresa terá um efeito no modo como o empregado, percebe a sua contribuição para a sociedade.

Esses critérios são antigos mas ainda muito atuais para se estudar a questão da qualidade de vida no trabalho

Com relação ao stress, procura-se estudar nesta pesquisa se o trabalho domiciliar por seu uma atividade domiciliar que se concilia com diversas atividades, é um trabalho stressante. Já que o stress, é um fenômeno que se caracteriza por um processo químico natural do corpo humano, que se desencadeia em função dos agentes estressores que estão presentes em qualquer ambiente.

Cooper e colaboradores (1998) consideram que o trabalho possui agentes que são potencialmente estressores, são eles:

1. O papel do indivíduo na organização;
2. O relacionamento interpessoal;
3. Satisfação do trabalho para com sua carreira e perspectivas futuras;
4. Clima e estrutura de organização e ;
5. A interface estabelecida entre a casa e o trabalho do empregado.

Tendo em vista a revisão bibliográfica e a análise das entrevistas, apresentaremos no item a seguir, os resultados obtidos.

3. Resultados:

Os resultados da pesquisa decorrem da análise das entrevistas que foram feitas ao longo deste projeto, que permitiu com que se chegasse a várias conclusões a respeito do trabalho domiciliar, abrangendo suas vantagens, desvantagens, etc. Como já foi dito anteriormente na parte referente a Metodologia, o estudo foi composto pela análise de quatorze entrevistas (8 mulheres e 7 homens), sendo que os entrevistados possuíam idades que variaram dos 18 anos aos 89 anos, o que permitiu, um estudo muito interessante e ao mesmo tempo diversificado. É preciso dizer também que essas pessoas são de classes sociais distintas e profissões diversas, como: tradutor, roteirista, vendedora, escritor, síndica, manicura, cabeleireira, consultor, etc.

Antes de se prosseguir na análise das entrevistas, é necessário se fazer uma distinção entre os grupos que se formaram, afinal foi possível a construção de três blocos distintos formados por pessoas que possuem mais ou menos as mesmas características para exercer a sua profissão. Essas três abordagens consistem:

- No primeiro bloco formado, pode-se incluir os entrevistados que exercem o seu trabalho em casa mais facilmente, devido a influência das novas tecnologias que surgiram e, continuam surgindo. Neste caso, tem-se os seguintes entrevistados: C. (tradutora), C. (consultor), D. (informática), E. (numismático e escritor), G. (escritor), L. (roteirista), M. (pesquisador), P. (tradutor).
- No segundo bloco: tem-se as pessoas que exercem o trabalho à domicílio como uma alternativa à complementação de renda, devido a séria questão do desemprego. Juntamente com essa questão, tem-se a problemática de existirem nesta amostra pessoas sozinhas que precisam sustentar a sua família e por isso acabam buscando além de seu atual trabalho um “novo trabalho”, que muitas vezes o chamam de temporário para que possam ampliar a sua renda, mas para

isso precisa-se que acha uma conciliação de horários para exercerem os seus respectivos trabalhos, e só um trabalho domiciliar que é capaz de permitir essa conciliação. Como exemplo, tem-se: O. (cabeleireira), L. (cabeleireira e manicura), R. (vendedora), M. (artesã) e A. (síndica).

- Tem-se ainda um terceiro bloco: que pode ser considerada uma mistura das duas abordagens acima, como por exemplo, o consultor C., que por sua entrevista pode-se perceber que o seu trabalho domiciliar pode ser feito devido a forte presença da tecnologia, mas esse também passou a ser o seu maior foco, desde que a questão do desemprego começou a ficar mais exacerbada.

Através desse estudo viu-se que para estes entrevistados o trabalho domiciliar surge como uma alternativa de trabalho frente a uma séries de fatores, citados a seguir e que serão detalhados posteriormente. Esses fatores são:

1. A questão do desemprego;
2. às mudanças tecnológicas;
3. a necessidade de uma complementação de renda;
4. sociabilidade / ocupação;
5. a conciliação da vida doméstica com o trabalho;
6. o tipo de trabalho realizado permitia a realização do mesmo em casa. Ex.: tradutor, escritor, pesquisador, roteirista;
7. a diferença na concepção desse trabalho para homens e mulheres;
8. a não valorização do trabalho domiciliar para alguns dos entrevistados e para seus familiares;
9. a preferência por um trabalho que seja fixo, não esporádico;
10. a questão do isolamento;
11. expectativa familiar de que esse trabalho fosse socialmente melhor considerado;
12. importância dos benefícios de um trabalho assalariado com carteira assinada;
13. a possibilidade desse trabalho permitir com que alguns entrevistados exerçam até mesmo três atividades distintas;

14. a produtividade irregular, podendo ser exercida sem preocupação;
15. escolha de ambos os trabalhos: um complementa o outro em todos os aspectos;
16. trabalho em empresa é pesado;
17. flexibilização do horário de trabalho;
18. não há estresse (trabalho leve, sem preocupação com cumprimento de horário, maior disponibilidade e comodidade);
19. cuidado com a sobrecarga de trabalho – que geralmente ocorrem devido às dificuldades financeiras;
20. preconceito.

1. Desemprego:

Neste item será colocado as conclusões obtidas com as entrevistas a respeito da questão do desemprego, que é uma situação presente constantemente nas vidas das pessoas atualmente. De um modo geral percebe-se que a alternativa de se trabalhar em casa é uma consequência do medo do desemprego, pois afinal, se acontecer alguma coisa no futuro tem-se o trabalho domiciliar como alternativa. Para ilustrar esse ponto deve-se citar algumas observações encontradas na entrevista da manicura L., que trabalha em casa justamente porque está desempregada. L. trabalha todos os dias prestando seu serviço ou em casa ou nas casas de suas freguesas, para ela o importante é não ficar parada, já que possui duas filhas para criar. Mas é importante dizer que mesmo se L. arranjar um emprego fixo que é o seu objetivo continuará a exercer o trabalho domiciliar: “...mesmo que achar um emprego fixo quero continuar a trabalhar como manicura.” “...quero continuar fazendo unha porque gosto muito”.

Outro entrevistado que também sofreu as consequências do desemprego, foi o consultor C., que por ter sido demitido optou por exercer a profissão de consultor ou autônomo, ou de temporário cobrindo alguns serviços, para ele a opção do trabalho domiciliar foi uma descoberta importante, pois embora a renda que ganha agora é menor e mesmo tendo que trabalhar muito mais tempo, em sua concepção, pois já para C., trabalhar em casa é sinônimo de mais tempo de

trabalho, mesmo assim o sacrifício compensa na falta de emprego. E segundo C. a situação com certeza vai se agravar, e devido a isso é necessário que as pessoas tenham uma visão positiva do significado do trabalho domiciliar.

O tradutor P. em sua entrevista disse que o que o fez optar por trabalho em casa foi à falta de emprego, "meu último emprego em empresas foi na Duratex em São Paulo. Saí ao voltar para Porto Alegre. A opção de trabalhar em casa deveu-se primeiramente à falta de emprego.

2. Mudanças tecnológicas:

A questão das mudanças tecnológicas é muito importante, pois atualmente todas e qualquer mudança depende da influência da tecnologia. Neste item pode-se estudar o primeiro bloco citado logo no início da análise dos resultados da pesquisa. Neste bloco pode-se incluir os entrevistados que exercem o seu trabalho em casa mais facilmente, devido a influência das novas tecnologias que surgiram e, continuam surgindo. Neste caso, tem-se os seguintes entrevistados: C. (tradutora), C. (consultor), D. (informática), E. . (numismático e escritor), G. (escritor), L. (roteirista), M. (pesquisador), P. (tradutor).

Por exemplo D. trabalha com páginas da Internet, web site, home page, e em sua entrevista ela citou a importância de estar-se sempre atualizada, afinal há sempre mudanças no mercado da tecnologia. "...você deve estar sempre atualizada, comprando revistas específicas, o computador de última geração para facilitar o seu trabalho, um fax, modem para o uso da Internet". A partir dessa frase pode-se concluir, que para se exercer um trabalho que tenha necessidade de tecnologia é necessário que haja um grande investimento inicial.

Para essas pessoas o acesso à informação deve ser rápido de forma eficiente, pois esses dependem das informações para exercerem o seu trabalho. Como exemplo pode-se citar uma frase do roteirista L. que disse que através do acesso às informações tudo fica mais fácil, "é fácil sim. Hoje com a Internet, então, ajudou

muito! Geralmente uso telefone pra manter contato com meu empregador. O produto final (roteiro) geralmente é enviado por fax e e-mail". Mais uma vez a tecnologia permite mudanças, inclusive nas relações de trabalho, pois permite com que o empregado e seu empregador passem a se comunicar através de e-mail e fax, sem necessidade de presença física.

Um exemplo, interessante a ser dado, é que com o advento das inovações tecnológica, as pessoas estão tendo que aprender a se adaptar, mesmo que essas mudanças sejam complexas. O numismático E., tem 89 anos e acabou de ganhar de presente de sua neta um computador. Para obter as suas informações E. vai a bibliotecas, pesquisa, encontra pessoas, mas sente a necessidade de estar usando um computador, embora não se sinta confortável a essa necessidade, pois sente-se dependente da mesma.

3. A necessidade de uma complementação de renda:

Para a maioria dos entrevistados, a escolha por exercer um trabalho domiciliar, foi fruto de dificuldades encontradas no mercado de trabalho, e devido a essas dificuldades optou-se por alternativas de trabalho que ao mesmo tempo em que essa supria a necessidade de ter uma "missão" a cumprir, a mesma alternativa permitia com que essas pessoas pudessem estar recebendo seus salários, mesmo esse podendo variar conforme a produção, mas sendo um salário fixo no fim do mês, que permite o sustento da família. Por exemplo, para R., que é vendedora de lençóis, que antes de exercer essa profissão era professora universitária, e dona de restaurante. Acabou optando por essa possibilidade por absoluta falta de opção, afinal desempregada não lhe restava mais nada a não ser exercer o trabalho domiciliar. Para R. esse trabalho "...é satisfatório, ele me dá o que eu busco. Na verdade não é uma realização intelectual, mas é uma realização financeira, sabe, me dá um dinheirinho quando eu preciso. Acrescenta". "É mais uma coisa para acrescentar a renda familiar". Para R., seu trabalho "é muito importante, afinal é uma complementação de renda que eu tenho, uma complementação do salário do marido.

Os exemplos encontrados nas entrevistas a respeito do exercício do trabalho domiciliar devido a questão da complementação de renda foram vários, pois essa é uma questão que está em pauta atualmente. O., cabeleireira trabalha toda a segunda-feira em casa, o restante da semana ela trabalha num salão de beleza, está atitude de deixar um dia vago em sua agenda para poder trabalhar em casa, é fruto da necessidade da complementação de renda, pois neste dia, O., poderá trabalhar em sua casa e atender suas clientes que já são fixas, exercendo o seu trabalho e sendo melhor remunerada pelo mesmo.

Para M., que faz bijuteria a opção de montar uma pequena "fábrica em casa, foi consequência, foi a solução para os problemas financeiros pelo qual a família da entrevistada estava passando. Segundo M., foi através das vendas de suas bijuterias que a família conseguiu se manter por um período, conseguindo uma renda de dois mil reais por mês.

4. sociabilidade / ocupação:

É importante dizer que para muitas pessoas o exercício do trabalho passa a ser uma ocupação para o seu dia a dia, e não mais, um trabalho profissional que visa tanto a fonte de renda, quanto a carreira.

Nesta pesquisa, tem-se dois casos a serem citados que representam claramente essa questão. A síndica A. quando perguntou-se de como era sua vida profissional, respondeu que "foi muito melhor, hoje eu me sinto muito cansada, os anos estão passando". Certamente a busca por esse trabalho, que embora não seja um trabalho profissional com carteira assinada, mas é remunerado, faz com que essa aposentada sinta-se útil, ao estar exercendo alguma atividade que lhe proponha reconhecimento. Inclusive, a busca pelo reconhecimento pode ser entendida, no número de horas em que a entrevistada respondeu que trabalha, de oito a nove horas, não se sabe se realmente isto é verdade, ou A., quer "mostrar trabalho". Pode-se perceber a necessidade que A. tem de ter uma ocupação, quando se

pergunta a respeito do ambiente de seu trabalho e a mesma responde que é muito bom, pois pode estar conversando com vários tipos de pessoa.

Para R, que trabalha com lençóis de malha, seu trabalho não interfere na sua vida pessoal, mas muito pelo contrário, pois, esse "acaba facilitando a minha vida pessoal, porque eu estou sempre conhecendo gente nova, fazendo visitas, sempre em contato com o público, e isso me dá prazer."

5. a conciliação da vida doméstica com o trabalho:

Geralmente a conciliação da vida doméstica com o trabalho é muito importante, para as mulheres, principalmente àquelas que possuem filhos pequenos, e devido a isso preferem estar ao mesmo tempo trabalhando e cuidando dos mesmos. Um exemplo, bem característico que pode ser citado, é a respeito da profissão de D., que trabalha com informática em sua própria casa. D, trabalha em média de três a quatro horas por dia o que facilita a sua presença constante próxima a sua família. Tanto que quando foi perguntado se o trabalho que ela desenvolvia era ininterrupto, D. respondeu na hora que não era, pois como tinha filhos pequenos, não dava para não parar caso um deles precisasse, mesmo tendo a ajuda de sua mãe em casa.

Quando se trabalha em empresa, geralmente a mulher não tem muito tempo para cuidar de sua casa, da família, pois vive em constante correria, a partir do momento em que esse trabalho passa a ser exercido em domicílio, a mulher passa a estar mais disponível. É o que diz a vendedora R., "hoje estou mais disponível para cuidar da família, dos cachorros, eu tenho uma disponibilidade maior, trabalhando em casa".

6. o tipo de trabalho realizado permitia a realização do mesmo em casa. Ex.: tradutor, escritor, pesquisador, roteirista:

As profissões de tradutor, escritor, pesquisador, roteirista e consultor, são profissões, que permitem uma maior facilidade de desenvolvimento, quando decide-se trabalhar a domicílio, pois são profissões, que com o advento da tecnologia, permitem com que esse trabalho seja feito com mais rapidez, sem ter a necessidade de se estar dentro de uma empresa, trabalhando, apenas cumprindo horário. Essas profissões, possuem data de entrega de seu "produto", e devido a isso, é necessário que esses profissionais, saibam muito bem como lidar com os prazos de entrega de seu trabalho, o que percebeu-se nas entrevistas que essa questão, acaba se tornando uma característica de estress neste tipo de trabalho.

Mas mesmo o exercício deste trabalho podendo ocorrer em casa, alguns entrevistados comentaram a respeito da questão do isolamento, que será detalhado a seguir, pois, com esse tipo de trabalho, tem-se que tomar muito cuidado, pois se não o indivíduo acaba se tornando prisioneiro do mesmo.

Para essas profissões, basta apenas um computador, um modem, um fax e um telefone, que o trabalho pode ser exercido, com alto rendimento, pois tem-se os instrumentos básicos a serem utilizados. Com certeza a tendência desses teletrabalhos tenderão a crescer mais para frente, pois a tecnologia permitirá com que isto ocorra.

Para o escritor G., o tipo de seu trabalho (escrita), implica em trabalho doméstico, "seria inviável realizá-lo em escritório".

7. a diferença na concepção desse trabalho para homens e mulheres:

Percebe-se que há muita diferença na concepção desse trabalho para homens e mulheres. Para as mulheres é muito mais fácil trabalhar em casa se essa possui uma família para criar e tem disponibilidade de tempo para se adaptar a essa dupla jornada de trabalho. A mulher, geralmente, mesmo trabalhando fora, possui

uma mentalidade de que tem que cuidar da casa quando volta de seu trabalho, pois se não sua família não andaria sem o seu comando. Estando em casa, muitas mulheres entrevistada, não se sentem atrapalhadas por estarem trabalhando dentro de casa, já que essa é uma rotina para elas. Muitas vezes cuidar da casa, dos filhos, e do seu trabalho, são tarefas complicadas, mas que se estão no mesmo ambiente podem se tornar mais fáceis. Como exemplo, tem-se o caso de D., que trabalha em sua casa e toma conta dos seus filhos com tranquilidade. Como as mulheres estão acostumadas a ficarem mais em casa do que fora, e quando o trabalho é uma necessidade, não existe problemas para elas. Mesmo que trabalhar em casa traga transtorno, como é o caso de O., que possui um salão de beleza dentro de seu próprio apartamento. Trabalhando na sala ou na cozinha, o restante da família deve ir para os outros cantos da casa, isto é para um dos dois quartos. Para O., a necessidade de se trabalhar faz com que as pessoas se adaptem a qualquer situação.

Não, há nenhum tipo de vergonha ou preconceito entre as mulheres que optaram por exercerem o trabalho domiciliar, pois a maioria das entrevistadas optaram por esse trabalho, pois precisavam ganhar sua renda, afinal são viúvas, aposentadas, ou mulheres de classe média que precisavam estar ajudando na complementação da renda de sua família, já que com a questão do desemprego crescente, o trabalho domiciliar foi visto como uma alternativa de trabalho frente ao mesmo, muitas vezes, sendo visto apenas como um trabalho temporário, outras como um trabalho fixo que poderá ser efetuado para sempre, como se fosse uma garantia de uma continuidade no emprego.

Para os homens, a questão de trabalharem em casa, acaba-se trazendo algumas dificuldades. Como ilustração, algumas entrevistas foram desmarcadas, pois os próprios trabalhadores domiciliares não se sentiam a vontade em estar tratando em público a respeito desse trabalho. Para P., que é tradutor, esse trabalho, para ele é visto como um trabalho como qualquer outro, afinal, faz muito tempo que esse trabalha em casa, e não vê problemas em estar exercendo o mesmo. Nesta pesquisa foram entrevistados homens que possuem a facilidade de estarem

trabalhando em casa, devido a sua própria profissão, pois são escritores, tradutor, roteirista, consultor, que devido ao próprio estilo de trabalho já estavam acostumados a trabalharem em casa. A não ser o consultor C., que demonstrou em sua entrevista uma total admiração pelo seu trabalho, sem vergonha e sem preconceito de estar trabalhando em sua própria casa. O único problema levantado foi com relação ao barulho, pois em casa, com a família, cachorros, telefone que toca, a privacidade realmente é muito pequena, tanto para os trabalhadores, quanto para os seus familiares.

Uma característica importante a ser ressaltada é pelo tipo de trabalho, as profissões que foram escolhidas para essa entrevista não consistem em profissões semelhantes entre homens e mulheres, afinal existem profissões femininas, como é o caso da manicura, da vendedora de lençóis, que permite com que seja dado outra ênfase nas relações de trabalho. Mesmo porque um trabalho feminino sendo exercido em casa, é melhor visto pela sociedade brasileira, afinal, quando um trabalho domiciliar é exercido por um homem, geralmente as pessoas não acreditam que esse pode ser exercido, muitas vezes havendo inclusive um certo preconceito. O que é diferente na sociedade americana, que já possui uma cultura mais aberta a esse tipo de trabalho.

Um exemplo interessante a ser dado, trata-se do tradutor P., que como exerce seu trabalho em casa, e sua esposa trabalha fora de casa, houve uma inversão de papéis, ou para ser mais explícita uma conciliação de papéis familiares, pois P. exerce tarefas que ele chama de "tarefas de manutenção", compras em supermercado, limpeza, etc.

8. a não valorização do trabalho domiciliar para alguns dos entrevistados e para seus familiares:

Neste ponto pode-se perceber a presença de um leve preconceito com relação ao trabalho domiciliar. Para os trabalhadores que foram entrevistados essa não valorização é colocado em pauta, quando se trata de um trabalho temporário, por

exemplo, R. que é vendedora de lençóis, gostaria de voltar a trabalhar dando aulas, que é o que ela mais gosta de fazer, portanto, embora no momento seu trabalho é necessário, pois ajuda na renda de sua família, o mesmo não é tratado com profissionalismo, pois não foi uma opção, tanto que não é exercido com muito empenho, "não é um negócio que é levado a ferro e fogo". "Ele é um trabalho satisfatório, ele me dá o que eu busco, não é uma realização intelectual, mas é uma realização financeira." "Se pintar um trabalho intelectual, aí eu evidentemente, talvez eu não deixe esse, entende, porque não vai interferir, mas se tiver uma oportunidade de trabalhar fora eu vou." Para concluir R. diz que seu trabalho é visto como "uma terapia, poderia ser mais profissional, mais produtivo, mas para mim, é mesmo mais uma terapia".

Já com relação a não valorização do trabalho domiciliar pelos familiares, este exemplo também pode ser encontrado na entrevista da vendedora R., principalmente na frase em que sua entrevista é concluída, quando se perguntou se ela acha que há algum tipo de preconceito com relação ao seu trabalho, ou com a venda de lençóis, ou porque ela trabalha em casa. E a resposta foi a seguinte: "Não acredito, na verdade eu acho que minhas filhas gostariam que eu estivesse trabalhando numa Universidade, mas como atualmente não é o meu negócio, já foi, mas hoje não é mais, sabe, o que elas pensam não me interessa, o que me interessa é o que eu faço, e que eu estou satisfeita com isso".

Outro exemplo, é o do roterista L. "no começo, parecia que eu não trabalhava, aos olhos dos meus familiares. Hoje eles estão melhores acostumados. Principalmente quando eu tenho um prazo envolvido".

9. a preferência por um trabalho que seja fixo, não esporádico:

Esse tópico abrange a necessidade de se ter um trabalho fixo e não esporádico, percebe-se, que mesmo com o crescimento do trabalho domiciliar, ainda existe a preferência por um trabalho fixo, e não esporádico, a grande maioria dos

entrevistados não escondem que embora não queiram abandonar o trabalho domiciliar, não pensariam duas vezes em se comprometer com trabalho fixo, com vínculos empregatícios.

10. a questão do isolamento:

Quando se trata do isolamento, este é visto pelos trabalhadores domiciliares, como um dos aspectos negativos de se trabalhar em casa, principalmente quanto ao tipo de trabalho exercido que facilita este isolamento. Por exemplo, P. (tradutor) diz em sua entrevista que "o trabalho domiciliar oferece mais autonomia, mas em compensação tem desvantagens como a falta de convívio e a insegurança com relação ao futuro". "O isolamento é o principal fator de estress no meu trabalho. Procuro amenizá-lo desenvolvendo outras atividades. Portanto, esse trabalho é recomendado pelos entrevistados a pessoas que sejam auto-disciplinadas e que são capazes de ficarem sozinhas por longos períodos.

Para o roterista L., as pessoas que devem trabalhar em casa, são pessoas que lidam bem com o isolamento. "Este é o principal. Aquelas pessoas que se sentem-se auto-suficientes. Acredito que este sentimento é uma ilusão. Ninguém é auto-suficiente. Mas acho importante a pessoa que trabalha em casa ter um pouco dessa ilusão. Pessoas introspectivas em geral lidam bem com a solidão. Pelo menos essa é a minha experiência..."

11. expectativa familiar de que esse trabalho fosse socialmente melhor considerado:

Geralmente, esse problema surgiu dentro da família, muitos familiares sentem-se confusos pelo trabalho ser exercido dentro de casa. Muitas vezes sentindo-se envergonhado, por seu pai, ou marido ter que trabalhar em casa por que não acha outro emprego fora de casa. Mas isto tudo é estigma de uma sociedade que ainda

não está adaptada a essas mudanças. Para essa trabalho é sinônimo de estar dentro de uma empresa, a qual trás benefícios e contatos aos trabalhadores.

O escritor G., faz uma consideração importante em sua entrevista, para ele que é solteiro a avaliação que sua família possui de seu trabalho é secundária, mesmo porque este possui interesse em continuar a se dedicar a atividade domiciliar.

12. importância dos benefícios de um trabalho assalariado com carteira assinada:

Para O., que é cabeleireira, e trabalha toda segunda-feira em casa, mas não abandona o seu emprego num salão de beleza, ter o seu trabalho fixo, assalariado, é muito importante devido aos benefícios que esse poderá trazer, principalmente quando esse trabalho é assalariado. Pode-se perceber essa importância em sua frase durante a entrevista. "Sou registrada. Com carteira de trabalho, ganho décimo terceiro".

A questão dos benefícios que uma empresa dá aos seus funcionários, foi uma das questões levantadas pelos entrevistados como um ponto positivo de se trabalhar em casa. Pois, este acaba trazendo a seus trabalhadores mais segurança, mesmo se o trabalhador for demitido, pois assim, terá aviso prévio, indenizações, etc.

13. a possibilidade desse trabalho permitir com que alguns entrevistados exerçam até mesmo três atividades distintas:

Relacionando este item, com os anteriores, pode-se perceber que com o trabalho domiciliar o indivíduo chega a exercer até três atividades diferentes. Por exemplo, O., além de trabalhar em casa, trabalha num salão, e vende roupas importadas para as clientes. L., manicura, além de trabalhar em sua casa, fazendo unhas, sai para as casas das clientes, e segundo ela, "faz bicos", que pode ser entendido como trabalhos esporádicos, por exemplo, como segurança, durante um

determinado período, Carnaval, no Anhembi. R., vendedora, também dá aulas particulares. G, que é escritor, dá aula em cursinhos, o que complementa o seu trabalho em casa, já que em trechos de suas entrevistas, G. citou a importância de relacionar os dois trabalhos. L., roteirista, é cineasta e dá aulas de cinema na UNIP. Portanto, pode-se concluir que trabalhar em casa, pode trazer mais facilidades do que se parece ao trabalhador, afinal esse poderá estar conciliando diversas atividades, podendo fugir da rotina, o que nunca poderia estar fazendo dentro de uma grande empresa.

14. a produtividade irregular, podendo ser exercida sem preocupação:

O trabalho domiciliar, permite com que o trabalhador exerça uma produtividade irregular, o ideal, seria poder também ter as suas regras específicas, para que esse trabalho possa ser exercido de forma eficaz, mas para isso depende das disponibilidades de cada trabalhador. P., que é tradutor, mantém sua produtividade constante, pois esse lida com prazos de entrega. Trabalha cerca de oito horas por dia, horário padrão de uma empresa, faz intervalos para refeições, e trabalha "geralmente todos os dias, às mesmas horas". O trabalhador que é responsável por determinar seu horário de trabalho, se para ele é mais vantajoso trabalhar de madrugada, esse poderá estar quebrando um padrão de rotinas, mas se o mesmo indivíduo, preferir trabalhar apenas três dias direto, sem intervalos, ele que irá decidir, pois não há mais ninguém além dele para controlá-lo.

Quando o trabalho domiciliar não é levado muito a sério, existe o problema da produtividade não ser regular, mesmo porque o trabalhador poderá estar exercendo o seu trabalho conforme as suas necessidades, D., que trabalha com informática, descreveu em sua entrevista uma situação que ocorreu com uma amiga sua, que diz respeito a sobrecarga do trabalho domiciliar, "tem gente que pega mesmo o trabalho por dificuldades financeiras, e outras que pegam mesmo trabalho por poderem ficar trabalhando em casa, e aí podem pegar muito trabalho

se sobrecarregando, e aí sim, não existe ninguém que não fique estressado. D., se contradiz quando fala que a sua produtividade é regular, pois se possui crianças pequenas e trabalha em média 4 horas por dia, é difícil se ter uma produtividade constante.

A maioria dos entrevistados garantiram que o trabalho domiciliar não é ininterrupto, pois depende muito do tempo disponível durante o dia.

L., que é roteirista, quando precisa entregar um roteiro chega a trabalhar cerca de 18 a 20 horas por dia. "Geralmente, sou contratado para escrever um roteiro. Escrevo ininterruptamente o roteiro durante três a cinco dias seguidos, só parando para dormir ou pra ter meu coffee break". Portanto, seu trabalho não é de forma alguma regular.

G., escritor de livros didáticos varia a sua produção, em função da época do ano, trabalho de duas a quatro horas por dia, variando em função dos cronogramas da editora, ritmo de revisão e necessidade de reedições. "O trabalho é organizado em função do volume de tarefas a serem realizadas, com períodos (dias) de maior intensidade sendo alterado com períodos de descanso. Em cada dia, quase sempre à mesma hora, mas podem existir variações em função de outros compromissos (sociais, profissionais fora de casa, etc.). Para G. a questão dos prazos de entrega de trabalho são importantes, mas isto não quer dizer que seu trabalho será exercido de forma regular, "os prazos são respeitados, porém o trabalho é feito de forma irregular".

R., consegue organizar seu trabalho através dos pedidos das clientes, sabe que seu trabalho é mais ou menos aleatório. "Trabalho a hora em que eu tenho vontade e na hora que dá, na hora que é possível dependendo novamente dos chamados das clientes".

15. escolha de ambos os trabalhos: um complementa o outro em todos os aspectos:

Este tópico já foi explicado mais acima, mas é importante descrever mais uma vez a importância do mesmo. Pode-se citar um trecho da entrevista do escritor G., que ilustra muito bem este tópico. G. escreve livros didáticos em parceria com outro autor, o que implica em encontros de trabalhos semanais, na casa dele ou do outro autor. Para G., há necessidade de se ter uma conciliação entre os dois trabalhos, "o trabalho fora de casa (como professor) implica em uma série de contatos e experiências que alimentam o trabalho em casa; este, por sua vez, implica na realização de pesquisa e estudo que aprimoram o trabalho fora".

16. Diferença entre o trabalho domiciliar e o trabalho dentro de uma empresa:

Pode-se perceber que existem diferenças importantes entre esses dois tipos de trabalho. Portanto para que se exponha essa parte, é necessário, que haja uma comparação entre esses dois tipos de trabalho, e para isso, com base nas entrevistas será citado logo abaixo as principais características do trabalho domiciliar, que o faz diferente de um trabalho em uma empresa:

Trabalho Domiciliar:

A presença de um patrão foi uma característica levada em consideração ao se falar da distinção entre as duas atividades, pelo ponto de vista dos entrevistados, essa seria uma característica a favor do trabalho domiciliar, pois, em um ambiente que não há muita pressão, pois o próprio meio, que é a sobrevivência, impõe uma certa pressão, faz com que o profissional sinta-se mais motivado, e exerça seu trabalho com maior profissionalismo e maior produtividade.

Uma outra distinção importante a ser ressaltada, trata-se do tempo de exercício do trabalho, o profissional deverá saber muito bem como dividir o seu tempo entre família, trabalho e lazer. Segundo o escritor G., seu tempo é organizado da seguinte forma: "o trabalho é organizado em função do volume de tarefas a serem

realizadas, com períodos (dias) de maior intensidade, sendo alternado com períodos de descanso. Em cada dia, quase à mesma hora, mas pode existir variações em função de outros compromissos (sociais, profissionais, fora de casa, etc.).”.

“O trabalho numa empresa é muito pesado, você perde muito tempo no trânsito. Já em casa você pode se organizar e trabalhar em qualquer horário, até de madrugada. Outra coisa que eu não acho muito positivo é que numa empresa as pessoas muitas vezes não possuem um relacionamento de amizade, o que interessam a elas é estar sempre subindo de posição. Por isso não sinto falta de pessoas ao meu redor, mesmo porque meu dia é muito agitado, pois além de meu trabalho tenho as tarefas do lar.” Disse o escritor E.

17. flexibilização do horário de trabalho:

A flexibilização do trabalho poderia ser exercida em diversas organizações, pois atualmente, com toda a tecnologia existente, não é mais necessário segurar um profissional dentro da organização, sendo que este pode, sozinho, conseguir se organizar de tal maneira, que acabará trazendo enormes benefícios a organização, já que estará apto, e satisfeito a trabalhar a favor da mesma. O escritor E., em sua entrevista colocou a importância da flexibilização do horário de trabalho, considerando esse um “caminho para que não haja estress”, no ambiente de trabalho.

O trabalho domiciliar permite aos seus trabalhadores, que esta faça as suas próprias regras de trabalho, portanto se este prefere trabalhar de madrugada, o trabalho será exercido de madrugada, e assim por diante.

18. não há estress (trabalho leve, sem preocupação com cumprimento de horário, maior disponibilidade e comodidade):

Esse tipo de trabalho permite aos seus profissionais, uma disponibilidade de tempo maior, "hoje eu estou mais disponível para cuidar da família, dos cachorros, eu tenho uma disponibilidade maior trabalhando em casa" (R., vendedora);

Para o escritor G., "A (talvez) única fonte de stress é a questão da administração do tempo: conforme vai se encerrando o prazo e o material, não esta pronto, fica-se questionando se a administração do tempo foi bem realizada e, se ma; realizada, como ela resultou em momentos de alta concentração de trabalho que pode prejudicar a sua qualidade".

Quando se trata de stress, pode-se perceber que quando um profissional sente prazer no exercício de sua profissão, ele pode até muitas vezes acabar se sobrecarregando de mais, mas há prazer no exercício do mesmo, e devido a isso, esses trabalhadores passam a nem perceberem mais a fadiga. "Não me sinto estressado, nem um pouco mesmo pois exerço o meu trabalho com muito prazer. Já na empresa eu me sentia muito estressado. Muitas vezes não tinha necessidade de eu estar lá marcando presença, podia muito bem exercer o meu trabalho em casa, sem estar lá.", esta é a posição do escritor E., frente a questão do stress no trabalho domiciliar.

19. cuidado com a sobrecarga de trabalho – que geralmente ocorrem devido às dificuldades financeiras:

Quando se trata de sobrecarga de trabalho, geralmente quando um profissional trabalha em sua própria casa, ele tem que tomar muito cuidado, ao dividir o seu tempo de maneira correta, pois se não, pode se sobrecarregar, já que não possui um horário fixo de trabalho. Como exemplo, tem-se o caso do roteirista L., que quando perguntou-se a respeito da divisão do uso do tempo entre: família, trabalho e lazer, esse respondeu, "em média acredito que 60% trabalho, 20% lazer , descanso e 10% compromissos do cotidiano (banco, casa, etc.), família, etc.

Imagino que não é diferente da média. O que muda é a concentração dessas porcentagens: 60% de trabalho ininterrupto, depois 30% de descanso e folga. Isto se deve ao fato de eu não estar sendo muito requisitado por ainda ser novo no mercado. Para quem trabalha mais tempo no mercado, este trabalho chega a consumir 90% do seu tempo. A diferença pode-se dizer que para as pessoas do ramo, este trabalho já é um grande prazer. Então não chega a existir um prejuízo". Uma observação importante foi a de D, que trabalha com computação. D, não considera que o trabalho domiciliar, seja um trabalho que cause estresse, mas em sua entrevista citou que "tem gente que pega mesmo trabalho por dificuldades financeiras, e outras que pegam mesmo trabalho para poderem ficar trabalhando em casa, e aí podem pegar muito trabalho se sobrecarregando, e aí sim, não existe ninguém que não fique estressado."

20. preconceito:

Este tópico abrange não o preconceito com relação ao trabalho domiciliar, mas sim, a dificuldade das pessoas atualmente não aceitarem de maneira positiva o exercício desse trabalho. Por exemplo, R. em sua entrevista colocou a posição de suas filhas frente ao seu trabalho, R. é vendedora de lençóis, "Não acredito, na verdade eu acho que minhas filhas gostariam que eu estivesse trabalhando numa Universidade, mas como atualmente não é o meu negócio, já foi, mas hoje não é mais, sabe, o que elas pensam não me interessa, o que me interessa é o que eu faço, e que estou satisfeita com isso".

Pode-se citar um outro trecho da entrevista realizada com o roteirista L., perguntou-se como as pessoas da família de L., avaliavam o seu trabalho, diante dessa pergunta L. respondeu, "no começo parecia que eu não trabalhava, aos olhos dos familiares. Hoje, eles estão melhores acostumados. Principalmente quando eu tenho um prazo envolvido".

Mas é importante deixar claro que muitas vezes as famílias dos entrevistados colocaram-se totalmente a favor do exercício do trabalho domiciliar de seus parentes, principalmente se esse trabalho trás reconhecimento a pessoa que exerce o mesmo. No caso do escritor E., que possui 90 anos, e que continua extremamente brilhante, as pessoas de sua família "reconhecem com muito carinho, acreditam no meu trabalho, tem orgulho de que eu possa estar trabalhando com quase 90 anos, e isto me dá força para continuar trabalhando."

Muitas vezes o preconceito não vem dos familiares, mas sim dos amigos que estão por perto desses trabalhadores. Muitas vezes a procura pelo trabalho domiciliar, como já foi dito várias vezes nesta pesquisa, originou-se devido a situação financeira que havia tornado-se problemática, pessoas deixam de fazer seus hábitos cotidianos para trabalharem e sustentarem a sua família. Tem-se nesta pesquisa, o caso de M. que faz bijuterias, trabalhando junto com a sua irmã, e com sua mãe. M e sua família, buscaram esse tipo de trabalho, logo após seu pai ficar desempregado, e toda a família apoiou muito a decisão de estarem fazendo bijuterias. "Todos tem muito orgulho e divulgam nosso trabalho com muito prazer, acreditando nele. Uma vez minha irmã se sentiu muito ofendida, pois estava vendendo na faculdade e um amigo falou que daqui a pouco ela iria abrir uma barraca na Praça da República. E uma outra vez, uma pessoa da classe quando estavam discutindo aonde iriam fazer trabalho, mencionou que seria na fábrica dela, diminuindo o nosso trabalho. Sinto que há muito preconceito neste tipo de trabalho, as pessoas não respeitam mais nada, principalmente essas que nunca passaram por dificuldades."

21. Vida familiar e vida profissional:

Geralmente quando o trabalho ocorre dentro de casa, não dá para separar a vida pessoal da profissional, a não ser que esses trabalhadores morem sozinhos, sem a presença de pais, filhos e agregados. Quando se tem espaço, o trabalho pode ser exercido mais facilmente, primeiro pois, não precisa se dar satisfação de qual o horário que se irá seguir, se vai almoçar no mesmo horário da família, em qual

ambiente da casa vai trabalhar, etc. Essas situações, quando não há espaço definido para o trabalhador exercer seu trabalho, são situações que geram estresse na família, pois há a perda da individualidade de cada membro. Como exemplo, tem-se a influência da família no trabalho de R. (vendedora de lençóis), como em sua casa não há uma linha de telefone específica para o uso de seu trabalho, o telefone é comum a família, não da para separar a vida familiar do trabalho, "não da para separar é tudo mais ou menos misturado. Os meus filhos atendem telefonemas, eles recebem os pedidos, é tudo mais ou menos misturado".

4. Conclusão:

“Acordar cedo, sempre na mesma hora, aprontar-se rapidamente, correr para o trabalho utilizando os diferentes meios de transporte, reunir-se em grandes locais com contingentes de pessoas que realizam regularmente tarefas quase sempre repetitivas, nem sempre produtivas, muito menos criativas. Receber um salário mais ou menos garantido, que não depende muito da qualidade das tarefas nem do resultado econômico da atividade. Submeter-se à estrutura hierárquica em cujo topo está a figura do patrão, tendo o lazer e a dedicação à família submetidos a padrões rígidos de tempo e espaço, em disputa com os compromissos do emprego. Integrar-se numa estrutura econômica, política e social que tem por obrigação dar emprego a todos compreendidos entre determinadas faixas de idade e, quando não conseguir este objetivo, encontrar-se na condição de excluído, perdendo não só a fonte de subsistência mas a própria dignidade que só o emprego estável confere”. (Opinião divulgada na imprensa por Boris Tabacof, em janeiro de 1996, diretor titular do Departamento de Economia da FIESP/CIESP).

Devido a isso as pessoas começam a refletir que a hierarquia de valores da vida não é necessariamente a do trabalho formal e rígido.

O grande enigma que deve ser decifrado é de como organizar a economia, a empresa, a sociedade, para encontrar novas formas de trabalho, novas relações de emprego, num mundo veloz em que a tecnologia promete resolver em definitivo a escassez de bens e de serviços que caracterizou a história humana até aqui.

Ainda de modo devagar, começam a surgir novas idéias e formas de organizar o trabalho. Com certeza mais para frente não teremos mais grandes escritórios, fábricas, estabelecimentos onde todos se encontram para executar tarefas em comum. A partir daí, surge o trabalho à distância, o teletrabalho, com redução de esforços e transportes, permitindo organizar a vida de modo diferente. Não há mais

norma horária clássica, a divisão do tempo dedicado ao lazer, ao trabalho e à família torna-se mais flexível. Aumenta o trabalho à noite e nos fins de semana com a maior demanda por diversão, atividades culturais, esportes, viagens.

Há mais possibilidade de trabalho em tempo parcial, com intensidade variável e sazonal. A formação do emprego, ao longo da carreira do trabalhador, passa a ser uma variação da condição de assalariado, prestador de serviço e empreendedor, que dependem das circunstâncias e oportunidades.

Os laços com as empresas se distendem e enfraquecem - é o fim da "cultura do assalariado". As empresas conservarão um núcleo duro e restrito de pessoal permanente e os demais dependerão de necessidades, competências, com duração de trabalho variável. Pode ser que a tendência futura será a de parceiros eventuais, ao invés de trabalhadores assalariados. Juntamente com o crescimento dos escritórios virtuais, que permitirão com que esses parceiros eventuais entrem em contato com a organização pela qual este presta serviço.

O que parece "science fiction" pode evoluir rapidamente para a realidade, mesmo virtual, que é o movimento do novo tempo. Mas onde ficará o pleno emprego? Como evitar o aumento do número dos excluídos? Se não houver desde já a preocupação com a flexibilização das leis, regras e costumes das relações de emprego, da parte dos responsáveis na política, no governo, na empresa, no sindicato, na universidade, nos centros de pensamento e de pesquisa, quando esses ventos baterem nas praias brasileiras, como já está acontecendo, mais uma vez lamentaremos o tempo perdido. Devido a esses questionamentos, percebe-se a importância de estar-se continuando o estudo deste campo, que está em grande crescimento atualmente, e que pelo visto será uma das atividades mais exercidas no futuro, devido a influência da tecnologia, e ao mesmo tempo, devido a alternativa que este propõe as pessoas, permitindo o exercício de atividades domiciliares, como uma profissão qualquer. Num outro momento, seria interessante o estudo do lado da organização e das pessoas que possuem horários flexíveis e que podem estar exercendo o teletrabalho. Através desse estudo poderá se

concluir, se realmente há essa flexibilização, e se por trabalhar em casa o indivíduo não fica mais desgastado, do que se esse trabalhasse numa organização.

Depois dessa breve conclusão a respeito da importância do trabalho domiciliar, e a importância de um estudo futuro, precisa-se aprofundar alguns pontos principais que abrangem o trabalho domiciliar.

O objetivo da conclusão desta pesquisa, é mostrar ao leitor, quais são as principais vantagens, e desvantagens do trabalho domiciliar. Essas vantagens e desvantagens foram obtidas através dos resultados obtidos com as entrevistas, em comparação com a bibliografia estudada. Portanto, esta seção será dividida em tópicos que serão discutidos logo abaixo:

Sentido e o Significado do trabalho domiciliar para os seus trabalhadores:

- a. Vantagens do trabalho domiciliar;
- b. Desvantagens do trabalho domiciliar;
- c. Perfil do profissional que exerce a atividade domiciliar;

a. Vantagens do trabalho domiciliar:

O trabalho domiciliar possui uma série de vantagens, neste tópico será feita uma comparação entre as principais vantagens do trabalho domiciliar, que foram encontradas através das entrevistas realizadas nesta pesquisa, com o material bibliográfico encontrado. E o que se pode perceber é que, a teoria a respeito do trabalho domiciliar, representa claramente o que ocorre na prática do exercício do mesmo. Já que as principais vantagens encontradas tanto nas entrevistas quanto na análise bibliográfica se resumem a algumas características principais:

- Flexibilidade na distribuição do tempo, o que trás ao profissional maior liberdade para se organizar tanto pessoalmente como profissionalmente; Já quando se trabalha em uma empresa tem-se a necessidade de se cumprir o horário de

trabalho estabelecido pela organização, o que muitas vezes gera um desperdício de tempo, e conseqüentemente uma redução na produtividade do trabalhador.

- E a possibilidade de imprimir um ritmo próprio ao seu trabalho (autonomia do uso do tempo), “hoje eu estou mais disponível para cuidar da família, dos cachorros, eu tenho uma disponibilidade maior trabalhando em casa”(R., vendedora);

- Autonomia na produção e na comercialização: O trabalhador poderá optar o quanto deverá produzir e quando deverá produzir, como exemplo, tem-se a profissão de escritor e tradutor, que se organizam conforme os prazos que esses devem entregar o seu “produto” as editoras;

- A ausência de patrão: Muitas vezes a presença de um patrão poderá causar aos funcionários uma certa pressão que não é positiva, afinal, as pessoas possuem perfis diferentes, e existem casos em que essas pessoas não produzem sob pressão, devido a isso a alternativa do trabalho domiciliar, pode surgir como uma alternativa.

- Conciliação entre a vida doméstica e trabalho: “não dá para separar é tudo mais ou menos misturado. Os meus filhos atendem telefonemas, eles recebem os pedidos, é tudo mais ou menos misturado”, esse é o ponto de vista de R., vendedora de lençóis, sobre a separação de sua vida familiar do seu trabalho . A partir desse depoimento, percebe-se a conciliação presente entre a vida profissional e a pessoal dos profissionais que exercem o trabalho domiciliar.

- Alternativa de trabalho frente ao desemprego, muitos dos entrevistados buscaram a atividade familiar devido a questão do desemprego, ou para complementar a renda de sua família.

- Exercício de mais de uma atividade: a atividade domiciliar permite com que o trabalhador possa exercer mais de uma atividade, isto é, em alguns casos, nesta

pesquisa percebeu-se que alguns entrevistados chegam a exercer até três atividades distintas. Por exemplo, a manicura e cabeleireira L., tira dois dias para trabalhar fora, embora tenha seu próprio salão de beleza, e além do mais organiza excursões pelo país, nas quais acaba recebendo uma certa porcentagem nas organizações desses eventos. A cabeleireira O., também exerce duas atividades, trabalha em sua casa, mas também em um salão de beleza, ela tira apenas um dia da semana para trabalhar em casa, “porque não dá, eu trabalho em casa para ganhar mais dinheiro, o dinheiro que eu ganho no salão não dá”. O., chega até a exercer uma terceira atividade, pois vende roupas importadas no salão aonde trabalha. Tem-se também a manicura L. que além de fazer unhas em casa, sai três vezes por semana para fazer unha nas casas de suas clientes, e quando dá, trabalha como segurança, em festas, no Anhembi (durante os desfiles de carnaval), clubes, etc.

- Não há o pagamento de imposto, essa foi uma questão importante levantada por L., que colocou como vantagem do exercício do trabalho domiciliar o não pagamento de impostos, já que esta construiu um salão dentro de sua própria casa.
- Trabalho sem stress: a maioria dos entrevistados não se sentem estressados por trabalharem em casa, muito pelo contrário, o único problema questionado foi a respeito do isolamento, que esse tipo de trabalho trás aos seus trabalhadores, mas essa é uma característica presente na atividade
- Não há deslocamento casa / trabalho, não se tem a necessidade de se perder horas no trânsito até que se chegue no ambiente de trabalho.
- Meios de comunicação permitem o exercício desse tipo de trabalho: “É fácil, sim. Hoje com a Internet, então ajudou muito! Geralmente, uso o telefone para manter contato com o meu empregador. O produto final (roteiro), geralmente é enviado por fax e e-mail.

- Ambiente de trabalho: ambiente familiar, que muitas vezes acaba sendo menos nem tão turbulento quanto um ambiente de trabalho numa empresa. Já para o escritor G., o seu ambiente de trabalho “é confortável, com tudo que necessito a mão. Vestimenta e música são dois itens que aumentam o meu conforto no trabalho e que nem sempre seriam tolerados em escritório ou em empresas”.

b. Desvantagens do trabalho domiciliar:

Uma das grandes desvantagens do trabalho domiciliar é a falta de espaço, geralmente o trabalhador acaba exercendo o seu trabalho na sala, ou em seu quarto, pois não possui escritório em casa, e com isso há uma instabilidade na família devido a “invasão de privacidade” de ambas as partes. Esse problema não ocorre a profissionais que moram sozinhos, tanto que nas entrevistas, percebeu-se que o exercício do trabalho domiciliar, não tinha nenhuma influência negativa, no que diz respeito a conciliação da vida doméstica com a profissional. Tanto L. (roteirista), quanto G. (escritor) e M. (pesquisador), não citaram em suas entrevistas o incômodo de estarem trabalhando em casa, devido a influência da vida pessoal.

Um ponto que pode ser negativo consiste na produtividade do trabalho que geralmente varia, em função da influência da vida pessoal na profissional, ou até mesmo por falta de organização do horário em que o trabalho será exercido. Dependendo da atividade, essa produtividade varia com a sazonalidade, para R. que é vendedora de lençóis, suas vendas dependem muito das estações do ano, e também de bazares que são realizados nas vésperas de datas tidas como especiais. Quando se trata de vendas, ainda existe um outro agravante que é a crise econômica, quanto a situação piora, as vendas consequentemente caem. Muitas vezes a variação na produtividade ocorre devido a uma série de interrupções que ocorrem durante o dia de trabalho, para o escritor E. “meu trabalho é interrompido, sempre toca a campainha eu atendo as visitas, minha filha costuma vir três vezes por semana, mas não me sinto atrapalhado”. A partir desse

exemplo percebe-se que o trabalhador nem sempre sente-se atrapalhado", quando é interrompido.

Outro fator fundamental que foi ressaltado na maioria das entrevistas foi o fato do trabalhador domiciliar permanecer isolado do que está acontecendo fora de seu trabalho. O isolamento acaba sendo a fonte de stress para o profissional, segundo o tradutor P., "o isolamento é o principal fator de stress no meu trabalho. Procuro amenizá-lo desenvolvendo outras atividades".

A questão da inexistência de contrato de trabalho, principalmente para as pessoas mais simples, é um ponto tido como uma grande desvantagem do trabalho domiciliar, pois sem se ter uma carteira assinada, os trabalhadores não possuem acesso aos benefícios do trabalho assalariado, como décimo terceiro, férias remuneradas, aposentadoria, ticket refeição, etc.

c. Perfil do profissional que exerce a atividade domiciliar:

O trabalho domiciliar possui algumas características peculiares, e devido a essas características, ele acaba exigindo um profissional que tenha um perfil restrito a essas características. Por exemplo, pela análise das entrevistas pode-se estabelecer o perfil do profissional que exerce a atividade domiciliar. Portanto, o trabalho domiciliar poderá ser exercido por pessoas que possuem uma personalidade conveniente a esse método de trabalho, que saibam lidar com a disponibilidade de tempo de maneira positiva, pois muitas vezes, as pessoas por não se organizarem direito, justamente por terem tempo sobrando, não conseguem exercer suas atividades, e acabam ficando estressadas por não conseguirem dar continuidade a mesma; devido a isso, juntamente com a disponibilidade de tempo, os profissionais devem ter autodisciplina, que permitirá com que esses não se sobrecarreguem de atividades, ou que os mesmos não fiquem ociosos.

Outra característica do perfil do trabalhador domiciliar, é que esse deverá ter uma personalidade que faça com que esse consiga ficar muito tempo sozinho, afinal,

dependendo da atividade a ser exercida, essa passa ser a característica principal para o desenvolvimento da atividade. Como exemplo, tem-se as seguintes profissões: escritor, roteirista, tradutor, etc., que embora tenham necessidade do contato externo, passam a maior parte do dia sozinhos concentrados diante de um computador. Segundo P. o trabalho domiciliar deve ser exercido por, "pessoas autodisciplinadas e capazes de ficarem sozinhas por muito tempo".

O trabalho domiciliar é característico às mulheres que possuem filhos pequenos e que pretendem conciliar a vida profissional com a pessoal, neste caso, a mulher opta por esse estilo de vida, abdicando muitas vezes a escolha por uma carreira prometedora dentro de uma empresa.

Por outro lado, essa profissão poderá dar a seus profissionais um novo sentido, caso este já esteja aposentado, mas queira continuar a sua vida profissional, poderá estar exercendo qualquer atividade em seu domicílio, o qual trará e ele inúmeros benefícios, inclusive o de reconhecimento, não pela sociedade, que neste caso ficará para segundo plano, mas um auto-reconhecimento. Como um reconhecimento pela sociedade, por exemplo, tem-se o caso da síndica A., que embora não exerça uma profissão em si, exerce uma atividade pela qual é remunerada, sentindo-se socialmente importante. Para deixar claro essa característica é importante citar uma frase da entrevista de A., quando perguntou-se se essa exercia a atividade domiciliar por terapia ou com profissionalismo, A. respondeu que exerce o trabalho domiciliar como terapia. A alternativa do trabalho domiciliar pode ser uma oportunidade a pessoas sedentárias que não exercem nenhum tipo de atividade, e que muitas vezes necessitam se expor a algum tipo de tarefa, que fuja as regras do seu cotidiano.

Um perfil típico de profissional que exerce a atividade domiciliar é o profissional que não tem nenhum vínculo com a empresa, para ele tanto faz trabalhar dentro de uma organização, ou num escritório dentro de sua própria casa, neste caso, o chamado trabalhar em casa, pode-se ser considerado uma recompensa por tantos anos de trabalho dentro de uma empresa.

Outro ponto a ser questionado, é que muitas vezes dentro de uma organização os profissionais, não conseguem suportar o grau de pressão que esta exerce sobre os mesmos, portanto, acabam buscando um trabalho que seja independente, sem a necessidade de se ter alguém que controle todos os seus passos, cobrando os horários que o indivíduo permanece, ou não dentro da organização.

Outro ponto a ser discutido trata-se do número de horas de trabalho no trabalho domiciliar. A maioria das pessoas tendem a achar, que por se trabalhar em casa, o indivíduo não se organiza direito e passa a maior parte do dia cuidando de seus problemas pessoais. Ai, com certeza dependerá da atividade exercida, e do perfil do mesmo, e principalmente, das necessidades desse trabalhador. Isto é, se um trabalhador domiciliar depende de seu trabalho para sobreviver, pois encontrou no mesmo uma alternativa frente aos problemas encontrados, com certeza esse indivíduo estará apto a se dedicar a seu trabalho, não importando mais o número de horas trabalhadas, mas sim os resultados. Se um profissional exerce uma atividade, como o caso de L. que é roteirista e tem prazos a entregar, com certeza esse profissional terá picos de trabalho, semanas em, que trabalha mais outras menos. A média encontrada nas entrevistas foi de aproximadamente oito horas, pois a amostra não é linear (período que vai de 3 a 18 horas de trabalho), não sendo essa média um padrão, pois tem-se distorções com o número de horas trabalhadas de L. e G. que muitas vezes chegam a trabalhar de 18 a 20 horas, devido aos prazos de entrega. É essa flexibilização que dá o trabalhador uma maior liberdade. Portanto pode-se concluir que o trabalhador domiciliar é um trabalhador "livre", e portanto responsável.

Esta é uma profissão boa para solteiros já que a vida familiar nunca interfere fortemente no trabalho. "se necessário, interrompo o trabalho para satisfazer eventuais demandas familiares, mas sempre respeitando os prazos e datas limites para entrega de originais para a editora". Disse o escritor G. em sua entrevista.

Portanto, conclui-se que o trabalho domiciliar como ainda está em crescimento, muitas vezes acaba não sendo reconhecido pela "sociedade" que não o conhece, ou até mesmo pelos seus profissionais. Como exemplo, tem-se a procura por entrevistados para essa pesquisa, afinal, existem diversas pessoas que exercem essa atividade, mas não sentiram-se confortáveis ao estarem dando entrevistas sobre o seu trabalho. Como essas pessoas são de conhecimento da pesquisadora, o motivo pelo qual essas entrevistas não foram dadas, deveu-se principalmente a vergonha, pois eram pessoas que possuíam uma carreira brilhante, e que acabaram tendo que passar pelo drama do desemprego. Portanto, quando se trata de sentido do trabalho domiciliar, muitas vezes esse ainda é visto, como um certo desprezo, situação essa que com certeza irá mudar, afinal o próprio mercado está se modificando, e a tendência futura com certeza é o crescimento do teletrabalho, tanto para profissionais autônomos, quanto para profissionais que continuam presos a uma organização, e que poderão exercer a atividade domiciliar através do uso da flexibilização do horário de trabalho, outra tendência futura que tende a influenciar o estilo de trabalho dentro das organizações.

5. Bibliografia

ABREU, Alice Rangel de Paiva; RODRIGUES, Leôncio Martins (orientador). *Trabalho industrial a domicílio na indústria de confecção de São Paulo*, 1980 (tese).

Anônimo. *We're outta here*. [INO], vol:20, p.39-40, maio, 1998.

ALLEN, Kathi S.; MOORMAN, Gloria Flynn. *Leaving at home: The emigration of home office workers*. American Demographics [ADE], vol. 19,, ISS:10, p.57-61, outubro, 1997.

BAILLIE, John. *A new working style to make you feel at home*. People management [PMT], vol.3, ISS:16, p.41, agosto, 1997.

BOWDITCH, J.L.BUONO, A.F. Elementos de Comportamento Organizacional. São Paulo. Pineira, 1992

BORIS, Eillen; PRUIGI, Elizabeth. *Homeworkers in global perspective: invisible no more*. New York, Routlege, 1996.

BUDIN, Alice. *The virtual office Survival Handbook: What telecommuters and entrepreneurs need to succeed in today's nontraditional workplace*. John Wiley, c. 1996.

BUDGES, Willian. *Mudanças nas relações de trabalho*. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos; revisão técnica Vick Block. São Paulo: Makron, c 1995.

CARVALHO, Sérgio Lage Teixeira de. *Lonely Sweet Home: Solidão e modernidade*. São Paulo, 1995 (mimeo).

CONLON, Ginger. *Home sweet home office*. Sales&Marketing managers [SAL], vol.149, ISS:7, p.60-62, julho, 1997.

COOPER, C. Living with stress. England. Pinguin Books, 1998

DANTAS, Patrícia. *Endereço virtual e prático*. Revista Ser Humano, p.18-20, maio, 1997.

FERREIRA, Aurélio. B. H. Novo dicionário aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

GALLAGHER, Sean. *From out of Site to out of mind*. Informationweek, ISS:681, p.93, maio, 1998.

GANDY, Anthony. *Call Centre get virtual*. Banker [BKR], vol.148, ISS:865, p.68-69, março, 1998.

GOMES, Marco Antônio Vieira, GOMES, Raquel Cristina Reis. *A tecnologia de informação, A empresa e o emprego virtual – uma abordagem sobre as conseqüências nas relações formais e informais de trabalho*. ENANPAD, 19 edição, página 190-205.

GONÇALVES, José Ernesto Lima; GOMES, Cecília de Almeida. *A tecnologia e a realização do trabalho*. RAE, V.33, número 1(106-121), jan./fev.,1993

GOPFERT, Joel Pinto Júnior. Impacto das tecnologias da informação no indivíduo, na Sociedade e nas organizações. Revista da Associação dos Pós-Graduandos da Pontifícia Católica de São Paulo, ano V, número 10, p.5-13, 1997.

GRAHAM, Anne. *Rethinking the workplace*. Folio: The magazine management [FOL], vol.27, ISS:7, p.65-66, maio, 1998.

GROSSMANN, John. *Meeting's at 9. I'll be one in slippers*. [INO], vol. 20, ISS:7, p. 47-48, maio, 1998.

HADDAD, Fernando. *Trabalho e classes sociais*. Tempo Social. Revista de Sociologia, USP, São Paulo, 9(2):97-123. Outubro de 1997.

HESTETH, José Luiz ; COSTA, Maria Luiza Peres M. . *Construção de um instrumento para a medida de satisfação no trabalho*. RAE, V.20, número3(59-68), jul./set.,1980.

HEWS, Ursula. *Action programmes for the protection of homeworkers: Ten case studies from around the world* / edited by Ursula Hews, Geneva, International Labour Office, 1995.

ITANI, Alice F. *Trabalho feminino e tecnologia: a imagem da alteridade*. Tempo Social, Revista de Sociologia. USP, São Paulo 4(1-2): 133-154, 1992.

LAURIE, Crystal. *No place like home*. Franchising World, vol. 30, ISS:2, p.23-26, mar./abril, 1998.

KEANEY, Ann. *Flexible Work Arrangement*. Publicação BankBoston, 19/01/1999

LEMES, Hélio Costa Junior. *Ansiedade nas organizações*. www.usuarios.fepesmig.br/helio/ansiedade.html 1999

MARBACH, Bill. *What's new in...the home office*. Fortune, ISS: Technology Buyers Guide Supplement, p:150-156, 1998.

MEDINA, João Bosco. (sem data) *Fatores determinantes de permanência e evasão de funcionários de uma organização*. (mimeo). Rio de Janeiro, Escola de Administração de Empresas.

MELMAN, Stephen J. *The work at home market*. Housing economics [HOE], vol. 45, ISS:6, p.6-8, junho, 1997.

MOGELONSK, Marcia. *A desk at home*. American Demographics [ADE], vol.20 ISS:6, p.34-35, junho, 1998.

NEWSAM, Frank. *Home office*. 2ed., London, Allen, 1995.

ORGAN, Dennis W. *Organizational Citizenship Behavior: The Good Soldier Syndrome*. Lexington, Mass. Lexington c 1998.

PASQUALI, Luiz (et al). *Satisfação na tarefa: Um modelo explicativo*.RAE, V.21, número 3 (53-57), jul./set.,1981

PARKS, Brian. *Telecommuting brightens the future for Florida Power and Light*. Employment Relations Today [EEO] vol:24, ISS:4, 65-72, 1998.

PRUNES, José Luiz Ferreira. *Contrato de trabalho doméstico e trabalho à domicílio*, Curitiba, Jurua,1995.

RANGEL, Alice de Paiva; ABREU, Bila Sorj. *O trabalho invisível: estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil*. Rio de Janeiro ed., 1993.

REGIS, Raquel. *A hora do Salto*. Revista Ser Humano, p.20-23, fevereiro, 1998.

SABACK, Lilian; COSTA, Anna.. *Escritório em casa*.Revista Criativa, p173-175, maio, 1998.

SCHWARTZ, Yves. *Trabalho e valor*. Revista Sociologia, USP, São Paulo, 8.(2): 147-158, outubro de 1996.

SEGININE, Liliana R. Petrilli. *Mulher em tempo novo: mudanças tecnológicas nas relações de trabalho*. (mimeo),1995.

TEIXEIRA DA SILVA, M.H., SEGRE, L.M. (sem data). *A Difusão do Teletrabalho no Processo de Reestruturação Produtiva: Uma discussão teórica.* (mimeo).

TREBY, Anna. *Does working from home work?* British Journal of Administrative Management.[AMT], p.10-13, illus: charts, maio/junho, 1997.

VELOSO, Marinete. *A tendência do executivo virtual.* Jornal Gazeta Mercantil, São Paulo, p.7, 15/05, 1995

WALTON, R.E. *Quality of working life what is it?* Sloan Management Review, 15 (1) 1975

Tá, e como você trabalha na sua casa, qual o lugar da sua preferência?

R: Na sala.

E como você acaba separando a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Não dá para separar é tudo mais ou menos misturado. Os meus filhos atendem telefonemas, eles recebem os pedidos, é tudo mais ou menos misturado.

Então não precisa estar você em casa para atender as suas clientes? Tá.

Além do seu trabalho, qual tarefa realiza em casa?

R: Eu cozinho, cuido da família, organizo a empregada,

Existem coisas que v/c faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia? Ou vice-versa?

R: Pode ser, mas não sei exatamente.

Por exemplo, você quando trabalhava numa empresa você não tinha tanto tempo para ficar...

Não hoje eu estou muito mais disponível para cuidar da família, dos cachorros, eu tenho uma disponibilidade maior, trabalhando em casa.

Tá.

Mesmo por que não é um trabalho que se bata cartão, então eu tenho um horário flexível, sou eu que faço as coisas do jeito que eu quero.

Ah, já trabalhou em empresa antes?

R: Já, já trabalhei em escolas antes, que eu acho grandes empresas.

E por que saiu?

R: Eu deixei o emprego, aí eu tive um restaurante, e agora sem opção e sem emprego, eu acabei optando por essa possibilidade.

Então essa opção em trabalhar em casa, foi na verdade uma falta de opção?

R: Com certeza, foi.

Qual uma diferença básica que você pode perceber entre trabalhar em casa, ou trabalhar numa escola?

R: A diferença é que quando você está na escola você pode se dedicar integralmente aquilo que você está fazendo, tá, em casa não, porque sempre tem a interferência da Família, sempre, da empregada, do telefone, dos filhos.

Tá. Então com isso, você acha que acaba tendo um maior estresse em trabalhar em casa?

R: Não quase nada, não acredito.

Não por que é um trabalho...

Muito leve, não é feito com muito empenho, o negócio é feito de leve. Não é uma coisa que eu levo a ferro e fogo.

Tá.

Ao passo que em uma empresa você acaba sendo obrigada a levar o negócio mais a sério, aqui não, eu não tenho chefe, nem patrão. Eu faço aquilo que eu quero, eu tenho elasticidade.

A Tá. Mas esse trabalho para você é importante?

R: É importante sim, afinal é uma complementação de renda que eu tenho, uma complementação do salário do marido.

Tá, e. Então, como você avalia o seu trabalho? Ele é satisfatório?

R: Sim, ele é satisfatório, ele me dá o que eu busco. Na verdade não é uma realização intelectual, mas é uma realização financeira, sabe, me dá um dinheiro quando eu preciso. Acrescenta.

Acrescenta? Mas você preferiria um trabalho intelectual?

R: Se pintar um trabalho intelectual, aí eu evidentemente, talvez eu não deixe esse, entende por que esse não vai interferir, mas se tiver uma oportunidade de trabalhar fora eu vou.

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Em casa?

Sim, ele é turbulento?

R: Não, é o ambiente de uma casa de família com quatro pessoas e dois cachorros, mais uma empregada.

Telefone?

R: Telefone, sem grandes agitações mas também não é uma coisa muito plácida.

E a sua produtividade, é regular, tem sempre pedidos?

R: Tem sempre pedidos, mas depende um pouco da época, depende das possibilidades da fábrica entregar. Quer dizer eu tenho um monte de interferências, nesse sentido, então não dá para ter um trabalho linear, é de altos e baixos, entende. Se a fábrica entrega os lençóis eu tenho como vender.

E você vende em bazares?

R: Vendo, principalmente no final do ano que é quando surgem os bazares.

Quanto as informações, quero dizer, ao meio de comunicação que você utiliza, quais são?

R: Meio de comunicação?

É, telefone...

Ah! Eu uso telefone, fax, sedex.

Qual seu grau de escolaridade?

R Superior

Filhos?

R: Dois.

E como é a sua vida pessoal?

R: Eu frequento o clube, eu vou a casa de amigos, vou ao cinema, teatro.

Então seu trabalho não interfere na sua vida social?

R: De jeito nenhum. O meu trabalho acaba facilitando a minha vida pessoal, porque eu estou sempre conhecendo gente nova, fazendo visitas, sempre em contato com o público, e isso me dá prazer.

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Não sei acho que não. Só se as vendas aumentassem muito eu até precisaria de um escritório, mas só se elas aumentassem.

Para que personalidade você recomendaria o trabalho domiciliar. Por exemplo?

R: Para as pessoas mais preguiçosas talvez, é mais fácil trabalhar em casa, se não tem que pegar o carro, dirigir, e para o escritório resolver os problemas, aqui tudo é mais simples tudo é resolvido aqui mesmo.

Embora acha influência da vida familiar?

R: É da para contornar porque não é um trabalho intelectualizado. Entende não é um trabalho intelectual.

Isto que você está falando é sobre você?

R: Sim, só sobre a minha concepção.

Então com relação a personalidade você indicaria esse trabalho as pessoas mais preguiçosas, mesmo?

R: Hum, mais tranquilas talvez, sabe, pessoas que queiram ficar, sabe, pessoas que queiram conduzir a casa e ao mesmo tempo o trabalho?

Certo. E qual é a ocupação do seu marido?

R: Ele é administrador de empresas.

E além dessa atividade você ainda exerce uma outra atividade econômica?

R: Eu sou professora particular, dou aulas, eventualmente quando alguém precisa do meu serviço eu o presto, mas sempre em casa, principalmente no final do ano.

E por acaso com esse trabalho domiciliar, houve alguma necessidade de investimento?

R: Nada

Um carro maior, máquinas?

R: Não, nada.

E por acaso você recorre a auxiliares remunerados para facilitar o seu trabalho?

R: Também não, faço sozinha tudo.

E por acaso você recorre para serviços externos, quando fica super-carregada?

R: Também não, eu consigo dar conta.

E como fica o seu tempo: família, trabalho e lazer?

R: Perfeitamente quadunados, sem problema nenhum, eu tenho o meu trabalho, conduzo na medida do possível, eu tenho a minha casa, conduzo na medida do possível, e lazer também.

E você encara esse trabalho domiciliar com profissionalismo ou como uma terapia?

R: Para mim é mais uma terapia, poderia ser mais profissional, mais produtivo, mas para mim é mesmo mais uma terapia.

É mais uma terapia para você ter o que fazer?

R: É mais uma coisa a mais para acrescentar a renda familiar.

Deveria ter maior profissionalismo?

R: Sim, deveria ter.

Mas você então acaba levando mais como uma ocupação?

R: Sim, embora deveria ter mais profissionalismo, tá bom assim do jeito que tá.

Você tem interesse em se dedicar a atividade domiciliar?

R: Tenho. Mesmo que eu arranje emprego eu vou continuar fazendo aquilo que eu faço, vendendo lençóis.

Tá certo. E se você pudesse escolher, que tipo de trabalho escolheria, em casa, ou fora de casa?

R: Eu estou satisfeita com o meu trabalho em casa, mas se pintar um trabalho fora evidentemente eu vou fazer, continuando com o meu trabalho em casa.

E como as pessoas da sua família avaliam o seu trabalho?

R: Eu acredito que eles acham que está tudo bem. Que tá bom.

Eles dão apoio?

R: Não, ninguém toma conhecimento, ninguém está nem aí, porque cada um tem a sua vida, sabe, mas por exemplo, quando chega os lençóis que vem muitos, eles ficam na sala, eles enfeiam a casa, então, a família acaba dando apoio, eles concordam.

E por acaso eles ajudam, na hora de carregar, etc.?

R: Ajudam na hora de preparar e arrumar os lençóis, mas também é muito pouco, é só isso que fazem.

Mas você acha que há algum tipo de preconceito com relação ao seu trabalho, ou com a venda de lençóis, ou por que você trabalha em casa?

R: Não acredito, na verdade eu acho que as minhas filhas gostariam que eu estivesse trabalhando numa Universidade, mas como atualmente não é o meu negócio, já foi, mas hoje não é mais, sabe, o que elas pensam não me interessa, o que me interessa é o que eu faço, e que eu estou satisfeita com isso.

L. (manicura e cabeleireira)

Luzia, que tipo de serviço você realiza em casa?

R: Realizo cabeleireiro.

Mas o que você faz, tem um salão de beleza?

R: Eu faço unha, corto cabelo, faço tintura, amaciamento, depilação.

Um salão de cabeleireiro, como qualquer outro, mas é na sua casa?

R: Isto, é na minha casa.

E quantas hora você acha que trabalha por dia na sua casa?

R: Por dia na minha casa eu trabalho doze horas.

Doze horas? Mas só no salão?

R: É.

Todos os dias?

R: Todos os dias.

Mas é direto, ou você para fazer as coisas de casa?

R: Não, tem horas que agente para, né.

E que atrapalha essas paradas? Seus filhos?

R: As vezes os netos, né mas as vezes tem que fazer almoço, parar para almoçar.

E como você se organiza, você trabalha todos os dias na sua casa, ou você tira algum dia para fazer a unha nas casas das suas freguesas?

R: Tiro, ué.

Mas quais são os dias da semana?

R: Tiro dois dias para trabalhar fora.

E você no salão trabalha sozinha ou você tem a ajuda de mais alguém?

R: Tem a minha filha.

Tá. E qual é o lugar da casa em que você trabalha?

R: Eu tenho um salão.

Mas é perto da sua casa?

R: Não, é na minha própria casa, fica embaixo, eu fiz esse salão.

E a sua família está sempre influenciando no seu trabalho, ou dá para separar?

R: A família está sempre junto, não tem jeito de separar.

E além do salão que outras coisas você faz na sua casa, ou fora?

R: Eu faço turismo, né? Gosto de passear, se divertir.

Ah! Mas assim, você em casa, faz o que? Almoço?

R: Almoço, janta. Eu tenho empregada, mas ajudo muito em casa.

Você por acaso já trabalhou numa empresa antes?

R: Já, já trabalhei em fábrica, já trabalhei em hotel, em hospital, já trabalhei em limpadora.

E por que você resolveu trabalhar em casa?

R: É por que eu tive doente, né, e resolvi trabalhar em casa depois que eu melhorei. É que antes eu trabalhava num salão, trabalhei 15 anos lá.

E qual você acha que é a diferença de trabalhar na sua casa, ou na fábrica, ou no salão, qual você prefere?

R: A preferência é que agente não anda comandada pelo patrão agente só anda comandada da gente mesmo.

Só isso mesmo é essa que você acha que é a principal diferença?

R: É.

E você fica cansada de trabalhar em casa, ou você acha que num salão que não é seu você fica mais cansada?

R: No salão com certeza eu ficava mais cansada, tinha que vir, que voltar, pegar ônibus. Em casa é muito melhor, você levanta de manhã e já está no seu trabalho.

Ah, tá. E com relação a sua remuneração, é satisfatório para você, você acha que ganha mais trabalhando em casa ou fora.

R: Sem comparação, né, sem dúvida em casa. Não paga imposto, tem vantagem.

E lá no seu salão, como é o ambiente, é gostoso, todo mundo se da bem, você e sua filha se dão bem, as clientes são legais?

R: As clientes, as vizinhas amigas são muito bacanas.

E todas elas vão fazer a unha na sua casa?

R: Sim.

Legal. E tem assim sempre clientes ou tem épocas que elas não vão ao seu salão?

R: Movimento sempre tem, mas agora deu uma caída, principalmente agora.

Qual o seu grau de escolaridade?

R: Estudei até o segundo.

Quantos filhos?

R: Cinco.

Agora eu quero saber da sua vida social, você me disse que faz turismo?

R: Eu organizo as excursões.

Passeia bastante?

R: Passeio, eu me divirto, danço.

Dança, aonde você dança?

R: Nos Bailes de salão. Eu gosto de passear em Barra Bonita, Santa Catarina.

Então você se diverte nas viagens?

R: Me divirto nas viagens.

E, bom, você de decidiu trabalhar em casa porque ficou doente, então foi uma escolha sua?

R: Foi.

Você voltaria a trabalhar em salão dos outros?

R: Não.

E se de repente surgisse a oportunidade de você montar um salão fora de casa, você concordaria?

R: Não, prefiro trabalhar em casa.

Para que tipo de pessoa você recomendaria esse trabalho em casa.

R: Como assim, se fala.

Deixa me ver. Assim você gosta de trabalhar em casa, porque lá tem seus filhos, então você acha que é mais fácil?

R: Depende da pessoa.

Você para começar esse trabalho, você teve que investir, antes, não?

R: Com certeza.

O que você comprou?

R: Eu fiz o salão, e depois eu tive que comprar as cadeira, espelho, secador, mesa, carrinho.

Você por acaso paga a sua filha para trabalhar para você?

R: Não, ela trabalha, mas eu dou para ela o que ela precisa.

Só você e duas trabalham no salão?

R: Só nós duas.

Esse seu trabalho em casa te dá prazer, é feito como terapia, ou é profissional?

R: É a minha profissão. É profissional, mas eu também amo o meu trabalho.

Então você tem o interesse em continuar a trabalhar sempre em casa?

R: Se Deus quiser, sempre trabalhando.

Como seus filhos, seus amigos vêem o seu trabalho?

R: Meus filhos, meus amigos aprovam, acham ótimo.

Tá certo então, muito obrigada.

R: De Nada.

O. (cabeleireira)

Que tipo de serviço você realiza em casa?

R: Eu sou cabeleireira, faço tintura.

Unha?

R: Unha eu não faço, só sou cabeleireira, faço mechas, faço reflexo.

Quantas horas mais ou menos você trabalha por dia?

R: Mais ou menos umas oito horas.

Oito horas. E esse trabalho você faz constantemente, sem interrupções, ou você para?

R: Só as segundas feiras, porque nos outros dias eu trabalho numa empresa.

Como o seu trabalho é organizado, você exerce seu trabalho sempre na mesma hora, um dia sim um dia não, ou na hora em que está com vontade?

R: Eu trabalho na segunda feira, o dia todo, mas em casa.

No momento você trabalha sozinha ou tem alguma ajudante?

R: Sozinha.

Em que lugar da casa você trabalha?

R: Na sala.

E como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Ah, muito simples, se eu estou na sala eu atendo na sala, e a família fica nos quartos ou na cozinha.

Além do seu trabalho, você exerce alguma tarefa em casa?

R: Todas.

(Risos)

Existe alguma coisa que você faz hoje e que antes de trabalhar em casa você não fazia, ou vice-versa?

R: Antes? Eu vendia roupa nas horas vagas.

Já trabalhou em empresa antes?

R: Eu trabalho numa empresa, um cabeleireiro.

Você não abandona esse serviço?

R: Não de jeito nenhum, eu continuo trabalhando.

E por que você trabalha em casa também?

R: Porque não dá, eu trabalho em casa para ganhar mais dinheiro, o dinheiro que eu ganho no salão só não dá.

Qual a diferença básica entre o seu trabalho em casa e o seu trabalho nesse salão?

R: Não sei muito bem, porque o tipo de trabalho é o mesmo então não sinto diferença.

Você fica estressada trabalhando dentro de casa?

R: Não, eu gosto de trabalhar em casa, não fico cansada, prefiro ficar em casa trabalhando do que ficar em casa sem trabalhar.

Como você avalia seu trabalho quanto a remuneração?

R: Sou bem remunerada.

Tanto em casa quanto fora?

R: Nos dois eu sou bem remunerada.

Como é o seu ambiente de trabalho em casa, é bom?

R: É bom, é tranquilo, calmo.

E a produtividade, é regular?

R: Mais ou menos.

Você tem sempre as mesmas freguesas em casa?

R: Varia. O bom é que elas me indicam para as amigas, então sempre varia.

O acesso de informação é fácil para você? Que meio de comunicação você utiliza?

R: Eu acho a comunicação muito importante, por exemplo se eu faço um corte muito bem feito, então as vezes a amiga de uma cliente repara no corte de cabelo e pergunta aonde cortou, o meu corte, é o meu cartão de visita, então através desse corte eu corto vários cabelos.

Você usa telefone?

R: Uso telefone, para marcar os cortes de cabelo.

Qual seu grau de escolaridade?

R: Estudei muito pouco, eu fiquei sem mãe muito cedo com cinco anos, e meu pai é daqueles pais que só se interessa pelos filhos homens, então meus irmãos são todos formados. Ele achava que mulher é que tinha que trabalhar, então eu com oito aninhos, subia num tijolinho e cozinhava para eles.

Você tem filhos?

R: Tenho dois filhos homens.

E como é a sua vida social, você tem amigos, você sai de casa?

R: Não saio, eu não tenho vida social, não tenho porque não dá tempo, não dá.

Você que escolheu trabalhar em casa nas segundas feiras?

R: Sim, antes de trabalhar no salão eu sempre trabalhei em casa, porque uma vizinha pede, então eu sempre acabava trabalhando.

E nessa empresa você tem algum contrato de trabalho?

R: sou registrada. Com carteira de trabalho, ganho décimo terceiro.

A tá. E por acaso você gostaria de ao invés de trabalhar em casa, ter um salão próprio?

R: A sim, eu queria muito.

E para que tipo de pessoa você recomendaria o trabalho domiciliar

Por acaso é casada?

R: Sim sou.

E qual a ocupação dele, o que ele faz?

R: Atualmente ele é aposentado.

E o que ele fazia antes?

R: Ele trabalhava numa firma de tecelagem.

Além dessa atividade por acaso você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Eu vendo roupas no salão aonde trabalho, mas de vez em quando. Mas aí eu levei muito calote, então parei.

Esse que é o problema. E para exercer o seu trabalho em casa houve alguma necessidade de investimento em aparelhos, você precisou investir?

R: Não, porque eu já tinha tudo. Eu tive um salão meu na Moóca vinte anos.

Certo?

Como você adquiriu os seus equipamentos, com compra ou doação?

R: Quando eu estava estudando todas as caixinhas, que eu não tinha dinheiro, eu comecei a estudar cabeleireira eu tinha 15 anos e eu não tinha dinheiro para comprar, porque o dinheiro que eu trabalhava na Alpargata, eu dava tudo para o meu pai, entendeu, então as clientes aonde eu fazia aula, elas me davam caixinha,

e aí eu ia guardando toda aquela caixinha e aí quando chegava no final do mês, eu tinha um dinheirinho para pagar as minhas coisinhas que eu usava.

Para realizar o seu trabalho você tem alguma ajudante?

R: Não.

E nem quando você fica muito carregada de cliente vai buscar ajuda?

R: Não, faço tudo sozinha.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família e lazer?

R: Bom, eu só trabalho, trabalho e trabalho.

E como você encara esse trabalho?

R: Olha, para mim eu encaro como uma terapia embora tenha um lado profissional muito forte, já que eu preciso do dinheiro.

Você tem interesse em continuar a se dedicar nessa atividade?

R: Sim, adoro meu trabalho.

Se pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria em casa ou fora de casa?

R: Se eu tivesse condição eu montaria um salão.

Como seu marido, seus filhos e seus amigos avaliam o seu trabalho, isto é você percebe algum tipo de preconceito, insegurança?

R: Eles dão muito valor, não tem preconceito.

Tá bom, O. muito obrigada

A. (sindica)

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Todo o tipo de serviços que uma dona de casa faz.

E que tipo de trabalho profissional você exerce em casa?

R: Eu sou síndica de condomínio, recebo os rapazes aqui em casa, faço telefonemas, recebo telefonemas, o que eu não posso fazer num escritório eu faço na minha casa.

Mas quanto aos rapazes, são as pessoas que trabalham no prédio?

R: Não apenas o zelador, agora encanador e os demais eu recebo num escritório que tem na garagem do prédio.

Quantas horas em média você trabalha?

R: De oito a nove horas.

Esse trabalho é ininterrupto?

R: As vezes paro um pouco em outras vezes não tenho tempo nem para almoçar, as vezes paro uma hora ou duas, conforme a necessidade.

E como esse tempo de trabalho é organizado, por exemplo, você o exerce sempre na mesma hora, ou prefere trabalhar de manhã ou a tarde, todos os dias da semana, ou um dia sim outro não?

R: Não, o meu trabalho não é um trabalho que tem horário, que eu preciso dar satisfação, mas é um trabalho ininterrupto porque é cheio de telefonemas as pessoas sempre me procuram porque há problemas com funcionários.

Então você trabalha de manhã e a tarde?

R: Isso, de manhã e a tarde.

No momento você trabalha sozinha?

R: Eu trabalho sozinha não, no momento eu tenho a cooperação do zelador e de um Conselho Consultivo.

E em qual lugar da casa você prefere trabalhar?

R: Na sala de jantar de preferência, porque é o lugar que tem mesa.

E como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Não é muito difícil a separação da vida familiar da do trabalho porque eu tenho um filho já casado, e eu moro sozinha, então não tenho muita satisfação familiar a dar.

E além do seu trabalho, por acaso você faz alguma tarefa na sua casa?

R: Eu exerço a tarefa de dona de casa.

Mas você tem alguma empregada que te ajude?

R: Sim eu tenho uma empregada que me ajuda.

E por acaso existem coisas que você faz hoje e que antes de trabalhar em casa você não fazia, ou vice-versa?

R: Não tudo que eu fazia antes eu faço hoje, eu continuo fazendo.

Então o trabalho não te atrapalhou?

R: De jeito nenhum.

E você já trabalhou em algum tipo de empresa anteriormente?

R: Eu trabalhei em bancos.

E por que saiu?

R: Por que atualmente eu sou aposentada.

Tá certo. E qual é a diferença básica entre trabalho em casa e o trabalho numa empresa?

R: Com certeza no trabalho domiciliar você tem mais liberdade, você não tem horário, você trabalha o quanto pode, o quanto quer. Agora o trabalho numa empresa você tem um horário a cumprir.

E por acaso você fica estressada por trabalhar em casa?

R: Estress todo o tipo de trabalho dá, mas você tem que saber lidar com isso, sabendo levar, tendo força em levar o trabalho para frente não tem problema nenhum.

Com relação a remuneração como você avalia o seu trabalho, é satisfatório ou não?

R: É satisfatório mas é pouco porque salário de síndico é muito baixo, um condomínio são três salários mínimos, então não é pela remuneração, é mais pelo prazer de trabalhar, né? De ter alguma coisa para fazer.

E como é esse seu ambiente de trabalho?

R: Muito bom converso com várias pessoas, como todo o tipo de trabalho, existem sempre pedregulhos no sapato, mas a gente vai levando a vida.

E a sua produtividade é regular?

R: A minha produtividade é acima de regular é muito boa.

Eu quero dizer, o seu trabalho é feito todos os dias, ou por acaso existem alguns dias que são de pico, que você não para de trabalhar?

R: Não, ela é regular.

Qual é o meio de comunicação que você mais utiliza nesse seu trabalho?

R: Eu uso muito o telefone, fax, celular, bip.

Qual o seu grau de escolaridade?

R: Terceiro. Eu sou formada em Psicologia.

Tem filhos?

R: Sim, tenho um filho de 39 anos e uma neta de 10 anos.

E como é a sua vida social?

R: Foi muito melhor, hoje eu me sinto meio cansada, os anos estão pesando.

Se por acaso trabalha para alguma empresa quem decidiu que você trabalhasse em casa, você ou a empresa?

R: O que aconteceu é que eu fui aposentada, então houve um acordo entre eu e a empresa, eu decidi e quis trabalhar em casa. Eu fiquei muito tempo sem trabalho, ai acabei aproveitando, viajando um pouco, mas agora com esse meu tipo de trabalho eu estou muito contente.

Você gostaria de mudar o lugar do seu trabalho para um escritório?

R: Não por que eu tenho um escritório no condomínio, então se eu não quero ficar em casa, corro para lá, que é no próprio prédio.

E para que tipo de pessoa você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Para as pessoa que não tenham nenhum vínculo com o emprego, que tem filho pequeno, pessoas que não possuem atividade, deveriam exercer o trabalho em casa.

Por acaso é casada?

R: Não sou divorciada.

Além desse trabalho, você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Não, só essa.

Com esse seu trabalho, houve a necessidade de algum investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Não, não houve.

Você recorre a auxiliar remunerado para que esse te ajude no seu trabalho?

R: Sim, eu tenho uma administradora, um zelador, e uma equipe de porteiros, faxineiros.

E você acaba recorrendo a serviços externos quando fica supercarregada?

R: Não, não tenho necessidade, devido a minha equipe.

Como fica o seu tempo, trabalho, família e lazer?

R: Da para conciliar tudo e ainda fazer um cooper de manhã.

E como você encara esse trabalho domiciliar: como terapia ou como uma atividade profissional?

R: Como terapia.

Telefone toca...

Você tem interesse em se dedicar a atividade domiciliar?

R: Eu tenho interesse, por quanto tempo eu não sei, mas até aonde eu agüentar.

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria, em casa, ou fora de casa?

R: Eu preferiria trabalhar fora de casa, porque em casa você não se produz, fora você se produz, conhece novas pessoas, entende. É que aqui eu sou muito encomodada, as pessoas me ligam a qualquer hora do dia, de manhã cedo, e isso não é legal, me ligam até de madrugada para reclamar de um cano que quebrou, ou qualquer coisa no gênero.

E como a sua família avalia o seu trabalho?

R: Eles me dão muito valor pelo aquilo que eu faço, porque é um serviço bem desgastante.

Obrigada.

L. (CINEASTA):

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Escrevo roteiros.

Quantas horas em média trabalha?

R: Se estou trabalhando, geralmente tenho um prazo de três a quatro dias para entregar roteiro pronto. Assim, chego a trabalhar 18 a 20 horas por dia.

Esse trabalho é ininterrupto?

R: Sim.

Como o seu tempo de trabalho é organizado? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: Geralmente, sou contratado para escrever um roteiro. Escrevo ininterruptamente o roteiro durante três a cinco dias seguidos, só parando pra dormir ou pra ter meu coffee break.

No momento você trabalha sozinho?

R: Sim.

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: quarto/escritório.

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Simples. Eu não tenho vida familiar. Ou melhor, quando trabalho, minha vida familiar fica em última plano. Se eu quero me divertir, eu saio de casa. Em casa, é só trabalho ou descanso (dormir).

Além de seu trabalho, você exerce alguma tarefa em sua casa? Quais?

R: O trabalho cotidiano e usual de casa. Louça, arrumar quarto, cama, etc.

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Não. Eu só não tenho que encarar o trânsito de São Paulo; o que é ótimo.

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Sim. Não foi uma opção muito consciente. Foi só uma oportunidade de trabalho com a qual eu me sinto muito a vontade. Geralmente, o roteirista escreve roteiros em casa. Eu não fugi à regra.

Trabalhar em casa e sozinho me liberta das obrigações sociais, das responsabilidades presentes no convívio com outras pessoas.

Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: Os prazos causam stress. É muito pouco tempo e o roteiro tem que sair profissional e perfeito. Já aconteceu de eu ter que redigir um roteiro e fui obrigado a escrevê-lo 24 horas ininterruptas. Sem brincadeira. Mas o prazo me obriga concentração absoluta, o que me mantém fiel ao trabalho. Outro motivo de stress é o isolamento. Mas assim que acaba um trabalho, eu procuro me reunir com amigos e sair, descansar, pra "recarregar as baterias".

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: Sim, com certeza.

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Escrivadinha, computador, impressora, tel/fax, tudo ao meu alcance no quarto, além de vários livros pra consulta.

A sua produtividade é regular?

R: Se meu trabalho é regular? Não. Varia.

O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: É fácil, sim. Hoje com a Internet, então, ajudou muito! Geralmente, uso telefone pra manter contato com meu empregador. O produto final (roteiro) geralmente é enviado por fax e e-mail.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Concluí ensino superior. Não, tenho filhos.

Como é a sua vida social?

R: Freqüento circuito cultural quando não tenho que trabalhar. Saio bastante com amigos nos momentos de folga. Durante período de trabalho, vida social não existe.

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Bom, eu não tenho expectativas de trabalhar em casa pra sempre. Eu acho que isto é uma situação peculiar que estou vivendo no momento, mas é circunstancial. Po outro lado, eu não gostaria de trabalhar num escritório. A não ser que minha função fosse outra, e não roteirista.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Pessoas que lidam bem com o isolamento. Este é o principal. Aquelas pessoas que se sentem auto-suficientes. Acredito que este sentimento é uma ilusão. Ninguém é auto-suficiente. Mas acho importante a pessoa que trabalha em casa ter um pouco desta ilusão. Pessoas introspectivas em geral lidam bem com solidão. Pelo menos, esta é a minha experiência...

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Algum outro trabalho? Atualmente, trabalho como diretor de institucionais, de vez em quando. Nesta ocasiões, retomo meu contato com o mundo.

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Na época, não. Coincidiu de eu instalar a Internet e usá-la. Mas, hoje, eu acredito que a Internet seria indispensável...

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: Compra.

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Não.

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: Não.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: Em média, acredito que 60% trabalho, 20% lazer, descanso e 10% compromissos do cotidiano (banco, casa, etc), família, etc. Imagino que não é diferente da média. O que muda é a concentração destas porcentagens: 60% de trabalho ininterrupto, depois 30% de descanso e folga. Isto também se deve ao fato de eu não estar sendo muito requisitado por ainda ser novo no mercado. Para quem trabalha a mais tempo no mercado, este trabalho chega a consumir 90% do seu tempo. A diferença é que pode-se dizer que para as pessoas do ramo, este trabalho já é um grande prazer. Então, não chega a existir um prejuízo.

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: A medida do possível, com profissionalismo. Não vou negar que o trabalho em casa te permite observar melhor a si mesmo. Então, também existe uma cota de terapia envolvida. Mas é algo secundário.

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Eu gosto de trabalhar em casa. Mas acho que isto é bastante provisório. Não me vejo trabalhando assim a médio ou longo prazo.

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: Eu me sinto mais a vontade em casa. Mas acho que é muito mais produtivo para o ser humano manter contato com outras pessoas num mesmo ambiente, se testar no dia-a-dia, tendo que encarar ou lidar com outros egos e outras mentalidades diferentes da sua; enfim, adquirir experiência de vida. Acaba sendo um exercício diário que faz bem pra pessoa. Eu me sinto mais vivo quando trabalho fora de casa.

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: No começo, parecia que eu não trabalhava, aos olhos de familiares. Hoje, eles estão melhores acostumados. Principalmente, quando eu tenho um prazo envolvido.

G. (escritor)

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Escrevo livros didáticos.

Quantas horas em média trabalha?

R: 2 - 4 horas, variando muito em função da época do ano, cronogramas da editora, ritmo da revisão e necessidade de reedições.

Esse trabalho é ininterrupto?

R: Não.

Como o seu tempo de trabalho é organizado? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: O trabalho é organizado em função do volume de tarefas a serem realizadas, com períodos (dias) de maior intensidade sendo alternado com períodos de descanso. Em cada dia, quase sempre à mesma hora, mas podem existir variações em função de outros compromissos (sociais, profissionais fora de casa, etc...)

No momento você trabalha sozinho?

R: No momento, em parceria com outro autor, o que implica em encontros de trabalho semanais, na minha ou em sua casa.

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: Escritório.

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Solteiro, a vida familiar nunca interfere fortemente no trabalho. Se necessário, interrompo o trabalho para satisfazer eventuais demandas familiares, mas sempre respeitando os prazos e datas limite para entrega de originais para a editora.

Além de seu trabalho, você exerce alguma tarefa em sua casa? Quais?

R: Não exerço outra tarefa.

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Tenho mais tempo livre em casa, que posso dedicar, por exemplo, à leitura, ou seja, ao próprio aprimoramento profissional.

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Trabalho em empresa, o trabalho em casa cobre "meio período".

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: O tipo de trabalho que faço (escrita) implica em trabalho doméstico, seria inviável realizá-lo em escritório.

Há estress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: A (talvez) única fonte de estress é a questão da administração do tempo: conforme vai se encerrando um prazo e o material não está pronto, fica-se

questionando se a administração do tempo foi bem realizada e, se mal realizada, como ela resultou em momentos de alta concentração de trabalho que podem prejudicar sua qualidade. Lido com isso imaginando que as vantagens obtidas com a administração própria do tempo compensam de longe qualquer tipo de estress.

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: Bastante satisfatório: uma vez o produto (livro) colocado no mercado, ele vai ficar vendendo anos a fio, sem que seja necessário nenhum tipo posterior de trabalho, exceto uma eventual reedição.

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Confortável, com tudo que necessito à mão. Vestimenta e música são dois itens que aumentam meu conforto no trabalho e que nem sempre seriam tolerados em escritório ou empresa.

A sua produtividade é regular?

R: Os prazos são regularmente respeitados, porém o trabalho é feito de forma irregular, muito hoje, pouco amanhã (ver perguntas 2, 3 e 4)

O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: Utilizo essencialmente minha biblioteca particular, eventualmente internet e outras bibliotecas.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Superior. Sem filhos.

Como é a sua vida social?

R: Desregrada.

Se trabalha para alguma empresa, quem decidiu que você trabalhasse em casa: você ou a empresa? Como é o seu contrato?

R: Ver pergunta 11, trabalhar em casa era inevitável. O contato se faz com visitas periódicas (mensais) à editora, telefone e internet.

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Não.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Acredito que a pergunta não se coloca. O trabalho domiciliar não pede necessariamente este ou aquele tipo de personalidade. Diante de certas pressões ou exigências do empregador (ou do mercado, no caso de profissionais autônomos), a personalidade é devidamente moldada ou distorcida para satisfazê-las. E assim sobrevivemos.

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Sim (professor)

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Sim: um computador portátil, além de obras de referência como dicionários, etc...

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: Compra.

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Eventualmente, por curto prazo.

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: Sim, nos casos em que a própria editora reconhece a exiguidade dos prazos e até oferece os tais auxiliares.

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: Profissionalismo.

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Sim.

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: Se possível, ambos. O trabalho fora de casa (como professor) implica em uma série de contatos e experiências que alimentam o trabalho em casa; este, por sua vez, implica na realização de pesquisa e estudo que aprimoram o trabalho fora.

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: Solteiro, a avaliação familiar é secundária.

E. (numismático, escritor)

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Todas as tarefas: arrumo minha cama, minha casa, faço café lavo roupa, vou ao supermercado, etc. Eu tenho uma faxineira que me ajuda com a casa uma vez por semana, todo Sábado ela vêm em casa.

Mas você não se cansa?

R: Não já estou muito acostumado, desde que minha esposa ficou doente assumi essa face doméstica.

Quantas horas em média trabalha?

R: Umas seis horas por dia em média.

Esse trabalho é ininterrupto?

R: Meu trabalho é interrompido, sempre toca campainha eu atendo as visitas, minha filha costuma vir três vezes por semana, mas não me sinto atrapalhado. Geralmente depois do almoço eu dou uma dormidinha, pois produzo melhor no final da tarde, quando o calor diminuiu.

É tão bom poder descansar.

Eu acho fundamental, assim você fica com a cabeça mais fresca e o trabalho sai muito melhor.

Como o seu tempo de trabalho é organizado? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: De manhã eu prefiro fazer toda a minha pesquisa, então vou a Praça da República, vou a bibliotecas. Já na parte da tarde eu trabalho em cima do meu livro, ou em artigos que eu escrevo para diversas revistas especializadas em Numismática.

No momento você trabalha sozinho?

R: Sim, sozinho, as vezes peço auxílio a um professor de português para verificar a minha ortografia. Minha neta me ajuda também quando tem textos em inglês, me ajuda na tradução.

Mas eles não são remunerados?

R: Não são remunerados, apenas me ajudam com a sua boa vontade.

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: Na minha casa eu fiz um escritório, antigamente eu trabalhava na sala, mas agora já uns três anos resolvi montar meu próprio escritório.

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: O meu trabalho não interfere na minha vida pessoal, pois, eu já estou muito acostumado, a mais de 10 anos eu trabalho em casa, e adoro uma visita, pois quebra a rotina., mesmo porque eu trabalho por prazer, e por satisfação moral.

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Agora eu viajo muito para o Rio de Janeiro aonde eu tenho amigos por lá que acompanham o meu trabalho. Antigamente, quando minha esposa estava viva, eu era um simples aposentado, e quando ela ficou doente eu passei a cuidar dela. Comecei a trabalhar em casa alguns anos depois que ela havia falecido

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Sim, já trabalhei em várias empresas, tanto no Brasil, quanto na Itália, sai por que já estava aposentado, mas se eu pudesse escolher, não voltaria atrás, por que quando se trabalha numa empresa só se tem uma obrigação: ganhar dinheiro, e nada mais.

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: O trabalho numa empresa é muito pesado, você perde muito tempo no trânsito. Já em casa você pode se organizar e trabalhar em qualquer horário, até de madrugada. Outra coisa que eu não acho muito positivo é que numa empresa as pessoas muitas vezes não possuem um relacionamento de amizade, o que interessam a elas é estar sempre subindo de posição. Por isso não sinto falta de pessoas ao meu redor, mesmo por que meu dia é muito agitado, pois além de meu trabalho tenho as tarefas do lar. Ainda mais agora que eu ganhei de presente de minha filha uma gatinha de estimação que ela sim está ocupando o meu dia, pois tenho medo que ela destrua os meus livros.

Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: Não me sinto estressado, nem um pouco mesmo porque exerço meu trabalho com muito prazer. Já na empresa eu me sentia muito estressado. Muitas vezes não tinha necessidade de eu estar lá mas tinha que estar marcando presença, podia

muito bem exercer o meu trabalho em casa, sem ter necessidade de estar lá. Acho que um caminho para que não haja estresse é a flexibilização do trabalho

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: Sim, é satisfatório. Recebo bem pelos meus livros, mas não dependo deles, pois sou aposentado então tenho uma quantia fixa por mês.

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Muito bom, eu adoro a minha casa, só consigo produzir quando estou em casa.

A sua produtividade é regular?

R: Na maioria das vezes sim, procuro manter uma linearidade no meu dia a dia. Todo final do dia eu faço um planejamento de como será o dia seguinte

O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: Muito fácil, vou a bibliotecas, estou sempre pesquisando, conheço muitas pessoas nesse ramo, então estou sempre em busca de novas informações. Meios de comunicação, eu utilizo: fax, telefone, correio, internet (peço para a minha neta ir em busca dessas informações). Tenho 89 anos, ainda não me acostumei com o computador, mas essa semana chega um para eu me adaptar.

Eu acho ótimo, nunca é tarde para recomeçar.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Terceiro grau. Tenho filhos sim.

Como é a sua vida social?

R: Não tenho

Se trabalha para alguma empresa, quem decidiu que você trabalhasse em casa: você ou a empresa? Como é o seu contrato?

R: Eu me decidi

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Nessa altura dos acontecimentos, com certeza não mudaria, eu moro sozinho, tenho espaço, tempo, paciência para ficar em casa.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Pessoas disciplinadas.

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Recebo todo mês minha aposentadoria. O dinheiro que vem dos livros não é regular, então essa aposentadoria me ajuda muito

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Sim, estou sempre comprando livros, moedas, revistas, comprei um fax, máquina de escrever, estantes, montei num quarto um verdadeiro escritório, e agora com essa idade minha neta resolveu me comprar um computador...

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: Na maioria das vezes compra, mas tenho muitos amigos que me doam livros, revistas, moedas, minha neta como já havia dito me dará um computador

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Não, tenho uma pessoa que me ajuda na correção da Língua portuguesa, mas não pago para ele.

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: Não, não fico nunca supercarregado.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: Como vivo sozinho consigo conciliar muito bem, pois as visitas me dão muito prazer, a minha família também, tem tempo para todos na minha vida

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Com certeza enquanto eu estiver vivo estarei trabalhando em casa.

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: Ainda bem que eu posso escolher, e isto foi o que aconteceu, escolhi trabalhar em casa, e aqui estou, todo dia batalhando.

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: Eles me reconhecem com muito carinho, acreditam no meu trabalho, tem orgulho de que eu possa estar trabalhando com quase 90 anos, e isso me dá força para continuar trabalhando.

L. (manicura)

O Lúcia, que tipo de serviço realiza em casa, qual o seu trabalho?

R: Serviço de manicura.

Tá. E quantas horas em média trabalha em casa?

R: Ah! Varia muito.

Mas você decide quais dias deve trabalhar em casa, ou quais dias deve sair?

R: Ai depende, se eu tenho coisa marcada eu fico em casa, se eu não tenho eu saio.

Mas se você fica em casa sempre aparece clientes?

R: Ah, sempre aparece.

E quando você está em casa esse trabalho é ininterrupto, sempre tem cliente, ou depende, de repente aparece uma cliente, ou elas marcam hora?

R: Marcam hora. Tem uma plaquinha lá no portão escrito pé de cure manicura. As clientes batem na porta aí eu vou até lá marco hora e pronto.

Como você organiza o seu tempo de trabalho? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: Aí depende da frequência que as clientes marcam hora.

Mas todos os dias tem gente?

R: Não só dois dias da semana que não, aí eu faço a unha fora de casa. Mas sempre aparece gente.

No momento você trabalha sozinha em casa, ou tem alguém que te ajuda?

R: Não, eu trabalho sozinha.

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: Na sala ou na cozinha.

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho, assim seus filhos, atrapalham?

R: Não, nunca elas até me ajudam muito, inclusive na hora de cuidar da casa.

Além de seu trabalho, você exerce alguma tarefa em sua casa? Quais?

R: Faço tudo, arrumo a casa, faço almoço, janta, lavo a roupa.

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Não, não senti nenhuma mudança, o que eu fazia antes continuo fazendo hoje.

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Já. Eu sei porque cortaram hora extra, aí eu comecei a ganhar bem pouquinho, sai de casa pegar ônibus, quatro condução, no final do mês receber uma mixaria.

E você acaba ganhando mais trabalhando em casa do que fora?

R: Sim, porque além de manicura eu arrumo outros bicos para fazer.

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: Trabalhar em casa, você está com o filhos, o que é mais importante, de repente sobra um tempinho aí você lava uma roupa, faz alguma coisa, uma janta, adianta alguma coisa.

Então você acaba tendo mais tempo para você dentro de casa, mesmo.

Isso. Tempo para a casa e para a minha família.

E com relação a pressão que ocorre numa empresa, tendo que cumprir horário, patrão, você acha isso...

Eu acho, a gente fica muito preza, porque pelo menos você não estando dentro da empresa você se vira para ganhar um pouco mais. Você estando lá, você fica preza ao horário.

E por acaso há stress nesse tipo de trabalho, isto é você se sente mal por de repente alguém estar invadindo a sua casa, ou algo assim?

R: Não de forma agora.

E os contatos com as clientes, Tem alguém, que é muito chata e acaba causando stress?

R: Não, porque quando não estou satisfeita com determinada cliente eu não faço mais a unha dela, muitas vezes já fui maltratada, então eu faço o meu trabalho para quem acredita nele.

Como assim maltratada?

R: Tem gente que não confia em mim, acha que eu não tomo cuidado com o meu material, e fica dando bronca, reclamando, assim não dá, ai eu caio fora.

(Risos)

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: Eu ganho muito bem pelo o que eu faço, e além do mais eu gosto do que eu faço. Então compensa

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Tranquilo, pois estou em casa, lugar que me sinto bem.

Então você gosta?

R: Gosto porque no meu trabalho eu bato um papinho, tomo cafezinho, faço uma fofquinha, então passa rápido, e não me cansa.

A sua produtividade é regular, sempre tem gente?

R: Sempre tem

O meio de comunicação utilizado é o telefone mesmo, ai você marca a hora mesmo? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: O telefone, bip, a placa na minha casa e as próprias clientes, mesmo. Até através das minhas filhas, que divulgam, na escola, a outra faz academia, e assim por diante.

Então seu trabalho é divulgado pelo boca a boca?

R: Sim, e a cada dia eu tenho mais clientes, o que é muito bom e representa que elas gostam do meu trabalho.

Qual o seu grau de escolaridade?

R: Primeiro grau.

Tem filhos?

R: Sim, tenho duas filhas, uma de 15 e a outra de 17.

Como é a sua vida social, você tem vida social, sai com seus amigos?

R: Não, não tenho vida social, mesmo porque não existe para mim feriado nem final de semana, eu tenho clientes que não podem fazer unha durante a semana então no final de semana eu vou fazer nas casas delas.

A então você faz o social nas casas das clientes?

R: Sim, muitas viraram grandes amigas mesmo.

E se você quer saber, eu gosto de trabalhar nos finais de semana, se não eu vou ficar em casa sem fazer nada.

Mas e suas filhas?

R: Cada uma tem um namorada, estudam, trabalham, não vão ficar em casa com a mãe. Elas querem sair

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório, no caso abrir um salão de beleza?

R: Não, não gostaria não, prefiro em casa.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho em casa, por que tem gente que não se adapta em trabalhar em casa, não se concentra?

Não respondeu.

Eu fazia florzinha também em casa.

Florzinha?

R: É florzinha de sabonete. Minhas filhas até me ajudavam, eu vendia nas lojinhas.

Ah, então você também tem um trabalho de artesanato?

R: Tinha, não faço mais.

Por que?

R: Não dá tempo.

E quando você fazia as florzinhas também era um bico?

R: Também, eu não tenho um emprego fixo

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Faço uns bicos por aí, sou segurança, mas é difícil arrumar emprego fixo, fui segurança no Anhembi no Carnaval, já trabalhei em clubes, no shopping.

Mas você sustenta a sua família com as unhas?

R: Sim, esse é o meu trabalho, e o que me permite trazer comida para casa.

E seu marido?

R: Sou divorciada.

E ele ajuda?

R: A dez anos que ele não dá nada nem para mim nem para as filhas. A última vez que eu vi ele, ele mandou para as filhas aqueles bonecos que fazem barulho, sabe de berço de criança?

Sei sim.

Então, elas tem 15 e 17 anos, ele está muito por fora do que acontece em casa.

E suas filhas trabalham?

R: Já trabalharam, agora estão desempregadas, e desesperadas.

O que elas faziam?

R: A mais velha era recepcionista, e a mais nova cuidava de criança na vizinhança.

Então elas te ajudavam?

R: Não muito, porque o dinheiro é delas, só para elas, elas são novas eu e o pai que temos que ajudar. Vou até entrar com um processo, para ele dar dinheiro. Minhas filhas não queriam ajuda dele, mas a mais nova aceitou ficou feliz que ia ganhar mesada. Ai eu falei para ela que pobre não tem mesada, que é pensão.

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Sim, comprei esmaltes, alicates, acetona tudo. E quando eu fazia as florzinhas também tive que investir e arames especiais, sabonete, spray.

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: Quase todos eu comprei. Se bem que quando saiu a coleção nova de esmaltes da Angélica a minha sobrinha me comprou um monte.

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Não, ninguém me ajuda.

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: Não. Porque a minha casa não é um salão.

Sim.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: Meu trabalho em primeiro lugar. Fico muito com as minhas filhas a noite ou de manhã, elas são a minha família e minhas amiga.

Então sempre tem tempo para a família.

R: Sempre.

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: Com muito profissionalismo, é minha profissão.

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar, ou se pintar uma outra oportunidade de trabalhar fora você vai?

R: Sempre, mesmo se achar algum emprego fixo quero continuar a trabalhar como manicura.

É bom, porque se de repente o trabalho acaba, você tem uma outra fonte de renda.

R: Com certeza.

Ai então a sua principal fonte seria o novo emprego e a atividade de manicura um bico?

R: Isso mesmo. E u quero continuar fazendo unha porque eu gosto muito.

E quando você faz unha você faz em casa e fora(na casa das clientes), aonde você prefere fazer?

R: não tenho preferência, em casa, na casa das clientes, para mim é indiferente.

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: As pessoas da minha família são minhas duas filhas, e elas adoram, me incentivam e divulgam o meu trabalho, até aprenderam a fazer a sua própria unha.

Legal. Muito obrigada, Lúcia.

De nada.

D. (computação)

Que tipo de trabalho você realiza?

R: Eu faço desde trabalhinhos de digitação, como teses, esse tipo de coisa, até como o esqueleto para a página Web.

Tá legal.

São páginas para a Internet, Web site, home page.

Quantas horas em média você trabalha?

R: Olha, depende, assim basicamente de três a quatro horas por dia.

E esse trabalho é ininterrupto?

R: Não eu paro, mesmo porque tenho filho pequeno, então já viu.

Como o seu tempo de trabalho é organizado, assim você o exerce todos os dias, ou não, na mesma hora ou quando está com vontade?

R: Esse tipo de trabalho especialmente esse específico eu tenho possibilidade de fazer quando eu quiser, e também óbvio quando pinta um cliente, pois não é sempre, de vez em quando, assim geralmente são amigos, ou pessoas que foram indicadas pelos meus amigos, então não é todo dia.

No momento você trabalha sozinha?

R: Sim, trabalho sozinha. As vezes eu tenho o auxílio de uma amiga também do ramo, que me dá umas dicas, ela é diagramadora, mas só quando tem alguma coisa com muito texto, e minha mãe também, que é jornalista.

Em que lugar da casa você trabalha?

R: No quarto, porque é aonde fica o cantinho do computador.

É no seu quarto?

R: Não, é no quarto da minha mãe.

Como você separa a sua vida familiar?

R: Olha, não dá muito para separar, com dois filhinhos, não dá a gente têm, se estou com alguma coisa, e eu tenho que dar atenção a eles, eu tenho que parar um pouco o meu trabalho e vou dar atenção para eles.

E você exerce alguma tarefa em sua casa?

R: Tudo, eu cozinho, lavo, só não passo.

Mas você tem alguma auxiliar, uma empregada?

R: Sim, tenho.

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Olha, acho que não.

Já trabalhou em empresas antes?

R: Trabalhei fora, já.

Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Por causa das crianças, é.

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: Olha basicamente é patrão, exigência, os horários, que não são nada flexíveis, ainda mais hoje em dia, acho que é isso, né.

Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: Eu acho muito difícil ter stress, porque eu acho muito leve, não me preocupo, principalmente o que eu faço, não sei outras pessoas que trabalham em casa, mas eu me dei muito bem, tem gente que pega mesmo o trabalho por dificuldades financeiras, e outras que pegam mesmo trabalho para poderem ficar trabalhando

em casa, e ai podem pegar muito trabalho se sobrecarregando, e ai sim ,não existe ninguém que não fique estressado. Agora comigo isso não acontece, mesmo porque eu não permito, nem dá né.

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: Olha por enquanto é satisfatório.

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: O Ambiente é tranquilo, sempre muito tranquilo.

A sua produtividade é regular?

R: Bem regular.

O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: Basicamente Internet, algumas revistas específicas.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Primeiro grau completo. Tenho dois filhos.

Como é a sua vida social?

R: Normal. Eu saio bastante, saio com eles, viajo.

Com quantos anos você teve esses filhos?

R: A primeira tive com 17 anos.

Por isso que você só tem o primeiro grau?

R: É não deu para continuar.

Você não trabalha para nenhuma empresa?

R: Não, não.

Quem decidiu que você trabalhasse em casa: você ou a empresa?

R: Eu atendi muito as sugestões da minha mãe, porque ela acreditava que eu tinha criatividade para fazer esse tipo de coisa, e também dando uma força para o que fosse.

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: de jeito nenhum.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Olha mães, principalmente com crianças pequenas, pessoas que não conseguem viver sobre pressão, o que faz com essas não produzam direito. Eu conheço muitas pessoas desse tipo que optaram por trabalharem em casa, como um trabalho alternativo, fazendo bijuteria, artesanato, essas coisas, tenho várias amigas que fazem isso, por não terem conseguido viver sob pressão, ai acabavam perdendo os empregos justamente por não estarem produzindo e que hoje estão super bem, produzindo, vendendo a beça.

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Não, só essa.

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: A sim, porque é um trabalho em que você deve estar sempre atualizada, comprando revistas específicas, o computador de última geração para facilitar o seu trabalho, um fax, modem, para o uso da Internet

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: tudo foi pela compra.

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Não, por enquanto não

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: Nunca.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: : Dá, até muito bem, consigo dividir o tempo sossegado.

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: Acho que os dois.

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Eu tenho muito interesse.

Quantos anos tem os seus filhos?

R: A mais velha tem sete e o pequeno tem seis.

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: No momento eu continuaria com o trabalho domiciliar, porque é relaxante até, e da para conciliar com as crianças. Mais para frente quando as crianças ficarem mais velhas não sei se mudaria a minha opinião, tudo é possível.

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: A minha mãe me apoia em tudo, e ela sabe que eu tenho muita afinidade com o computador, eu sou daquela que se der algum problema eu desmonto o computador.

Que bom, vou trazer os meus para você dar uma olhada.

Risos.

Para instalar modem, placa de modem se eu não estou contente com a configuração eu desmonto tudo. Abro a caixa do computador, então eu acredito que eu tenho esse dom, e vou acreditando.

M. (bijuteria)

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Eu faço bijuterias para vender.

Quantas horas em média trabalha?

R: Acho que umas três a quatro horas

Esse trabalho é ininterrupto?

R: Não, eu paro bastante, mesmo porque eu tenho que conciliar com outras coisas

Como o seu tempo de trabalho é organizado?

R: Depende muito, quando eu vou até a vinte cinco de Março, e compro muito material, aí fico inspirada e produzo muito, ou quando eu tenho encomendas para entregar.

Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: Não exerço na mesma hora. As vezes produzo mais num dia do que no outro, se não da tempo durante a semana tiro o atraso no final de semana mesmo.

No momento você trabalha sozinho?

R: Não, trabalho com minha irmã e minha mãe. Enquanto uma vai até a Vinte Cinco, outra faz a bijuteria e a outra sai para vender, o que eu acho a pior parte.

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: Nós trabalhamos bem no meio da sala, o que atrapalha e muito, antigamente tínhamos um Kitnet no próprio prédio, então tínhamos nosso ateliê, aí a síndica

proibiu o aluguel e tivemos que nos virar em casa mesmo. Tentamos no quarto mas não dava, aí tivemos que ocupar a mesa de jantar, o que causou um imenso distúrbio.

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: É complicado, o bom é que é a família que trabalha, e o meu pai dá o maior apoio, pois acredita no nosso trabalho, vendemos muito então compensa o transtorno.

Além de seu trabalho, você exerce alguma tarefa em sua casa? Quais?

R: Não faço nada, aliás sou bem folgada, temos uma empregada que nos ajuda bastante inclusive quando a produção é grande ela também faz as bijuterias

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Não, continuo fazendo a mesma coisa, agente diminuiu o número de amigos que vinham nos visitar porque não dava nem para dar um jantar, afinal a mesa estava ocupada, mas as minhas amigas e de minha irmã continuaram vindo porque adoram o nosso trabalho, e querem sempre dar um palpite.

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Não, mas minha mãe já, inclusive ela saiu porque dava aulas e resolveu abrir uma lanchonete, que não deu certo, então foi idéia dela montar essa pequena "fábrica", como solução para os nossos problemas, o que nos ajudou e muito, pois a situação apertou e conseguimos sobreviver com esse trabalho.

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: Em casa você não tem horário, mas precisamos colocar comida em casa, então trabalhamos e muito, o bom é que são três que ajudam, inclusive meu pai dá uma mão, quando tem algum amigo que precisa dar algum presente de final de ano ele

mesmo encomenda uns cinquenta brincos e os amigos dão de presente de natal para as suas funcionárias.

Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: Eu acho que há porque nós formamos uma equipe, não sou sozinha, aí a campainha toca, cachorro late, aí você derruba o material no chão, aí cachorro vem e come miçangas. Minha irmã da aula particular em casa, e na sala, então toda a sexta-feira a gente tem que pegar todo o material e levar para dentro dos quartos, isso causa um stress.

Com relação à remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: É muito satisfatório, conseguimos tirar em média uns dois mil e quinhentos reais, é muito bom.

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: É engraçado, a gente ri muito pois às vezes sai cada criação de arrancar os cabelos, e o pior é que vende, tem gosto para tudo, portanto mesmo quando sai alguma coisa feia, a gente deixa porque é venda certa.

A sua produtividade é regular?

R: É regular sim

O acesso às informações é fácil?

R: Sim, nós vamos muito em exposições de bijuterias para ver o que está usando, lemos revistas especializadas no assunto.

Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: Revistas, e um meio de comunicação importante que eu acho é o boca a boca, pois nosso trabalho é muito divulgado.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Estou prestando vestibular.

Como é a sua vida social?

R: Tranquila, gosto de sair, mas diminui as saídas quando a situação financeira aqui em casa complicou, mas não deixo de ir ao cinema porque tenho que fazer bijuterias, mesmo porque nós três dividimos o trabalho.

Se trabalha para alguma empresa, quem decidiu que você trabalhasse em casa: você ou a empresa? Como é o seu contrato?

R: Não trabalho. Mas minha mãe trabalhava e decidiu sair para tentar ganhar mais, porque como era professora tinha que dar o dia inteiro aula. Mas atualmente vejo que ela se arrependeu, tanto que ela está em busca de aulas.

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Gostaria de voltar a ter a nossa Kitnet, porque nosso trabalho ocupa muito espaço em casa, e além do mais vivemos em apartamento o que limita ainda mais nosso espaço.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Pessoas calmas, pacientes, que não tenham problema com horário, que são organizadas e que conseguem produzir sem ter qualquer tipo de pressão.

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Não. Mas esse trabalho veio como uma alternativa para a nossa sobrevivência, somos de classe média e precisamos sair a luta, pensamos muito no que faríamos antes de escolher esse estilo de trabalho, e o bom é que acertamos, e crescemos muito com ele.

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Houve necessidade de compra de muito material, revistas, gastamos em média uns 300 reais em material, mais gasolina para locomoção, inscrições em bazares, etc.

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: Compramos, ganhamos alguns alicates, revistas, mas pouco

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Sim, não se trata de remunerados, nós temos várias vendedoras em diversos lugares, faculdades, colégios, clube. Nós abaixamos o preço da bijuteria e estipulamos um preço padrão, para não perdermos a clientela, ai essas pessoas ficam com a diferença, quem vende mais ganha mais, ai todos nós saímos lucrando. Colocamos nossas bijuterias também para vender nessas lojinhas de produtos importados, ai fazemos um preço mais baixo pois eles compram grandes quantidades, ai quando você falou em produtividade, esse é o período em que mais trabalhamos pois temos encomendas. Nas épocas de bazares também, nossa produtividade aumenta muito.

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: Não, nós três damos conta, as vezes vem algumas amigas nossas que gostam de dar palpite e ai acabam ajudando, principalmente nessas épocas de pico, ai nós damos uns brincos de presente.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: Conseguimos dividir bem, mas atrapalha um pouco nosso trabalho tendo que ser exercido na sala, quando meu pai chega e quer ler o jornal tem que ir para o quarto, pois estamos ocupando muito espaço, e as vezes fazemos bazares dentro de casa para vendermos para as amigas, ai também sentimos que atrapalhamos a vida de meu pai, mas ele é incapaz de reclamar.

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: com os dois. Profissionalismo porque temos que ganhar dinheiro para ajudar em casa. E é uma terapia também, porque é uma delícia estar fazendo brincos, pulseiras, colares, e cintos, descansa a mente e ficamos mais ágeis com nossas mãos, o que é muito bom.

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Quem sabe mais para a frente, agora penso em entrar na faculdade de administração, e quem sabe depois criar a minha própria fabriquinha de bijuterias, mas enquanto isso não é possível gosto de ter esse trabalho, afinal sempre entra um dinheiro.

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: Em casa eu escolheria porque esse é um negócio nosso, e nos damos muito bem, mas vejo a importância de se trabalhar fora de casa também, pois assim é mais uma renda que entra para a nossa família

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: Todos tem muito orgulho e divulgam nosso trabalho com muito prazer, acreditando nele. Uma vez minha irmã se sentiu muito ofendida, pois estava vendendo na faculdade e um amigo falou que daqui a pouco ela iria abrir uma barraca na Praça da República. E uma outra vez, uma pessoa da classe quando estavam discutindo aonde iriam fazer trabalho mencionou que seria na fábrica dela, diminuindo o nosso trabalho. Sinto que há muito preconceito com esse tipo de trabalho, as pessoas não respeitam mais nada, principalmente essas que nunca passaram por dificuldades.

C. (tradutora)

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Tradução de projetos na Língua Inglesa.

Quantas horas em média trabalha?

R: Depende muito do tempo disponível no dia. Em média, três horas.

Esse trabalho é ininterrupto?

R: Não.

Como o seu tempo de trabalho é organizado? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: Realizo-o quando estou com vontade e de acordo com os prazos de entrega. Se estiver atrasada, trabalho mais tempo, todos os dias, se o prazo for longo, me esquivo um pouco do trabalho.

No momento você trabalha sozinho?

R: Sim.

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: Escritório próprio.

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Não separo.

Além de seu trabalho, você exerce alguma tarefa em sua casa? Quais?

R: Estudo.

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Não.

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Sim. Maior disponibilidade de tempo e mais comodidade, além de poder fazer meu próprio horário de trabalho.

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: O trabalho em empresa ou em escritório é mais rígido em termos de horário, porém é mais regado. O fato de você ter que cumprir um horário em um local específico e assim que sair de lá estar teoricamente “livre” do trabalho poupa você de um tipo de stress, que é o de estar sempre pensando no trabalho.

Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: Sim, há stress em quanto à organização do tempo de trabalho em relação ao prazo de entrega do projeto em que se está trabalhando. Além das interrupções involuntárias ligadas à vida familiar. A própria movimentação natural do lar atrapalha às vezes a concentração.

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: Sim, é satisfatório.

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Um escritório especialmente montado para este fim. Localizado na parte de fora da casa, um local separado.

A sua produtividade é regular?

R: Não. Devido ao tipo de trabalho que realizo, a produtividade tende a ser mais baixa no começo do projeto e aumentar conforme eu me familiarizo com ele.

O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: Sim. Há a internet, telefone para qualquer dúvida que o dicionário e livros especializados não possam responder.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Universitário. Não tenho filhos.

Como é a sua vida social?

R: Não muito agitada, porém suficiente para atender às necessidades de convívio social.

Se trabalha para alguma empresa, quem decidiu que você trabalhasse em casa: você ou a empresa? Como é o seu contrato?

R: Não trabalho para empresa.

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Não.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Pessoas muito organizadas em primeiro lugar e que necessitem estar por perto, supervisionando as atividades do domicílio. Ou para aqueles que não se dão bem em trabalhos em grupo e preferem ficar sozinhos. Mas o quesito organização é fundamental.

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Não no momento.

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Sim. Computador, livros, cabo telefônico...

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: Compra.

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Não.

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: Não.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: O trabalho é algo que precisa ser feito, tem um prazo. Desde que possa cumprir o prazo, estou livre para as outras atividades. Outra obrigação que tenho é o estudo, portanto preciso dividir o tempo entre os dois também.

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: É estritamente profissional.

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Sim.

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: Ambos. Mas para dar uma resposta apenas diria que fora de casa. As possibilidades de mudança são maiores, ao mesmo tempo, a comodidade de ter um trabalho complementar para ser feito em casa me agrada.

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: Não levam muito a sério.

P. (tradutor)

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Tradução de livros.

Quantas horas em média trabalha?

R: Oito horas/dia.

Esse trabalho é ininterrupto?

R: Não. Faço intervalos para refeições.

Como o seu tempo de trabalho é organizado? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: Geralmente todos os dias, às mesmas horas.

No momento você trabalha sozinho?

R: Sim.

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: No meu próprio quarto de dormir (na falta de local mais adequado na casa).

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Simplesmente fechando a porta, pedindo para não ser interrompido.

Além de seu trabalho, você exerce alguma tarefa em sua casa? Quais?

R: Sim, tarefas de manutenção (compras em supermercado), de limpeza...

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Seguramente adquiri muitos hábitos que não teria se trabalhasse fora, mas eu não saberia agora especificá-los.

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Meu último emprego em empresas foi na Duratex, em São Paulo. Saí ao voltar para Porto Alegre. A opção de trabalhar em casa deveu-se primeiramente à falta de emprego.

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: O trabalho a domicílio oferece mais autonomia, mas em compensação tem desvantagens como a falta de convívio e a insegurança em relação ao futuro.

Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: O isolamento é o principal fator de stress no meu trabalho. Procuro amenizá-lo desenvolvendo outras atividades.

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: A remuneração do tradutor de livros sempre foi insatisfatória no Brasil, e meu caso não é exceção.

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Funcional, bem iluminado e arejado.

A sua produtividade é regular?

R: Sim.

O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: Disponho das principais fontes de consulta para meu trabalho (enciclopédias, dicionários...) e o computador é sem dúvida um instrumento mais ágil que a antiga máquina de escrever mecânica, apesar de suas panes não tão raras.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Superior incompleto. Tenho três filhos.

Como é a sua vida social?

R: Restrita. Poucos contatos, mas constantes.

Se trabalha para alguma empresa, quem decidiu que você trabalhasse em casa: você ou a empresa? Como é o seu contrato?

R: Trabalho para editoras, mas sempre prestando serviços autônomos.

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Há uns anos atrás pensei em alugar um escritório particular, mas depois considerei que meu isolamento talvez se tornasse maior do que em casa e desisti da idéia. O ideal seria trabalhar num escritório mas com outras pessoas, como no tempo em que as editoras mantinham um gabinete de tradutores.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Pessoas autodisciplinadas e capazes de ficarem sozinhas por longos períodos.

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Escrevo (raramente, nos últimos tempos) para jornais e revistas, mas é uma atividade similar à de tradutor.

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Sim, aquisição de livros e computador.

Como adquiriram seu equipamentos, : compra, doação?

R: Compra.

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Não.

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: A especialização do meu trabalho me impede essa alternativa. Tudo que posso fazer é negociar prazos quando estou sobrecarregado.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: O convívio com a família é constante ao lado do trabalho, e sempre sobra tempo para o lazer.

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: No meu caso, é pura questão de profissionalismo.

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Acho que o ideal (para mim e para qualquer trabalhador) seria combinar as duas coisas: trabalhar uma parte do dia em casa, outra parte fora, num escritório, por exemplo.

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: Esta resposta completa a anterior. Tradução é um trabalho que exige concentração, e para isso o ambiente doméstico pode ser favorável; mas também exige diálogo, troca de experiências, e daí ser importante o convívio com outros tradutores.

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: Não sei se avaliam. Acho que apenas se acostumaram.

MAURO (pesquisador)

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Escrevo artigos e tese de doutorado e roteiros de cinema

Quantas horas em média trabalha?

R: Cinco por dia

Esse trabalho é ininterrupto?

R: Cheio de interrupções

Como o seu tempo de trabalho é organizado? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: Intermedio, tento na mesma hora, mas não consigo

No momento você trabalha sozinho?

R: Sim

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: No meu quarto

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Não há separação, sou solteiro.

Além de seu trabalho, você exerce alguma tarefa em sua casa? Quais?

R: Vejo filmes, cozinho.

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Tento dormir bem e ouvir musica clássica

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: Já. Porque trabalhava como jornalista e fui para a academia e resolvi fazer cinema

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: Prefiro o trabalho num escritório, trabalhar em casa é uma tortura por sempre ter que olhar para as mesmas coisas. Aqui neste momento, consegui escritórios familiares de graça. Em São Paulo, impossível.

Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: Há muito estresse mental, muito. Como lido? Terapias (não sicoanalítica) várias (sou meio especialista), tento meditar, uso florais de bach e Califórnia, musica clássica e new age, aromaterapia, no Uruguai, vou uma vez por semana ver o Peñarol, o melhor time do mundo. Uma das melhores maneiras de fugir do estress é um bom papo regado a cerveja com amigos, atividade maravilhosamente brasileira e também uruguaia, mas no caso uruguaio, com vinho. Outra boa maneira é o sexo, mas isso exige outra pessoa e nem sempre conseguimos a necessária união de amor, paixão e sensualidade.

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: E suficiente, mas não satisfatório, paga-se um grande preço por querer pensar e estar numa atividade intelectual e artística. Eu já rejeitei três trabalhos de multinacionais do jornalismo – com salários de 3 a 5.000 dólares - para escolher o que eu queria e ainda estou pagando o preço a nível econômico

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Varia muito, geralmente, solitário.

A sua produtividade é regular?

R: Totalmente irregular e maluca

O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: É fácil. Livros, filmes, pessoas qualificadas.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Terminei o doutorado. Não tenho filhos.

Como é a sua vida social?

R: Totalmente irregular, de grande solidão a bons momentos e muitos amigos. Viajo bastante e sou bastante boêmio. Gosto de cultivar a boêmia parisiense.

Se trabalha para alguma empresa, quem decidiu que você trabalhasse em casa: você ou a empresa? Como é o seu contrato?

R :Não trabalho para empresa

Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Sim

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Para poucas.

Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Não.

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Sim, maquinas e livros

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: Compra

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Não

Por acaso você recorre para serviços externos quando fica supercarregado?

R: Não.

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: irregular

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: Profissão

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Sim

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: Não posso escolher

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: bom.

C. (consultor)

Que tipo de serviço realiza em casa?

R: Não realizo nenhuma tarefa caseira, apenas ajudo quando é necessário.

Quantas horas em média trabalha?

R: Em média oito a nove horas por dia

Esse trabalho é ininterrupto?

R: É ininterrupto, não costumo ficar parado muito tempo, apenas paro para almoçar.

Como o seu tempo de trabalho é organizado? Você exerce seu trabalho todos os dias na mesma hora; dia sim, dia não; na hora em que esta com vontade; etc.

R: Extremamente organizado, sou uma pessoa disciplinada, planejo como será toda a minha semana durante o final de semana, para dar tempo de estar sempre fazendo tudo.

No momento você trabalha sozinho?

R: Sim.

Em qual lugar da sua casa você trabalha?

R: Num quarto que eu fiz um escritório

Como você separa a sua vida familiar do seu trabalho?

R: Me tranco no quarto e não deixo ninguém atrapalhar, mas eles respeitam o meu trabalho então me ajudam muito também.

Existem coisas que você faz hoje e que antes de começar a trabalhar em casa não fazia, ou vice-versa?

R: Hoje trabalhando em casa, consigo me organizar melhor, então da tempo de eu ir para o clube, fazer meu esporte, ficar mais tempo com a família.

Já trabalhou em empresas antes? Por que saiu e resolveu trabalhar em casa?

R: sim, já trabalhei em diversas empresas, já fui diretor de diversas delas, mas percebi que conforme você fica mais velho as pessoas tendem a te esquecer no mercado de trabalho, passei por diversas dificuldades, e então resolvi trabalhar sozinho.

Qual a diferença básica entre o trabalho a domicílio e o trabalho na empresa, ou num escritório?

R: Regras e horários, não se tem necessidade de estar numa empresa só para cumprir horários, no meu caso, sempre tinha tarefas a resolver pois era eu quem controlava a minha área. O ideal de um trabalho numa empresa seria você conseguir sair do seu ambiente de trabalho e esquecer por completo o que havia feito, sem se preocupar a noite inteira, que é o que não acontecia no meu caso.

Há stress nesse tipo de trabalho, e como você lida com isso?

R: Não me sinto estressado, pois meu trabalho está dando certo.

Com relação a remuneração, como você avalia o seu trabalho é satisfatório ou não?

R: Na empresa ganhava muito mais, meu salário caiu bastante, mas pelo menos consigo sobreviver

Como é o seu ambiente de trabalho?

R: Agradável, e com a minha cara já que fui em quem montei

A sua produtividade é regular?

R: Sim.

O acesso às informações é fácil? Quais são os meios de comunicação utilizados para o exercício do seu trabalho?

R: Eu utilizo o computador, fax, modem, telefone.

Qual o seu grau de escolaridade? Tem filhos?

R: Nível superior completo. Duas filhas;.

Como é a sua vida social?

R: Tenho vida social, todas as manhãs no final de semana vou ao clube, e saio com minhas esposa para jantar na casa de nossos amigos

1) Você gostaria de mudar o seu local de trabalho para um escritório?

R: Poderia até ter um escritório próprio com funcionários, esse poderá ser um projeto a longo prazo, por enquanto estou tranqüilo.

Para que tipo de pessoa (personalidade) você recomendaria o trabalho domiciliar?

R: Pessoas organizadas, que sabem cumprir as suas próprias regras, e não se sentem atrapalhadas pela presença da família, é importante ter um bom relacionamento com sua família, se não gera estress.

2) Além dessa atividade você exerce alguma outra atividade econômica?

R: Sou aposentado e ganho uma aposentadoria fixa que me ajuda no final do mês.

Para exercer o seu trabalho em casa houve necessidade de investimento em aparelhos, máquinas, livros, etc.?

R: Sim, sempre tem que ter um investimento inicial. Comprei computador, impressora com fax, scanner, xerox.

Como adquiriram seu equipamentos,: compra, doação?

R: Compra

Você recorre a auxiliares remunerados para a realização de seu trabalho?

R: Não, faço meu trabalho sozinho, quem sabe num futuro em possa estar recorrendo a auxiliares

Como fica o uso do seu tempo: trabalho, família, lazer?

R: Consigo conciliar ambos.

Como você encara esse trabalho domiciliar, como terapia ou com profissionalismo?

R: Com profissionalismo, eu dependo do meu trabalho, portanto ele precisa ser muito bem feito.

Você tem interesse em continuar a se dedicar na atividade domiciliar?

R: Com certeza, como já estou mais velho, não sei se daria para voltar a trabalhar em uma empresa, então a tendência é continuar a trabalhar como autônomo

Se você pudesse escolher que tipo de trabalho escolheria: em casa, por que? Ou fora de casa, por que?

R: É complicado responder essa pergunta, é mais cômodo trabalhar em casa, mas as vezes, esse trabalho pode ficar sobrecarregado demais. Em casa, você tem a possibilidade de estar escolhendo com quem quer trabalhar, mas não tem as garantias fixas de um trabalho em uma empresa, que dá aos seus funcionários diversas regalias

Como as pessoas de sua família avaliam o seu trabalho?

R: Avaliam com muito respeito, carinho e muita compreensão, estão sempre me apoiando, o que me dá muita força.

13/9/88